Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 020
Dezembro 1982
Sexta-feira

3

20$00

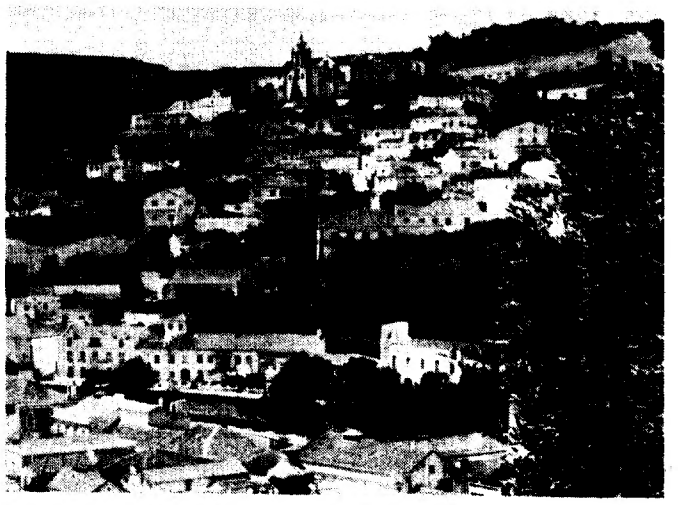
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Diz o "Guardian" a propósito da contagem de votos no Brasil

Militares queriam deitar Brizola de um helicóptero para o mar

Segundo escreve o jornal britânico «Guardian», na sua edição de hoje, militares brasileiros tentaram travar a contagem oficial dos votos no Rio de Janeiro para impedir a vitória, para o cargo de governador, do dirigente do Partido Trabalhista Brasileiro, Leonel Brizola. De acordo com os planos dos oficiais, o golpe teria lugar no passado sábado: a prisão de todos os partidários de Brizola, a ocupação de estações de rádio e, por fim, o lançamento de um helicóptero para o Atlântico do dirigente político brasileiro e do «número dois» do PTB, senador Roberto Saturino. Ainda de acordo com o «Guardian» o golpe falhou porque os militares contactados pelos golpistas se recusaram a participar e informaram os seus superiores.

Págs. centrais



Outra "guerra" à entrada de Lisboa

Alenquer: entre o campo e o dormitório

Págs. 8 e 9

ANOP mantém a maioria dos assinantes

Pág. 2

Antes de partir para Bissau

Eanes promulgou Lei de Defesa

Antes de partir, hoje de manhã, para a anunciada visita à Guiné-Bissau e à Argélia, o Presidente da República, Ramalho Eanes, promulgou a Lei de Defesa Nacional, reaprovada há oito dias pela maioria do Parlamento. A Lei, promulgada ontem à tarde, foi de imediato remetida para o gabinete do presidente da Assembleia da República, e, segundo apurou o «DL», seguiu esta manhã para referenda pelo Primeiro-Ministro. Na próxima segunda-feira, seguindo os trâmites legais, voltará ao Parlamento, de onde sairá para publicação no «Diário da República». Nos cinco dias posteriores à sua publicação na folha oficial, o Governo terá de propor, segundo a letra da própria lei, a recondução ou exoneração das chefias dos três ramos das Forças Armadas. Até agora não surgiu qualquer indicação de que o ministro da Defesa tencione propor alterações naquelas chefias, apesar dos poderes amplamente reforçados de que passa a usufruir. Recorde-se que a lei prevê que as propostas de alterações nos comandos dos Estados-Maiores e do EMGFA sejam feitas pelo Governo, cabendo ao Presidente da República a sua nomeação.

Pág. 4

As despedidas oficiais esta manhã na Portela

Para já mais um inquérito

Vacinas causaram morte de duas crianças?

Foi recentemente noticiada a ocorrência de duas mortes súbitas de crianças, no concelho de Cantanhede, ao que se presume sem quaisquer sintomas de doenças anteriores aos falecimentos.

A propósito, a Direcção-Geral de Saúde emitiu uma nota na qual afirma terem aquelas crianças sido vacinadas com a vacina tríplice (cerca de doze horas num caso e de três dias no outro) antes dos óbitos, donde ter sido posta a hipótese de que poderia haver qualquer relação de causa e efeito entre as duas mortes e a administração prévia das vacinas.

Na sequência desta sua dedução, a Direcção-Geral de Saúde especifica que «as autoridades sanitárias locais tomaram imediatamente as medidas que se impunham, nomeadamente mandando analisar o resto da vacina que ainda existia no frasco utilizado nas duas vacinações, procedendo a um inquérito quanto ao estado de saúde das outras crianças que tinham sido vacinadas com o conteúdo do mesmo frasco e solicitando ainda a autópsia das duas crianças mortas.

A Direcção-Geral de Saúde adianta que divulgará imediatamente os resultados da investigação em curso, «logo que esta termine», fazendo também questão de sublinhar que «o programa nacional de vacinação está em execução no nosso país há 17 anos, tendo sido vacinadas milhões de crianças sem ter havido notícia de qualquer caso fatal cuja causa fosse, como prova científica indiscutível, a vacina administrada.

Encomendas no ponto zero

Setenave totalmente parada por falta de trabalho

Pág. 15

nifes
seata
do gabi
paciência,
a médio e lon
tindo que a min
tenha um substr
científico que a sol
tensifique.

É bem verdade, que se u

Governo do PSOE hoje empossado

Págs. centrais

Assembleia de Freguesia de S. Domingos de Benfica

Os crimes praticados pelos Sionistas que ocupam Telavive não são menos monstruosos que os mandados executar pelo carniceiro Adolfo Hitler contra a população de vários Países e nomeadamente contra o Povo Judeu.

O massacre nos campos de refugiados de Chatila e Sabrá, em Beirute Ocidental, o extermínio a sangue-frio de milhares de crianças, velhos, jovens e mulheres a culminar uma série de crimes que sistematicamente vêm sendo praticados às ordens dos fascistas-nazis Begin, Sharon & C.ª, têm merecido o repúdio Universal.

Em todos os países, incluindo Israel, trabalhadores, homens e mulheres para quem a vida não é um negócio de sangue vêm repudiando, por todos os meios ao seu alcance, a prática de tais monstruosidades, exigindo a demissão e castigo dos responsáveis e executores.

A Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, reunida em 29.9.1982, decide:

— associar a sua voz à voz que se levanta para exigir o castigo dos culpados;

— tornar público através dos Órgãos de Comunicação Social o seu repúdio por estes crimes e todos os métodos nazi-fascistas que, encoberta ou descaradamente, são profundamente racistas e se opõem à luta do Povo Palestiniano e da sua Vanguarda Libertadora.

Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

Cooperativa de Consumo dos Sócios do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

Av. Miguel Bombarda n.º 91-A

1000 Lisboa Tel: 554359

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Direcção e ao abrigo do art.º 35.º dos Estatutos, convoca todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para a reunião da Assembleia Geral que, em sessão extraordinária, se realizará no próximo dia 17 de Dezembro pelas 20 horas, em Lisboa, no Sindicato dos Rodoviários na Av. Visconde Valmor, 34-1.º com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre a alteração dos estatutos conforme a publicação do Decreto-Lei n.º 454/80 que aprova o código Cooperativo.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Carlos Alberto Filipe Pereira

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL-ALJUSTREL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea 1) do art.º 37.º dos Estatutos, convoco a assembleia geral ordinária deste sindicato a reunir no dia 18 de Dezembro, (sábado), às 15 horas, na sua sede em Aljustrel.

ORDEM DOS TRABALHOS:

Apresentação, discussão e aprovação do orçamento para o ano de 1983.

Aljustrel, 26 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Guerreiro da Silva

comunicação social

Apesar da presença de Alfaia

Cabo Verde rejeita acordo com "Notícias de Portugal"

José Alfaia, secretário de Estado para a Comunicação Social, em visita a Cabo Verde, pretendeu que o Governo local assinasse um contrato com a nova agência «Notícias de Portugal», persistindo, por consequência, na extinção da ANOP. Mas a negativa, por parte de autoridades cabo-verdianas, foi de tal ordem que o núcleo dos sociais-democratas da Agência Noticiosa Portuguesa se viu obrigado a emitir um comunicado sobre o assunto.

«É lamentável que José Alfaia – lê-se no comunicado do núcleo social-democrata – tenha de ir a uma ex-colónia portuguesa receber do ministro Corsino Fortes lições de democracia, quando não de honestidade».

O comunicado cita o governante cabo-verdiano como tendo dito não se pretender imiscuir nos assuntos internos portugueses, e «não compreender a atitude do sr. secretário de Estado que pretendia firmar um contrato entre o Governo de Cabo Verde e a agência «Notícias de Portugal», quando esse país «já tem um assinado com a ANOP, empresa pública, e como tal pertença do Estado português».

«Com esta atitude, José Alfaia só vem dar mais uma vez razão às vozes que se levantam, clamando que a decisão de extinguir a ANOP não tem por base problemas económicos, mas sim interesses obscuros relacionados com a penetração política e económica em África de grandes grupos financeiros portugueses e estrangeiros» – salienta-se no texto.

Acentua ainda o núcleo dos sociais-democratas da Agência Noticiosa Portuguesa que, ao fim e ao cabo, «a decisão de extinguir a ANOP começa já a dar mostras dos seus efeitos negativos em termos de politica africana».

Em resumo: o Governo de Cabo Verde não aceitou a proposta feita por José Alfaia de incluir na acta das reuniões qualquer referência à nova agência «Notícias de Portugal».

ANOP

- ***Jardim: " aberta no Funchal"***
- ***"Sim" dos países africanos***
- ***Administração Pública: assinante***

Posição do Governo da Madeira

Mas não é só Cabo Verde que recusa a «NP». Com efeito, o presidente do Governo Regional da Madeira, na habitual reunião com os jornalistas no Santo da Serra, disse também que «a Madeira não quer a agência 'Notícias de Portugal' por não lhe reconhecer idoneidade».

Alberto João Jardim acrescentou que qualquer delegação da «NP» no arquipélago só poderia ser instalada com sua prévia autorização, advertindo que, se o fizesse à revelia, todos os órgãos dependentes directa ou indirectamente do Governo Regional ficavam proibidos de manter quaisquer relações com os seus responsáveis ou de lhes facultar fontes noticiosas.

«Estamos empenhados em manter a ANOP aberta» – sublinhou Alberto João Jardim.

Jardim afirmou que o seu Governo estava interessado em negociar com o actual Conselho de Gerência da ANOP uma forma de subsídio que sem retirar a liberdade de isenção do Centro Regional, o deixasse sobreviver de forma mais consentânea com as suas cada vez mais acentuadas responsabilidades.

«Toda esta estratégia de extinção da ANOP – referiu – foi montada sobre o boicote da informação às Áfricas de expressão portuguesa e, também, às Regiões autónomas.»

O chefe do Executivo madeirense frisou «o papel de embaixatriz da ANOP junto de Angola, Moçambique, Cabo Verde, e mesmo do Brasil», que, precisou, «deixara de agradar a certos grupos e 'lobbies' internacionais».

Diria ainda Alberto João Jardim que o que deveria manter-se «como uma prioridade» do Governo da República foi «absurdamente dado como extinto». E ainda: «Veja-se que agências estrangeiras negociaram imediatamente com a 'NP'. Por aí podemos imediatamente compreender o alcance da medida a que o Governo Central se sujeitou».

Mantêm-se os clientes africanos

Refira-se que, na sequência do arrumo destas notícias, um contacto estabelecido com a ANOP esta manhã nos proporcionou a informação de que «todos os clientes africanos (isto é, os órgãos de Informação das ex-colónias) se mantêm assinantes» da agência.

O porta-voz da ANOP especificou ainda que também todos os jornais dos Açors e Madeira mantêm os contratos – e citou jornais que nunca rescindiram os acordos estabelecidos, como, por exemplo, o semanário «O Jornal», o «Diário de Lisboa», «O Primeiro de Janeiro», «O Diário», «A Tarde», o «Correio da Manhã», o «Correio do Minho», etc.

Além disso, a administração pública «mantém ainda assinatura»: Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério da Administração Interna, Direcção-Geral de Informação, etc.

«De momento – disse-nos o mesmo porta-voz – estamos em negociações com alguns jornais que rescindiram o contrato para que ponderem o assunto.»

E isso porque, dos mais de cem assinantes da ANOP, cinco anunciaram agora a intenção de rescindir do contrato de prestação de serviço a partir do próximo dia 1 de Janeiro («Expresso», «Record», «Gazeta dos Desportos», RTP e RDP). «Iremos apresentar as nossas razões para que tal não aconteça» – foi-nos ainda dito.

ensino

A 22 de Novembro na G. Lisboa

Catorze mil alunos sem aulas no preparatório e secundário

A avaliação dos alunos dos ensinos preparatório e secundário foi já objecto de medidas legais por parte do Ministério da Educação, não tendo, no entanto, os sindicatos dos professores sido chamados a negociar tais medidas. O ministro Fraústo da Silva afirmara várias vezes a dirigentes sindicais que eventuais novos sistemas de avaliação não seriam publicados sem serem negociados com os sindicatos. O último desses compromissos data do passado dia 18 de Outubro.

«Ontem fomos chamados de emergência ao Ministério da Educação», relataram esta manhã em conferência de Imprensa dirigentes sindicais da Região Centro, Grande Lisboa e Zona Sul. «Estávamos em reunião representantes de vários sindicatos de professores e acorremos à chamada. Um membro da actual equipa dirigente do ME pretendeu-nos ler o conteúdo dum despacho sobre a avaliação dos alunos. Como felizmente todos sabíamos ler, sugerimos que nos entregasse o papel. Respondeu-nos que não podia fazer isso porque o papel tinha de seguir imediatamente para a tipografia. Ora, como a nossa função de representantes de milhares de professores não é ouvir ler despachos mas negociar as medidas que dizem respeito à vida dos professores e das escolas recusámos ouvir e não fazemos ideia, nem tivemos qualquer intervenção, no decidido.»

O caso foi relatado como exemplificativo da actuação da actual equipa dirigente do Ministério da Educação já, aliás, denunciada pelo presidente do SPGL em entrevista ao «DL». A equipa é muito dialogante, foi afirmado na conferência de Imprensa de hoje, mas o diálogo e os anúncios das grandes medidas não têm qualquer eco na prática. Assim, no passado dia 22 de Novembro, havia, só em Lisboa e Setúbal, dezassete escolas dos graus preparatório e secundário que não tinham ainda aberto as aulas, calculando-se que, pelo menos, 14 300 alunos não teriam naquela data aulas por razões que vão desde obras tardias a «esquecimento» de abrir concurso para fornecimento de mobiliário e material escolar. Por outro lado, nesta altura, há escolas que estão a receber mobiliário e material escolar que não precisam. Na Zona Sul muitas escolas abriram por boa vontade e esforço dos conselhos directivos e há escolas que tiveram de recorrer à utilização da sala de reunião do conselho directivo e ao bar para «alargar» o espaço. Há mesmo uma escola, sublinha Manuel Pinho, presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul, onde se estão a fazer obras nos lavabos para lá funcionarem aulas.

A falta de professores e de escolas do ensino primário é extremamente grave especialmente na Grande Lisboa onde faltam, em Santarém, 58 professores, em Setúbal, 183 e em Lisboa, 158. O cálculo, por defeito, de alunos sem aula no ensino primário nestas localidades, será de 12 000.

Outros problemas para que foram anunciadas medidas mas das quais nada se sabe foi a profissionalização em exercício, o ensino especial, o ensino superior, entre outros, que se mantêm sem resolução. Entretanto, a verba (10 por cento do OGE) para o ensino aprovada em Conselho de Ministros é baixa e não vai chegar para resolver os problemas mais gritantes. O ministro da Reforma Administrativa também apresentou aos sindicatos, como última proposta governamental de aumanto de vencimentos, um aumento de 17 por cento, quando os sindicatos reivindicam 22 por cento.

Perante esta situaçãona-
dicatos de Professoríodo
ropa, da Madeira, s situa-
gião Centro, Zo
Lisboa ddcidisibilita, tam-
nião nacionαos em atraso,
de luta n. empresas nas
delegadações, venham a
Lisbeitos em prestações,
aspensa de pagamento de
lı

política de A a Z

Exemplos, promessas dúvidas, certezas

UM prestigioso dirigente do Partido Socialista, a quem, dentro e fora do partido, é reconhecida a coerência e a sinceridade, aceitou ser o candidato do seu partido à presidência da Junta de Freguesia de S. João de Deus. Sabemos que, em democracia, não há lugares altos e lugares inferiores, posições mais honrosas e posições menos honrosas, se às posições, quaisquer que elas sejam, corresponde a confiança popular e o seu exercício, é pautado pela consciência do serviço público. Mas, dizem-nos, que Manuel Tito de Morais, vice-presidente da Assembleia da Relública, pretende dar um exemplo de humildade militante.

Relativamente às eleições autárquicas por Lisboa é evidente que os três candidatos em maior destaque, e entre os quais se decidirá o pleito, também dão à população exemplo de militância. Andam nas ruas, visitam bairros degradados e mercados, distribuem propaganda, colam cartazes. Mas, se bem o compreendemos, o caso do engenheiro Manuel Tito de Morais tem um significado que excede a participação física numa campanha eleitoral: Manuel Tito de Morais propõe-se dar um exemplo no seu partido, ao seu partido.

E este exemplo conduz-nos a outras situações exemplares. Por exemplo: há dias o dr. Francisco Pinto Balsemão, mais preocupado com o que lá vai no interior do PSD do que com os negócios do Estado, prometia que saberia dar «murros na mesa». Não que considerasse que «o murro» se enquadrava, a rigor, numa metodologia política, mas porque, recusando a exemplaridade do «murro», sentia a necessidade – para se constituir como um exemplo – de prometer aos correligionários «murros na mesa» em caso de necessidade.

E nisto estamos: os homens políticos dão exemplos. Pregam. E mesmo em suas particulares igrejas não são escutados, não fazem milagres. Para mostrar que a militância não é só para as bases, Manuel Tito de Morais candidata-se na freguesia onde reside. Para mostrar que não navega ao sabor da corrente, Francisco Pinto Balsemão promete «murros na mesa». Não falemos já, nesta encruzilhada dos nossos destinos, da coincidência do discurso, proferido a várias vozes, em defesa da «democracia dos partidos» e da dureza e persistência das críticas que, no interior dos partidos, se fazem à falta de «democracia partidária».

Que não existe no PSD vida partidária democrática, proclamaram-no, sem expressamente o dizerem, os deputados «sociais-democratas» que levaram à Assembleia da República uma questão interna do partido. O desinteresse dos «militantes» Meneres Pimentel e Viana Baptista pelo apuramento da verdade em relação ao trágico acidente de Camarate. Que dois ministros sociais-democratas tenham deixado correr dois anos sem que a verdade fosse estabelecida e proclamada, será, em primeiro lugar, um problema do partido, e só em segundo lugar um problema nacional. Porque, na realidade, é **no** partido, e **para** o partido, que o problema das circunstâncias em que ocorreu o desastre de Camarate se coloca nos termos em que foi denunciado na Assembleia da República: como um escândalo de Governo, como a voluntária ocultação de um atentado.

No fundo, em circunstâncias muito diversas, militantes de partidos vêm a público dar testemunho dos seus partidos, das insuficiências da democracia partidária, dos vícios de ambição e de escalada que nos partidos são consentidos, algumas vezes mesmo cultivados. Pois não é verdade que se vê com indiferença o homem político receber favores, colher vantagens, acumular benefícios? Das inocentes «férias pagas» aos automóveis e andares oferecidos, dos lugares de consultor distribuídos a familiares aos relatórios técnicos que são solicitados para justificar pagamentos, dos negócios que se permitem aos lugares que na imediata dependência partidária vão sendo criados, um clima de corrupção foi alastrando e para o combater não bastam os «exemplos de humildade militante», nem sequer as promessas de «murros na mesa».

A «humildade militante» e o «murro na mesa», o exemplo e a promessa ou a ameaça, são as faces complementares de uma mesma urgência: reformar a vida política, restaurar a pureza democrática.

A austeridade administrativa de que tanta vez se fala, o rigor orçamental a que se faz repetidamente alusão não se podem impor sem rigor moral. A especulação não pode ser norma. A intriga não pode ser arma. A intoxicação da opinião pública não pode ser regra de governo, nos partidos, no País.

Consideramos, hoje, indispensável que certas situações sejam denunciadas e combatidas. E não só pelo exemplo da «humildade militante», ou pela promessa da exemplaridade enérgica do «murro na mesa». Consideramos, hoje, que é indispensável concluir os inquéritos e proclamar, à cidade e ao país, a verdade apurada. Consideramos, hoje, que curiosidades como a do deputado Franscisco Salgado Zenha não podem ficar sem resposta ou caírem no esquecimento.

A terem-se verificado «claras situações de corrupção e tráfego de influências», o País precisa de saber o que se passou. Francisco Salgado Zenha foi muito concreto no que pediu ao Governo, por intermédio da Assembleia da República, a relação dos BRI's (Boletins de Registo de Importação) passados, desde 1977, em nome de membros do Governo, ou de familiares seus, ou de membros dos seus Gabinetes, ou dos respectivos cônjuges, ou de dirigentes partidários. A curiosidade do deputado Francisco Salgado Zenha desce ao detalhe: boletins relativos à importação de peixe congelado.

A verdade sobre Camarate é necessária; mas também é necessária a verdade sobre os Boletins de Registo das Importações (BRI's). A política, em democracia, terá de ser o domínio da transparência e do rigor. Da seriedade militante; da transparência política; do rigor moral.

A economia da Paz

Manoel Luiz Malaguti

OS movimentos pela paz vêm-se difundindo e aprofundando por quase todos os países do Mundo. É uma clara consequência do medo e da insegurança em que vive a maior parte da população mundial.

A divulgação destes movimentos é feita por organismos de comunicação de quase todos os matizes; desde os liberais até aos extremistas de esquerda. É um tema «quente», e que sempre vende. É uma crítica até certo ponto fácil, na medida em que incorpora valores internacionalmente aceites – mesmo que não praticados.

Entretanto, a crítica não pode substituir a análise, por sofrer o perigo do próprio esvaziamento; de se tornar uma mera gritaria de neuróticos, que apenas **vislumbram** a destruição e o caos. É necessário um maior rigor, mesmo que à custa de uma menor facilidade de penetração da mensagem pacifista: como o investimento que lubrifica a máquina e repara os seus componentes, deve-se agora refrear um pouco o ímpeto fácil das manifestações, dos comícios e passeatas. Parece chegada a «hora do gabinete», da reflexão e da paciência, as quais darão frutos a médio e longo prazo, permitindo que a militância pela paz tenha um substracto teórico e científico que a solidifique e intensifique.

É bem verdade, que se um esforço analítico sobre o tema da paz e da corrida armamentista for bem sucedido, alguns organismos de divulgação deixarão de publicitá-lo. Mas é aí que poderemos separar o «joio do trigo»; é aí que poderemos verificar quais as forças sociais que estão verdadeiramente interessadas na manutenção da paz. Neste ponto, então, será visível a unidade entre os valores e a prática social de alguns e a dicotomia entre ideias e atitudes de outros.

História e crítica

«Se todos os recursos gastos em armamento fossem aplicados na produção de alimentos não haveria fome no Mundo.»

Este é o grito do desespero, da injustiça mais flagrante e perversa. Entretanto, é um grito que «passeia» pela História, podendo ferir tanto os senhores de escravos quanto os barões feudais, para não falarmos nos potentados capitalistas da era que atravessamos.

É talvez nesta indefinição histórica que se encontra a maior fragilidade da luta pela integridade física e psicológica dos povos. Uma indefinição que atribui ao arco e à flecha das comunidades primitivas as mesmas características sociais das modernas ogivas nucleares!

A paz que se quer é a paz de um Mundo industrializado, cujas formas técnicas de produção generalizam-se no seio de formas sociais de produção que se distanciam, bipolarizando-se.

Sendo assim, a explicação socioeconómica para a guerra, tanto quanto para a paz, deve privilegiar o que de distinto e oposto compõe a realidade histórica contemporânea: a forma **social** de produção.

A seguir a directriz acima exposta, avaliando as relações recíprocas e o papel desempenhado por cada um dos agentes económicos no processo da produção social de riquezas (o que chamámos de forma social de produção), poderemos compreender a **especificidade actual** da produção de guerra.

Isto posto, **pretendemos demonstrar que os mísseis e as ogivas nucleares são tão necessárias para a produção dos bens essenciais à vida quanto o tractor, os teares ou o cimento que constrói habitações. O que importa combater não é a produção de armamentos em si mesmo, e sim as relações sociais que tornam imperativa esta produção.**

Ao incorporarem este pressuposto, os movimentos pacifistas alcançarão um estágio mais elevado da crítica. Absorverão, pois, o substracto teórico da militância pela paz.

Dinheiro e tanques

A indústria bélica torna-se, cada vez mais, um dos ramos de maior importância na economia mundial. Para ela afluem grandes magnitudes de dinheiro, ou, sob outro prisma, enormes quantidades de recursos escassos que **poderiam** ter outras aplicações.

Entretanto, mesmo estando a afirmação acima correcta, realça apenas as características e potencialidades **técnicas** dos recursos, sem nada adiantar sobre o que os impulsiona para aquele específico sector produtivo. Devemos salientar, isto sim, é que estes recursos (ou dinheiro) para lá se dirigem apenas em função das possibilidades de lucro oferecidas... E não se trata de uma questão de escolha! Se os possuidores não procederem assim, deixarão de existir como capitalistas, sendo absorvidos pelos concorrentes ou abrindo falência. **Trata-se de um imperativo do capitalismo, independente da vontade do capitalista.**

Do que foi dito acima, é fácil concluir que o sector bélico deve apresentar uma razoável rentabilidade – dado que fracções fabulosas do capital disponível para lá se dirigem. Mas isto ainda não explica tudo. Algum outro sector poderia proporcionar lucros semelhantes, sendo, por conseguinte, tão ou mais atractivo para os investidores. Então, porquê os armamentos? **Porque entre todos os sectores industriais este é o que, no seu processo de expansão, maiores benefícios propicia aos sectores económicos de ponta, repercutindo de forma mais generalizada sobre o conjunto das actividades económicas.**

Por esta razão, em todos os momentos recessivos ou de arrefecimento da actividade eco-

Continua na pág. 4

ponto a ponto

CODECO

● Os «Comandos Operacionais de Defesa da Civilização Ocidental» **(CODECO)** escreveram mais uma página para a sua história, ou seja, tornaram pública, através de um comunicado, a intenção de afastar por «desobediência, tentativa de insurreição e utilização de armamento assim como material de propaganda», treze quadros da «organização»: 4 comandantes, 8 operacionais e uma dactilógrafa. O comandante-chefe dos CODECO diz que «declina qualquer responsabilidade pelas actuações que estes ex-codecos possam efectuar, já que para depois das autárquicas prometeram voltar a fazer explodir engenhos».

● O Primeiro-Ministro português Pinto Balsemão, dirigiu uma mensagem pessoal a **Felipe Gonzalez** felicitando-o pela sua nomeação como chefe do Governo e convidando-o a visitar Portugal.

Em declarações ao delegado de Rádio Nacional de Espanha em Lisboa, divulgadas ontem à tarde, Pinto Balsemão disse que estava de «acordo sobre o carácter que assumem as relações entre os dois países» e manifestou «satisfação pela referência que fez a este tema em seu discurso programático».

O Primeiro-Ministro afirmou que se «abrem novas perspectivas para as relações entre Portugal e Espanha».

No seu convite para que Felipe Gonzalez visite Lisboa, o mais breve possível, Balsemão manifestou desejos de manter com o novo presidente do Governo, Felipe Gonzalez, «troca de impressões constantes e periódicas».

● O conselho nacional da União da Juventude Comunista Revolucionária reuniu no último fim-de-semana, para analisar a actual situação política e traçar as tarefas fundamentais para a União, cujas reivindicações têm por objectivo «derrotar a AD, eleger autarquias revolucionárias e reforçar o campo revolucionário».

● Os dez juízes do Tribunal Constitucional decidiram deixar para nova reunião, na segunda-feira, dia 6, a sua decisão quanto aos nomes dos três membros que completarão aquele orgão.

A primeira reunião do Tribunal Constitucional destinada à cooptação dos seus últimos três elementos realizou-se a 24 de Novembro.

Os trabalhos decorreram na sede do mesmo órgão judicial, no Palácio Ratton, em Lisboa.

● Os interesses portugueses exigem um aprofundamento das relações de Portugal com os países árabes, independentemente do seu regime político, afirmou Suleiman Valy Mamede.

Num artigo publicado no órgão do PSD «Povo Livre», Valy Mamede, responsável pelo mundo árabe na comissão de relações internacionais dos sociais-democratas, considera que se devem esquecer as «discussões académicas estéreis» para «centrar todas as atenções no aprofundamento de tais relações, em termos pragmáticos».

Cita, para ilustrar o seu ponto de vista, o caso da Argélia, que há alguns anos era considerada no Ocidente pelos saudosistas do colonialismo francês como um país revolucionário e um inimigo a abater e que hpje é considerado um interlocutor válido e até moderado.

● O Partido Socialista português (PS) e o Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV) iniciaram ontem acções de cooperação concreta.

No quadro de uma cooperação ainda em estudo, entre a Fundação de Relações Internacionais, presidida por Mário Soares, e o Instituto Amílcar Cabral, futura escola central do PAICV, chegaram à **Cidade da Praia** o arquitecto José Brandão e o técnico de off-set Carlos Faria.

As duas instituições pensam vir a cooperar na formação de quadros, sindicalismo, jornalismo e poder local – revelou à Anop um funcionário do PAICV.

● O CEEPS-Centro de Estudos de Economia Pública e Social, vai realizar, no próximo dia 16, no Hotel Altis – um Colóquio subordinado ao tema «As decisões de investimento nas empresas públicas». O Colóquio conta com a participação de vários especialistas, nomeadamente: eng.° Ricardo Cabrita (Quimigal); eng.° Rui Sérgio (EDP); eng.° Torres Campos; dr. Proença Varão (BFN) e dr. Victor Constâncio (Banco de Portugal).

Acompanhado de ministros, empresários e jornalistas

Eanes chegou a Bissau

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, chegou ao começo da tarde a Bissau para uma visita oficial de quatro dias à Guiné, seguida de curta viagem, também oficial à Argélia. Uma centena de pessoas, entre empresários, jornalistas e outras individualidades (o ministro da Indústria, o general Charais, Augusto Abelaira, Sá Machado, almirante Souto Cruz, Feitor Pinto, etc) acompanham o PR que viajou no «boeing» da TAP, «Vasco da Gama».

Segundo escreve o correspondente da Anop em Bissau, João Galamba, à excepção dos créditos da TAP, da CNN e da Petrogal, todos os problemas existentes entre os dois países foram resolvidos há cerca de um mês, quando se reuniu em Bissau a Comissão Mista de Cooperação, quase em simultâneo com a Comissão Paritária. Aliás, Luís Fontoura, secretário de Estado da Cooperação, responsável por essas negociações, viaja também com Eanes.

Foram então decididas dezenas de acções concretas de cooperação, como a criação em Bissau de um Centro de Medicina e Investigação Tropical, lançamento de sociedades mistas produtoras de cajú e tabaco e exploração de diamantes.

A agricultura, a pesca, a construção civil e outras indústrias são sectores que poderão interessar os empresários que acompanham Eanes e que vêm encontrar a maior abertura das autoridades locais quanto a tudo o que é português.

Registe-se que viajam com o PR representantes do Banco de Portugal, do Instituto do Comércio Externo e do Instituto de Investigação Científica e Tropical, a Escola de Pesca de Lisboa, dos TAP, dos CTT/TLP, da Petrogal, da Marconi, da CNN, e devem seguir ainda para Bissau para integrar a comitiva responsáveis da Sociedade Nacional de Sabões, Central de Cervejas, Somague, Soares da Costa, Coba e outras companhias.

Directamente para Argel viajarão, na próxima semana, representantes da Petroquímica, da fábrica de calçado Luso, da F. Ramada, da Sorefame, das Construções Técnicas e da Metalúrgica Duarte Ferreira, entre outros.

Programa

O primeiro dia da visita de Eanes em Bissau incluirá conversações com Nino Vieira, presidente do Conselho da Revolução guineense, uma audiência ao primeiro-ministro Vítor Saúde e um jantar oferecido por Nino.

Sábado de manhã o PR irá a Quebo, e a Bubaque e no domingo regressa a Bissau, onde visitará os estaleiros navais, o novo liceu e deporá flores no mausoléu de Amílcar Cabral.

Esta visita que (conforme assinala Jorge Heitor, também da Anop) reafirma as actuais boas relações de Portugal com os países africanos de expressão portuguesa e abre (com ida a Argel) caminho português para outras regiões africanas, terá ainda destaque o contacto que o PR manterá, nas instalações da embaixada com os nossos cooperantes.

Meio milhar de cooperantes

Dos cerca de 500 portugueses residentes na Guiné-Bissau, 55 são cooperantes oficiais, sete são técnicos de organismos internacionais, 114 pertencem a uma empresa de construção e cem são comerciantes, agricultores ou funcionários.

De acordo com dados recolhidos pela Anop junto do consulado português em Bissau e das autoridades guineenses, estima-se que dos portugueses aqui radicados desde a administração colonial ainda trabalham cerca de 150 nos sectores do comércio, indústria, agricultura, funcionalismo e serviços.

Do total de 84 docentes solicitados neste ano lectivo pelo Governo de Bissau, a Portugal, 47 professores leccionam em Bissau nos ensinos liceal, técnico, de formação de professores e de educação física.

No ministério da justiça há dois «advogados populares», no Banco Nacional há um jurista, no Hospital Central, um médico psiquiatra, na empresa pública cervejeira, uma financeira.

No plano trabalham um jurista e uma secretária, nas Finanças um contabilista e nas Obras Públicas um desenhador de arquitectura.

O Banco Nacional Ultramarino tem um cooperante directo, que é director do Banco Nacional da Guiné-Bissau e a Petrogal destacou, mediante financiamento sueco, um economista e um engenheiro químico para a empresa guineense de combustíveis e lubrificantes (Dicol), sua participada.

Três economistas portugueses, dois deles antigos docentes universitários, trabalham em Bissau junto do Plano e da Economia e Finanças, enviados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Outro economista português colabora também na elaboração do plano quadrienal de desenvolvimento do País, enviado pela Comunidade Económica Europeia (CEE) e um jurista presta colaboração às Finanças no sector tributário, mediante financiamento do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Um médico português é o actual chefe da representação permanente da Organização Mundial de Saúde em Bissau, com acção alargada também a Cabo Verde.

É também português o representante permanente da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) na Guiné-Bissau.

Dois portugueses especialistas em organização e contabilidade trabalham nas sociedades mistas de pesca da Guiné-Bissau com a Argélia (GUALP) e com a URSS (Estrela do Mar).

A empresa de construção da cidade do Porto, Soares da Costa, tem actualmente em Bissau 102 técnicos com 12 familiares e terá mais 14 trabalhadores especializados em Janeiro de 1983.

A Sociedade Nacional de Empreendimentos e Desenvolvimento Económico (SNEDE) tem actualmente em Bissau dez elementos técnicos de contabilidade, economia, engenharia e técnicos de madeiras e de manutenção.

Novos pólos de cooperação

O número dos professores portugueses cooperantes oficiais não iguala ainda os valores mais altos de 1978 e 1979 devido às grandes carências de infra-estruturas para o seu alojamento e à falta de condições de alguns espaços tradicionalmente utilizados.

Nos próximos meses, a cooperação oficial portuguesa deverá enviar para a Guiné-Bissau especialistas de Medicina e Investigação Tropical, uma equipa de especialistas para a prospecção de diamantes e muitos outros técnicos solicitados em Outubro pelo Governo de Bissau.

Em missões de cooperação de curta duração, várias dezenas de técnicos portugueses na quase totalidade dos sectores da vida e actividade guineense deslocam-se ao longo de todo o ano a Bissau e ao interior do país, mediante solicitação oficial.

Um grupo considerável de elementos da Setenave deverá chegar em 1983 para reorganizar os estaleiros navais da Guiné-Bissau.

Especialistas portugueses na agricultura poderão cooperar a médio prazo na Guiné-Bissau na Sociedade Mista de Cultura e Comercialização de Caju a constituir pelas cervejeiras portuguesas Centralcer e Unicer com a cervejeira de Bissau – Cícer.

Outros pólos de atracção de portugueses serão a futura empresa mista de pesca, projectos agrícolas no vale do Geba e no Cacheu e a provável construção de uma barragem no Saltinho, para a satisfação das necessidades de energia de todo o país.

Cooperação militar?

Entretanto, o presidente Bernardo Vieira declarou à ANOP, em Bissau, que o seu país está aberto à discussão de cooperação com Portugal no domínio militar.

Vieira deu destaque particular à possibilidade de cooperação na fiscalização das águas territoriais guineenses e na defesa da economia nacional, que tem nas pescas uma das suas grandes potencialidades e admitiu a vinda de unidades da Força Aérea e da Armada portuguesa.

Falou da «importância que a Guiné-Bissau atribui à língua de Camões» e disse que Portugal, como pátria da língua-mãe de uma série de povos «tem enormes responsabilidades, a que não pode fugir».

Quanto ao 14 de Novembro de 1980, considerou haver sido um assunto puramente interno, sem qualquer ligação com o exterior, «a não ser pelas perspectivas novas que abriu a todos os guineenses residentes no estrangeiro de poderem regressar ao seu país, inclusive os que se encontram em Portugal e que por motivos políticos não o podiam fazer».

Comissão Permanente do PS

OGE para 1983 vai lançar Portugal no "caos económico"

Os impostos subiram 138 por cento desde que a AD assumiu o Poder e vão aumentar de novo com o OGE que a Aliança Democrática apresentou à Assembleia da República – afirma a Comissão Permanente do PS num comunicado saído da Rua da Emenda ao fim da noite de ontem.

Num «diagnóstico» grave e pessimista da situação que o OGE para 1983 colocará a todos os portugueses a curto prazo, aquele órgão do PS sublinha que a proposta «representa o fracasso total da AD na estruturação de uma política económica e financeira adequada à crise que o País atravessa» e que foi apresentada à AR «tarde e a más horas» para não ser discutida «antes das eleições autárquicas».

Impugnada a sua admissão, na sessão de terça-feira, pela ASDI, a proposta de OGE foi o assunto dominante na última reunião do Comissão Permanente do PS, que afirma que ela «contém um conjunto de medidas que irá afectar altamente as condições de vida dos portugueses, nomeadamente um aumento generalizado dos impostos e o prosseguimento acelerado do endividamento interno e externo do Estado.

Trata-se – acrescenta o comunicado – de um acto extraordinariamente grave contra os interesses da economia portuguesa».

Vai reduzir o consumo privado, agravar as condições de vida da população, estagnar o consumo público e anular a concretização de vários projectos – realça ainda o texto da CP socialista.

«País da burocracia»

A derrocada a que a AD pretende levar o País não se fica por aí, ainda segundo o PS. A sua Comissão Permanente enumera uma série de exemplos na sua primeira posição pública sobre tão importante, mesmo fundamental, proposta.

A redução da taxa de crescimento do investimento e da procura global, em articulação com os aumentos de 38 por cento nos impostos e a previsão de um aumento salarial de 17 por cento, inferior assim à inflação, conduzem a «um nível de vida em 1983 mais baixo que no ano anterior» e um «défice da balança de pagamentos duas vezes e meia superior ao conseguido pelo PS em 1978», que no mínimo são «objectivos atentatórios de padrões de vida minimamente dignos», acrescenta o comunicado.

O aumento dos impostos na ordem dos 138 por cento desde que a AD subiu ao Poder tornou Portugal «o País da burocracia», refere noutro passo o documento, que destaca o do selo. Diz o PS que é superior à contribuição industrial e representa uma receita quatro vezes superior à que se cobrava quando os socialistas estiveram no Governo.

«Sem qualquer contrapartida de produtividade continua a crescer o número de funcionários em alguns Ministérios», realça o mesmo texto. A RTP, a política agrícola em curso e o lançamento de um adicional de dez por cento ao Imposto de Capitais, igual percentagem de aumento em relação ao Complementar, 15 por cento ao de mais-valias e idêntica taxa sobre os de sucessões e doações e o de sisa, além do imposto sobre lucros e o aumento da tributação do imposto de selo das letras, livranças, cheques e extractos de factura são também vivamente criticados pelos socialistas.

Neste aspecto, aliás, o PS assume uma posição extremamente crítica face à reposição no próximo ano do imposto sobre indústria agrícola e a criação de um outro, extraordinário, sobre despesas de representação do aumento da sobretaxa de importação.

Mota Amaral em Lisboa para renegociar as Lajes

A renegociação com os americanos do acordo das bases das Lajes será um dos pontos principais da reunião de hoje entre o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, e o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

O actual acordo expira no próximo dia 3 de Fevereiro, e este assunto deverá ser abordado nas reuniões que Pinto Balsemão terá com autoridades norte-americanas na sua próxima deslocação aos Estados Unidos.

A economia da Paz

Continuação da pág. 3

nómica, os Governos têm preferido incentivar a produção de armamento. Vejamos o exemplo do orçamento militar norte-americano (segundo dados do «Le Monde Diplomatique» de Setembro de 1982).

Sendo as despesas em armamentos previstas para os próximos 5 anos da ordem de 1600 biliões de dólares, uma série de ramos industriais serão seus beneficiários directos. Entre eles: sector de equipamentos de Rádio e Televisão (21 biliões em 1981 e 25 biliões previstos para 1987); produtos petrolíferos (7,8 e 12,3); petróleo bruto e gás (3,2 e 5,1); aviões (7,8 e 16,4); mísseis teleguiados (6,2 e 12,8); construção naval (4,9 e 7,6); transportes rodoviários (2,9 e 4,6); energia eléctrica (2,8 e 5,0); material electrónico (2,6 e 6,0); produtos químicos (2,1 e 4,0); tanques (1,5 e 3,7), etc., etc.

Assim, os lucros gerados no próprio sector e numa gama considerável de indústrias relacionadas, explicam, em grande medida, a notável expansão da indústria bélica desde meados deste século.

Armas «versus» Alimentos?

A produção de armamentos constitui-se na mais recente «descoberta» do Capitalismo para enfrentar as recessões e as crises que constantemente o afligem. **Não é a cura, mas é o remédio.** E embora este remédio tenha importantíssimos efeitos colaterais, é prática corrente prolongar o mais possível a vida do doente. **É contra a eutanásia do Capitalismo que se justifica a indústria da guerra!**

E não só! Como a morte do Capitalismo é a morte do lucro, também se justificam em nome (o do lucro), e em diferentes fases históricas, o domínio da máquina sobre o Homem, o colonialismo, o neocolonialismo e o gigantismo das indústrias da guerra.

No processo de subordinação do Homem às máquinas, a Ciência alia-se ao capital através da construção de aperfeiçoadíssimos mecanismos; instrumentos poupadores de mão-de-obra e formadores de uma **classe de trabalhadores perpétuamente desempregados**, que na ânsia de conseguirem sobreviver pressionam o mercado de trabalho, rebaixando os salários.

Estas mesmas máquinas aperfeiçoadas, ao incrementarem a produtividade do trabalho, produzem em escala tão grande que os mercados internos não são mais suficientes para o escoamento de toda a produção. Aqui, surge a necessidade das conquistas, **o jugo de povos inteiros aos ditames do capital e do lucro,** o colonialismo em toda a sua pujança. Um colonialismo que traz a degradação física e moral dos colonizados, impulsionando os movimentos de rebeldia e revolta contra seus «senhores»; aparecem, neste processo, os novos países politicamente independentes.

Esta independência surge, entretanto, no seio de uma enorme miséria e desvantagem tecnológica, conduzindo, por estas razões, à subordinação de outro tipo, nomeadamente a que se convencionou chamar de neocolonialismo: **independência jurídico-política com dependência económica.**

A instabilidade gerada por esta contradição explosiva («dependência na independência»), transforma estes países – ao contrário do que se pensa – em locais pouco propícios para a aplicação dos capitais supérfluos que se geram nas situações recessivas dos países industrializados, criando-se, então, a necessidade de se implantar poderosos mecanismos internos de atenuação das «dores» cíclicas do Capitalismo.

Logo, não nos parece casual que a segunda metade deste século responda por um **crescimnto assustador da indústria da guerra,** que a par de seu papel de estímulo interno (embora artificial) à produção, assume a missão de garante dos investimentos estritamente indispensáveis nos países subdesenvolvidos.

O papel das armas, portanto, é o de sustentáculo moderno do meio social em que vivemos, baseado no lucro e na indiferenciação dos produtos realizados pelo denominador comum monetário.

Como vimos, sem a produção de armamentos, as crises e perturbações do Capitalismo seriam muito mais profundas, causando um desemprego massivo e uma considerável diminuição da procura de bens essenciais, como alimentos e vestuário: os preços cairam, e com eles os lucros que motivam a produção. A fome deixaria de ser um problema de desigualdade na repartição dos rendimentos (inerente à relação capitalista / assalariado) para tornar-se, também, um problema de verdadeira escassez.

Pelo lado **técnico**, podemos caracterizar a mesma situação pela insuficiência que verificar-se-ia no fornecimento dos insumos necessários ao funcionamento, por exemplo, da agricultura capitalista: a indústria química não oferecia adubos suficientes, as indústrias petrolífera e de energia eléctrica não satisfariam as necessidades de combustível e força motriz, etc. A interligação entre os diversos sectores é demasiado evidente para que não percebamos o caos a que se reduziria toda a produção de bens vitais se os bens da morte não fossem produzidos.

Logo, aqui podemos dizer, de forma fundamentada, que as ogivas nucleares são tão essenciais quanto o arado e os tractores para que haja abundância na produção de cereais. Mas também é aqui que podemos confirmar que apenas uma Economia movida pelo lucro é obrigada ao desperdício e ao belicismo para sobreviver.

Assim, fica patente que é através da forma social pela qual se realiza a produção, e não pela «inadequada» (para quem?) aplicação técnico-sectorial dos recursos, que podemos encontrar a «chave da paz».

Perspectivas

Ao incorporar uma perspectiva histórica e globalizante, o movimento pela paz deixará de se apoiar em argumentos eminentemente subjectivos, tais como, o medo e a incerteza. Poderá, ao assumir uma postura crítica objectiva, influir decisivamente no desenvolvimento e no futuro da sociedade, **pois saberá que existe um amanhã e onde ele se encontra.**

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Abecasis e Silva Graça falam da capital

Cidade da esperança ou instrumento de lucro?

Lisboa era uma «cidade morta» antes de 1979, afirmou ontem Nuno Abecasis, que considerou ter sido a AD, a partir daquela data, a «insuflar a esperança» na capital. Silva Graça, vereador da APU, diria, por sua vez, que a cidade de Lisboa «voltou a ser um instrumento de lucro», acrescentando que os «grandes especuladores» que tinham abandonado a cidade depois do 25 de Abril, «voltaram desde que a AD está na câmara». Falando numa sessão no Centro Cultural e Recreativo do Cruzeiro e Rio Seco, Ajuda, Nuno Abecasis declarou não haver memória, em Lisboa, de «simultaneamente estarem em construção tantas e tão grandes obras». Apelando ao voto no dia 12 de Dezembro o candidato da AD diria, ainda, que «ser derrotado numa guerra franca e aberta é uma honra, enquanto ser derrotado pela abstenção é uma vergonha que merece o pior castigo».

Eduardo Pereira, candidato PS à Câmara de Lisboa, distribuindo propaganda ontem à tarde na «Baixa»

Para Silva Graça, que participava num debate na Faculdade de Letras, a questão central que se deve colocar a uma câmara é a de saber como encarar a cidade – se como um instrumento de lucro ou como um lugar onde seja agradável viver. A propósito, o vereador da APU citaria, a título de exemplo, os casos do Martim Moniz e das Torres do Tejo classificando-os como «actos anticultura».

Freitas do Amaral é, entretanto, o único líder nacional a estar ausente da campanha eleitoral das autárquicas apesar do acordo entre os dirigentes da AD ter estabelecido que os membros do Governo poderiam participar na campanha até ao dia 5 do corrente. No entanto, nesse mesmo dia, Freitas do Amaral partirá para Paris a fim de intervir numa reunião da União Europeia das Democracias Cristãs.

A campanha eleitoral entrou hoje no seu quarto dia sendo assinalada, no fundamental, com festas da juventude, em Lisboa, promovidas pela AD e pela APU, a primeira na Feira Popular e a segunda no Clube Atlético de Moscavide com a participação do grupo UHF e de Carlos Mendes, entre outros, estando também prevista uma intervenção de Alfredo Moura, candidato à presidência da Câmara de Lisboa, pela APU, que estará também hoje num jantar, na Casa do Alentejo, promovido pelo grupo de intelectuais de apoio à sua candidatura.

Abecasis estará, por sua vez, presente na festa da juventude da AD, coligação que realiza também hoje um comício no Cartaxo com a presença de Leonardo Ribeiro de Almeida, enquanto Mário Soares está hoje na Nazaré e em Peniche.

Soares fala da «crise portuguesa»

A crise portuguesa deve ser inserida no contexto da crise mundial «geradora de incerteza e insegurança quanto aos caminhos do futuro» afirmou, ontem à noite, em Coimbra, o secretário-geral do PS. Falando num colóquio sobre o tema «Portugal, a Europa e o futuro», Soares disse que o facto de Portugal ser um país da Europa confere-lhe um estatuto de privilégio e coloca-o na fronteira entre dois mundos.

O líder socialista reconheceu que a integração na CEE não se fará sem custos e criticou o Governo por não ter promovido um amplo debate nacional sobre aquela questão. Mário Soares diria ainda que a situação actual do País impõe medidas de austeridade e grande rigor. Defendendo a concretização de um pacto de solidariedade social, Soares sublinhou que hoje a corrupção e a imoralidade campeiam na máquina administrativa, frisando que se tem assistido, em Portugal, ao rápido acumular de grandes fortunas obtidas por meios especulativos e até ilícitos.

PS critica a RTP

O Partido Socialista acusou ontem a RTP de fazer «campanha pela AD» e de marginalizar as outras forças concorrentes às autárquicas, anunciando também a sua intenção de apresentar queixa à Comissão Nacional de Eleições e ao Conselho de Informação para a RTP.

Candidatos às autárquicas e dirigentes socialistas da «esquerda laboral» divulgaram, entretanto, um manifesto onde defendem a descentralização do poder político como «motor de socialização» do País.

Entre os subscritores do documento wencontram-se o deputado Marcelo Curto, Lodovico Costa, cabeça de lista do PS à Câmara de Almada, Amélia Viseu, candidata à mesma Câmara, Teresa Cunha Rego, candidata à Assembleia Municipal de Lisboa, e os membros da Comissão Nacional do PS Fernando Queirós, Alfredo Carvalho e Vítor Marques. Os autores do texto retomam a proposta, sobre poder local, apresentada no último Congresso do PS no sentido, afirmam, de dar um primeiro contributo para a discussão e definição «de uma posição do partido no conjunto de problemas mais amplos, como o da descentralização do poder político».

ASDI em Elvas

Manuel Torneiro, cabeça de lista da ASDI à Câmara Municipal de Elvas, criticou ontem a APU pela forma como está a orientar a sua campanha no concelho, ao «recomendar o voto único naquela aliança» tentando assim, segundo Torneiro, «roubar a liberdade aos eleitores com uma campanha de intoxicação».

PDC também concorre

Lamego e Oliveira de Azeméis são os concelhos escolhidos pelo Partido da Democracia Cristã nestas eleições. Ao primeiro o PDC concorre à presidência da Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e a cinco juntas de freguesia, enquanto que, no segundo, se apresenta a duas. Em 1979, aquele partido partido concorreu em Vila Nova de Ourém, onde conseguiu dois vereadores.

MRPP contra a «pata da AD»

«A pata da AD não permitirá ao MRPP fazer grande coisa para além de denunciar a corrupção e o compadrio e informar o povo de tudo o que se passa» disse ontem José Martins, cabeça de lista do PCTP-MRPP à Câmara do Barreiro, respondendo a uma pergunta sobre o que se propunha fazer caso ganhasse algum lugar na junta de freguesia. Falando numa sessão de esclarecimento no Lavradio, José Martins afirmou, no entanto, que o primeiro objectivo do MRPP era «derrubar o Governo AD e instaurar um Governo democrático e popular, uma ditadura do proletariado imposta pelo povo em armas, dirigido pela classe operária».

OCMLP no Porto

A «Cidade para os Trabalhadores» é a designação do programa de candidatura da OCMLP no Porto onde se candidata, pela Irimeira vez, à Câmara, Assembleia Municipal e diversas assembleias de freguesia. «A falta de vontade e incapacidade dos partidos até agora eleitos de resolverem os problemas a contendo dos trabalhadores» e a convicção de que «é possível uma política ao serviço do povo trabalhador, da juventude e dos reformados da cidade» levaram, segundo afirmam no seu programa, aquela organização a candidatar-se. O desenvolvimento de novos programas de habitação social, a triplicação da velocidade global dos transportes públicos, o apoio às associações recreativas, culturais e amadoras, a proibição imediata de qualquer indústria poluente nas zonas habitacionais são algumas das propostas da OCMLP para o Porto.

Major Tomé impedido de entrar na Portucel

O major Tomé está hoje, desde as 9 horas, à porta da fábrica de pasta de papel de Setúbal, Portucel, tentando realizar no local uma sessão de esclarecimento em virtude da sua visita àquela fábrica, marcada para hoje, ter sido proibida pela administração da Portucel. A UDP adiantou que a proibição aparece na sequência da suspensão, por três dias, do delegado sindical da Portucel, militante da UDP, e de dois outros trabalhadores.

A UDP divulgou, entretanto, o seu programa de candidatura para Lisboa. Durante a conferência de imprensa, ontem realizada, Arsénio Nunes, cabeça de lista daquele Partido, à Câmara Municipal, considerou que «os órgãos do movimento popular devem formular os seus problemas e participar nas soluções». Segundo ele, as Comissões de Moradores e Assembleias de Freguesia devem elaborar com os técnicos o «leque de soluções possíveis» para os diversos problemas.

Uma queixa à Comissão Nacional de Eleições foi apresentada pela UDP, na terça-feira passada, contra o procedimento da RTP no respeitante à cobertura da campanha daquele partido. A UDP acusa a RTP de não ter entrevistado qualquer candidato da organização e estende o seu protesto aos jornais estatizados. O «Diário de Lisboa» é especialmente visado no texto da UDP, que nos acusa de «a sujeitar a diversas formas de discriminação». Também o semanário «o jornal» é atacado a título de ter publicado notícias consideradas deturpadoras da vida e da acção da UDP

Eleições não poderão ser democráticas

Joaquim Gomes, membro do Secretariado do Comité Central do PCP, afirmou ontem não haver hipótese de eleições «verdadeiramente democráticas» porque os órgãos de comunicação social «estão ao serviço da AD». O dirigente comunista, que falava numa sessão da APU em Ponta Delgada, disse que em nenhum momento da história portuguesa «um governo atingiu um grau de degradação como o actual». Referindo-se à abertura do inquérito sobre o acidente de Camarate aquele dirigente diria que «na falta de vivos para fazer política desenterram-se os mortos».

No que respeita ao PS, Joaquim Gomes considerou que aquele partido está a «ultrapassar a AD pela direita e não pela esquerda», para afirmar que votar no PS é «reforçar a direita». O cabeça de lista da APU à Câmara de Ponta Delgada acusaria, na mesma sessão, o Governo central de ter «roubado» aos Açores, na aplicação da lei das Finanças Locais, 500 milhões de escudos sem que o Governo regional se opusesse.

MDP apela ao voto

O MDP/CDE apelou ao voto da população nas autárquicas de modo a diminuir os votos na AD e manifestar a reprovação quanto à sua governação. Em counicado, aquele partido salienta que a APU tem demonstrado ser a «aliança mais estável e exemplo de colaboração e democracia, transparente e leal». O MDP chama ainda a atenção para que a carga política destas eleições não seja encarada «numa perspectiva de exclusiva partidarização do eleitorado».

Sessão da APU no Filipa de Lencastre

Amanhã, pelas 16 horas, no Liceu Filipa de Lencastre, a APU efectuará uma sessão de esclarecimento no âmbito da campanha para as eleições autárquicas.

Serão intervenientes o vereador e candidato de lisboa, Anselmo Aníbal, e os candidatos daquela coligação eleitoral à Junta de Freguesia de S. João de Deus. No final haverá canto livre com José Jorge Letria.

António Galhordas na Amadora

António Galhordas, dirigente do MDP/CDE, estará amanhã, a partir das 10.30, no concelho da Amadora, para contactar com as populações.

Acompanhado por uma caravana com os candidatos do MDP/CDE integrados nas listas da APU aos vários órgãos autárquicos do concelho, António Galhordas estará sucessivamente junto ao supermercado «Pão de Açúcar» da Venda Nova, Mercado dos Salgados, na Falagueira, Supermercado Modelo, na Reboleira, Mercado de Levante, na Damaia e finalmente na Zona Comercial de Alfragide.

MIL PROPRIEDADES
com facilidades de pagamento até 2 anos sem juros

centenas de habitações
3 cinemas
Propriedades no valor de 3 milhões de contos
3 espectaculares centros comerciais
centenas de habitações

estabelecimentos comerciais • garagens • armazéns • escritórios
consultórios • arrecadações
preços desde 250 Contos, 1300 Contos ou 1600 Contos

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS HABITURISMO
para férias, fins de semana, cidade, campo ou praia desde 980 Contos

MUITAS PROPRIEDADES CONCLUÍDAS
E EM CONDIÇÕES DE FAZER ESCRITURA
NOS SEGUINTES LOCAIS:

PRAIA DA ROCHA (Algarve) • CASCAIS • PAÇO DE ARCOS • QUELUZ (Centro)
QUELUZ (Mte. Abraão) • AMADORA (Centro) • AMADORA (Reboleira) • FIGUEIRA DA FOZ • PORTO

habiturismo
J.PIMENTA

Escritórios Centrais: Lisboa - Campo Mártires da Pátria, 96-2. - Telex 42681 JPCM P — 1100 LISBOA - Tel. 55 88 51
QUELUZ - Rua Mateus Vicente de Oliveira, 18 — 2745 QUELUZ - Telef. 95 20 21/5 - Telex 16111 PIMENT P
PORTO - Centro Comercial SIRIUS - Rua 5 de Outubro, 156 - Loja 1 — 4100 PORTO - Telef. 66 72 97
PRAIA DA ROCHA - Rocha Praia Mar — 8500 PORTIMÃO - Telef. 26020

2vezes mais atenção!

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Soares e Cunhal cruzam-se no Crato

Álvaro Cunhal e Mário Soares vão passar o dia de amanhã, sábado, no distrito de Portalegre e as suas caravanas vão cruzar-se entre o Crato e Alter do Chão – exactamente dois concelhos de maioria PS, mas que a APU pensa conquistar no próximo dia 12.

A luta vai ser renhida e na leitura dos responsáveis locais da APU, apenas o Crato está em dúvida e por uma razão simples: aí a AD estranhamente não concorre e o cabeça de lista do PS está a contar com os seus votos, como expressamente o confessou em entrevista recente ao «Diário do Alentejo».

«Há um acordo ou pelo menos um entendimento tácito entre a AD e o PS. A direita vai votar «útilnos socialistas para tentar que a APU não ganhe» – dizem os de o Povo Unido.

«É falso. Não há acordo nenhum. A AD não concorre porque não conseguiu formar lista. E esse é um sintoma da desagregação a que a AD chegou a nível nacional, e, nomeadamente, aqui no distrito» – dizem os do PS, neste caso pela boca de Gil Romão.

Com acordo ou não, diz-se que o CDS chegou a ter uma lista prontinha e que no decorrer de uma reunião mais ou menos tumultuosa acabou por a rasgar. E apesar de na competição apenas se encontrarem o PS e a APU estes dizem estar confiantes embora não seja fácil.

«O descrétido da política do PS é enorme. E as populações sabem quem trabalha» – garantem.

Recorrendo a números: em 79 o PS teve 1298 votos, a APU 1099 e a AD 896.

Complicar

De facto, é uma questão complicada. E Cunhal e Soares que bem sabem o que se passa, vão estar por lá ainda que com comportamentos diferentes: o secretário-geral do PCP falará durante um comício nos Bombeiros, pelas 15 horas. Soares, no seu jeito habitual tem uma passagem rápida, marcada para as 16.30 – e depois de os apertos de mão e outros tipos de contactos seguirá de imediato para Alpalhão, onde se prevê chegue 45 minutos depois...

Quanto a Alter do Chão: em 79 o PS obteve 1176 votos contra 989 da APU e 927 do PSD, o mais curioso, contudo, é que nesse mesmo ano, nas eleições para a Assembleia da República «apenas 15 dias antes...» a APU tinha obtido 1191 votos contra 815 do PS. E já agora convém não esquecer que a AD que concorre também este ano somou então 1237.

Ora, passados três anos ao que se diz as coisas mudaram visivelmente: a política do PS a nível nacional, bem como a governação AD fizeram com que estas duas forças tivessem perdido bastante velocidade. E da APU dizem agora que terão apenas que esperar pelo dia 12, o fruto vai cair de maduro. Obviamente, o PS através da voz de Gil Romão da distrital de Portalegre disse ao «DL» **que não senhora, que não é nada disso** e que Alter vai continuar de mãozinha fechada.

E a verdade é que o PS está a encarar o «caso Alter do Chão» com cuidado: o dr. Mário Soares até lá vai almoçar amanhã e pensa ficar por aí duas horas, mais exactamente das 14 às 16 que é o que consta do seu programa. Já Álvaro Cunhal dá a Alter o mesmo tempo que ao Crato: às 17 estará num comício onde dirá o que tem para dizer.

Sousel: as «Doce» andaram por lá

Chegados aqui os dois líderes mudam de direcção, às 19 Mário Soares estará a jantar em Niza e Cunhal a falar de novo, mas em Sousel.

E Sousel é um caso interessante: como nos lembrou Gil Romão, do PS, esse é o concelho onde se tem verificado maior mobilidade do eleitorado. Em 75 para a Constituinte ganhou o PS, em 76 para a câmara venceu a APU, em 79 de novo para a câmara ficou à frente o PSD. A única constante foi a queda vertical dos socialistas: de 2041 votos no ano da graça de 75 passaram para 1604 (autárquicas), caíram para os 592 nas eleições para a Assembleia da República de 79 e, 15 dias depois, de novo nas autárquicas ficaram-se pelos magríssimos 271.

Mesmo assim Gil Romão disse ao «DL» que o PS tem possibilidades de discutir com a APU, acrescentando que o PSD devido à gestão péssima que desenvolveu nestes dois últimos anos (e sem esquecer a governação a nível nacional considerada catastrófica) «já está fora da corrida para a Câmara de Sousel».

Ora Gil Romão diz isso, mas ninguém acredita: Mário Soares nem sequer se dá ao trabalho de passar por Sousel, pois sabe muito bem que a luta aqui vai ser entre o PSD e a APU. E numa coisa o Povo Unido está de acordo com o PS: a gestão do PSD foi muito má. Artur Pereira Torres, um médico que em 79, apareceu nas listas do PSD «com uma certa imagem de esquerda» tem-se «espalhado ao comprido». Desde 1980 que a Câmara não presta contas à Assembleia Municipal, em 1982 enquanto o «orçamento» para a Saúde rondou os vinte e cinco contos ele gastou duzentas notas de mil num espectáculo com as «Doce» tem distribuído de um modo escandaloso as verbas pelas freguesias, conforme são do PSD ou da APU, enfim, o rol é longo.

Por sua vez a APU deposita grande esperança no seu candidato, o bancário José Coelho da Rosa, mais conhecido pelo «Zé Touro», figura querida e estimada por toda a população.

Sousel ouvi dizer «é ponto de honra para a APU» e tudo leva a querer que voltará tudo às suas mãos...

... O que como é evidente o PSD não aceita e nem sequer quer ouvir falar. Ainda na quarta-feira num comício em Campo Maior, a que me refiro noutro local, o deputado social-democrata, José Manuel Barradas, garantiu que a gestão PSD de Sousel é de tal modo exemplar que não só vai fazer que o seu partido ganhe de novo essa Câmara, mas também outras do distrito.

Dia 12 já está próximo resta apenas esperar. E já agora aí ficam os números de 79: PSD – 2356; APU – 2190; PS 271.

Mais mudanças

Mas deixando Alter do Chão, Crato e Sousel: tudo indica que o distrito de Portalegre com as suas 15 Câmaras (10 do PS, 2 do PSD, 2 da APU e 1 da AD) pode ser aquele onde se irão verificar maiores alterações a nível das presidências nestas autárquicas. É que para além daqueles três municípios há ainda outros três com situações complicadas e interessantes: é o caso de Portalegre, onde o PS deposita esperanças em desalojar a AD (386 votos separam-nos); Campo Maior onde surgiu o PSD a jogar na divisão da família Madeiro, como relato noutro local, o que poderá fazer com que o voto útil nos socialistas que até agora se tem verificado não funcione dando assim possibilidade à APU que está ali fortemente implantada; e Elvas que é de todos o caso mais complexo – concorrem 5 listas (PSD, APU, PS, ASDI e UDP), tendo as três primeiras hipóteses de eleger o Presidente.

Mas desse concelho falaremos amanhã, tendo em conta que Álvaro Cunhal será o principal orador de um comício que esta noite se realiza no Cine Teatro S. Mateus e está a ser aguardado com grande expectativa.

R.C.

Campo Maior

PSD e PS chamam-se divisionistas enquanto a APU espreita

Cerca de 50 pessoas assistiram quarta-feira à noite ao comício em que o PSD arrancou a campanha das autráquicas neste concelho alentejano, onde a família Madeiro tem dois dos seus ilustres filhos de corrida para a presidência da Câmara.

Um tio Madeiro já lá está em nome do PS. Outro, um sobrinho, quer lá chegar em nome do PSD. O que todos sabem que não será fácil nos tempos que correm, mesmo com a ajuda de figuras como Nandim de Carvalho, secretário de Estado do Turismo, que foi ontem o primeiro orador do comício referido.

«Sem o Exército Vermelho, sem o Copcon, sem o MFA e sem o Conselho da Revolução, a APU, não tem aqui qualquer hipótese» – jurou Nandim, que, depois de muito insistir nos malefícios do terrível PREC, diz que o PS no concelho está em nítida perda de velocidade.

«O número um dos socialistas até vem aqui no sábado, não para convencer a população, mas para convencer os militantes da linha do secretariado a votar no candidato da linha Mário Soares» – sublinhou.

Apelando depois à boa vontade dos presentes, Nandim, que estava com pressa de regressar a Lisboa («Amanhã tenho um Conselho de Ministros...»), deixou no ar uma ideia: «Gostava que partilhassem a minha esperança como eu partilho o vosso entusiasmo, pelo menos teremos um vereador em Campo Maior». Bateram-lhe palmas.

O voto útil

A corrida para a Câmara de Campo Maior está um bom bocado complicada.

Os socialistas, que apresentam como cabeça de lista o actual presidente Rui Madeiro, acusam os sociais-democratas de divisionistas e dizem que eles ao apostarem forte nestas eleições estão a dar todas as «chances» à APU.

Por sua vez, os PSD's locais, com outro Madeiro à cabeça dizem que divisionistas são os socialistas, pois em tempo oportuno propuseram uma aliança que derrotaria a APU sem apelo nem agravo, mas ninguém lhes deu ouvidos.

Ora a verdade é que para além da guerra familiar bem visível este duelo entre dois Madeiros (apesar de esgrimirem com punhos de renda) socialistas e sociais-democratas têm fundadas razões para estar receosos: se o voto útil no PS não funcionar, este ano a APU pode deitar a mão à Câmara.

De resto basta fazer contas: em 1979, no concelho a APU ficou em primeiro lugar para as eleições legislativas – 2217 votos contra 1907 do PS e 1232 do PSD.

Contudo, nas autárquicas do mesmo ano (15 dias depois...) o pSD não foi além de 185 votos (menos 1147!!!) enquanto o PS saltava para 2906...

É neste contexto que, pelo menos aparentemente, a guerra estalou entre o PS e o SPD locais e, digo aparente, porque ontem o candidato dos sociais-democratas para além de mostrar um grande carinho para o senhor seu tio que joga no PS disse taxativamente:

«A Câmara não está em perigo, nós sabemos que não conseguiremos os mil e tal votos que perdemos. Recuperaremos apenas uns 400 ou 500, o que nos dará a possibilidade de ter voz na câmara, se não fosse assim, se a edilidade alguma vez estivesse em perigo no nosso ponto de vista então eu levantaria a minha voz para que se votasse no partido único a fim de derrotar a APU».

Afinal, tudo clarinho como água, com um pequeno pormenor a acrescentar: é que o perigo existe mesmo, pois para além do trabalho positivo desenvolvido pela APU o prestígio de Rui Madeiro, nos últimos tempos envolvido num escândalo de importação de café, que ascendeu aos 800 mil contos está um tanto abalado. O que não impede, evidentemente, que seja ele quem, em termos económicos e com tudo, que isso lhe arrasta, continue a ter Campo Maior nas mãos.

APU optimista

O comício do PSD acabou cedíssimo, eram 22.20 «e já estava aviado». O que foi magnífico, diga-se: assim tive tempo de dar uma saltada a uma freguesia próxima, degolados, onde decorria outro comício, mas desta vez da APU, para João Carita, engenheiro-técnico agrário, que encabeça a lista da APU, esta é quem vai ganhar a Câmara.

«Pelo menos, as eleições vão ser disputadíssimas, aqui» – disse. E baseou o seu raciocínio em três pontos: a lista do PS é fraca e assenta apenas no nome de Rui Madeiro, que já não é o que era; o PS não tem conseguido mobilizar gente com a força que teve em 79, está mesmo muito longe, disse; os contactos dos candidatos da APU com a população, principalmente dos porta a porta que têm sido feitos, têm obtido uma receptividade surpreendente.

Tudo isto juntamente com a candidatura do Madeiro PSD que apesar de fraquinha e sem prestígio junto da população vai ter algum efeito e leva os responsáveis da APU em Campo Maior a admitir como provável a conquista da Câmara. Os dados estão lançados e já agora só mais um pormenor: o PSD, apesar de tudo, insiste, no dia 10, para fechar a campanha, trará cá uma outra figura de primeiro plano do seu partido. Será a vez de Nascimento Rodrigues vir dar aqui o seu apoio ao Madeiro sobrinho.

R. C.

Regulamentado o processamento dos escrutínios provisórios

Acabam de ser estabelecidas normas para o conhecimento dos resultados das eleições autárquicas obtidos através das operações de escrutínio provisório, de acordo com um despacho normativo do Ministério da Administração Interna, hoje publicado no «Diário da República».

«Considerando o manifesto interesse do conhecimento dos resultados das eleições para os órgãos das autarquias locais obtidos através das operações de escrutínio provisório, da competência do Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral» lê-se no articulado do referido despacho normativo que «os presidentes das mesas das assembleias ou secções de voto devem comunicar à Junta de Freguesia ou á entidade para esse fim designada pelo governador civil, prioritariamente e com a maior celeridade, os resultados apurados nas respectivas assembleias ou secções de voto.»

O despacho adianta que da comunicação deverão constar os seguintes elementos: número de eleitores, inscritos, número de votantes, número de votos em branco, número de votos nulos e número de votos obtidos por cada lista, para cada órgão a eleger.

Finalmente, ficou também estabelecido qual a entidade a quem é feita a comunicação deverá apurar o resultado da eleição na freguesia, comunicando-o imediatamente ao governador civil ou à pessoa que o substitua, que por sua vez o fará chegar de imediato ao centro de escrutínio.

Autoridades (todas) fecham os olhos

Bares e boites não deixam dormir em Santo Ildefonso (Porto)

PORTO, 3 – «Quando a Polícia lá chega a música já está baixa e não há barulhos. É sempre assim e a única explicação que os moradores dão para isto é que da esquadra telefonam primeiro a avisar que há queixa e que o carro patrulha vai seguir...»

Este episódio consta de um relato feito anteontem à Imprensa por autarcas da Freguesia de Santo Ildefonso, no centro do Porto, onde a população continua a fazer queixas às autoridades, desde a Polícia ao Governo Civil, por nao poder dormir com o barulho (música, zaragatas e buzinadelas) nas dezenas de estabelecimentos nocturnos instalados naquela área. Problema que se arrasta há muito e que se reveste de aspectos verdadeiramente inacreditáveis, tem encontrado uma «quase total passividade das autoridade competentes», a quem a população, acusa, ainda de acordo com o relato dos autarcas, de «fechar sistematicamente os olhos». Assim, as acusações dirigem-se desde logo para o governador civil, que um documento da própria Junta de Freguesia apelida de «responsável número um». Aliás, a Junta espera há meses para ser recebida pelo coronel Rocha Pinto e ainda não o conseguiu. Aliás, esta autoridade também nem sequer responde aos ofícios da referida Junta.

As acusações mais graves e mais directas foram, todavia, dirigidas à PSP do Porto. Referem-se não só ao episódio acima referido, mas ao facto de os donos das «boites» e bares subornarem os agentes.

A propósito, foi dito claramente isto: «os moradores afirmam e já o testemunharam há pouco em tribunal, que têm visto carros da PSP a carregarem grades de bebidas, de madrugada».

O ambiente que, de acordo com os episódios relatados aos jornalistas e já constantes de inúmeras queixas feitas às autoridades, é insuportável para um grande número de moradores, deixa também a nu, um mundo de corrupção subornos e ameaças a que ninguém escapa, incluindo os próprios moradores. Um exemplo, a juntar aos outros: «Há moradores que vivem nas proximidades que se queixam de serem ameaçados durante a noite pelo dono do bar, através de vários telefonemas». Outro caso relatado: «uma moradora que se queixou andou a ser perseguida por um marginal, com insultos na rua. Tinha que fugir».

Os autarcas de Santo Ildefonso têm sido igualmente ameaçados (o dono do Bar «Jagunço» para o actual presidente da Junta: «Ainda o hei-de ver rastejar à minha frente») e acusam a própria Câmara Municipal do Porto («sobretudo na pessoa de um certo funcionário») de colaborar com esta situação nomeadamente pedindo insistentemente à Junta autorização para a abertura de mais «boites» na freguesia. A Junta, que recusa os pedidos, comentou que a Câmara Municipal chega ao ponto de escrever nos ofícios que a abertura desses bares «é de grande interesse turístico». E a rematar: «é lamentável que seja uma autoridade, uma Câmara a criar à Freguesia este tipo de problemas».

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Em debate no Estoril com cinco candidatos à presidência

O "jogo" eleitoral de Cascais

(ou de como se joga com o vício para planear públicas virtudes)

Cinco candidatos à presidência da Câmara de Cascais participaram ontem num debate, no Pavilhão dos Congressos do Estoril. Dos concorrentes às próximas eleições autárquicas, apenas o cabeça de lista da UDP não compareceu.

O «jogo» das eleições de Cascais terá ficado assim mais a claro para as centenas de eleitores que ali compareceram. Um dos temas fortes da discussão foi mesmo o jogo, cuja concessão volta a ser negociada directamente entre o Governo e os actuais exploradores.

O tema do jogo faria mesmo estalar mais um pouco o verniz da AD, que ali se candidata completamente dividida. Helena Roseta, defendeu desde logo a intervenção municipal nas negociações em curso. O actual presidente lembraria, por seu turno, que o representantes do Governo nesses contactos com os concessionários é Nandim de Carvalho, um homem do PSD, o partido de Helena Roseta.

Dos cinco candidatos presentes (CDS, PSD, PPM, APU e MRPP), só aqueles dois e Igrejas Caeiro, do PS, «embarcariam» na questão do jogo. Veiga de Oliveira veio mais tarde dizer que se trata de um vício e portanto uma questão secundária.

A defesa da intervenção da Câmara na concessão foi feita com base na possibilidade de assim serem arranjadas receitas para intervenções noutras áreas carenciadas do concelho. Um dos exemplos é o saneamento.

Os candidatos do CDS, PSD e PS concordariam na necessidade de abrir concursos públicos para estas concessões, como forma de assegurar maior contrapartida para Governo e Câmara. A divergência de Igrejas Caeiro assentaria basicamente no facto de defender um concurso nacional contra a tese de que deverá alargar-se ao estrangeiro.

A candidata do PPM, Maria Carlota Lagoa, defendeu a solução dos problemas do concelho na base de princípios ecologistas e humanitários. As actuais dificuldades financeiras, por exemplo, deveriam, em seu entender, levar à procura de soluções menos onerosas do que as actualmente em estudo.

O representante do MRPP, José Luís Roquete, defendeu a tese de que os problemas locais só se resolvem com um Poder Central de cariz completamente diferente do actual. Ou seja, torna-se indispensável um «poder popular e operário».

Veiga de Oliveira, o candidato da APU, lembrou perante a evidência de que a AD está desfeita no concelho de Cascais, que apesar disso os três partidos têm de assumir o saldo destes três últimos anos. E acrescentaria que, se for eleito, acabará por se tornar «um pagador de promessas»... dos outros.

Roseta falha «liderança»

As intervenções dos candidatos foram iniciadas por Helena Roseta, do PSD, que estrategicamente procurou colocar questões susceptíveis de arrastar os restantes intervenientes para o campo que lhe interessava.

A intenção terá sido detectada por todos. E cada um acabou por se refugiar no terreno que mais lhe convinha.

O actual presidente da Câmara, recandidato do CDS, tornou-se evidentemente num dos alvos predilectos de todos os outros candidatos, não escapando mesmo aos ataques de Helena Roseta.

As intervenções eram sublinhadas frequentemente por verdadeiras claques. A animosidade contra o candidato da APU seria desviada em grande parte pela tensão evidente entre os dois principais partidos da ex-AD de Cascais.

A actual gestão, a cessante, foi alvo de contestação a diversos níveis. As promessas não cumpridas, o presidencialismo de Carlos Rosa, as suspeitas de corrupção como foi largamente levantado. Ou «os jogos de interesses» como lhe chamaria Veiga de Oliveira.

A questão nunca chegaria a ser aclarada, com um presidente cessante a dizer que se houve corrupções devem ser apresentadas provas dessas afirmações. E, pelos vistos, não as há. Estranho se tornou, depois de tudo, que a candidata do PSD também se fizesse eco da acusação, quando tinha dois vereadores a tempo inteiro na Câmara cessante.

Helena Roseta conseguiu, depois de tudo, um trunfo, ao tornar-se num ponto comum de ataques das diversas áreas políticas. Mesmo Carlos Rosa foi contundente, chegando a ser repudiada, ali mesmo, a sua «deselegância» para com Helena Roseta. E houve também referências a visitas que tem efectuado a zonas degradadas e de barracas. As acusações eram de que tinham sido feito listas de pessoas que precisam de casa, com a promessa implícita ou explícita de solução. A candidata do PSD negou essa actuação.

Muitas perguntas e algumas respostas

O rol de perguntas postas aos candidatos é claramente revelador do interesse suscitado por este debate. A sessão prolongou-se até quase às três horas da madrugada, com uma assistência que aguentou, na sua maior parte, a pé firme. O interesse da Câmara de Cascais para o PSD também poderá ser avaliado com a presença, a todo o tempo, de António Capucho, coordenador nacional para as autárquicas, daquele partido.

Os temos centrais das questões colocadas variaram do saneamento e abastecimento de água às promessas não cumpridas, da falta de habitação ao projecto ali defendido (por Roseta, entre outros) de uma marina para Cascais.

Um dos problemas candentes é sem dúvida o do saneamento que, por inexistência, torna impraticáveis as praias do «linha». As soluções surgiram sob as mais diversas formas. Igrejas Caeiro, por exemplo, defendia a associação de municípios para solucionar esse e outros problemas comuns. O financiamento para custos que já vão em vários milhares de contos, poderia vir do jogo, ou de organizações estrangeiras, ou até por mobilização interna, segundo os vários pontos de vista.

Veiga de Oliveira enveredou por outro caminho. Para ele, o saneamento carece de solução rápida. E enquanto não se arranjar dinheiro para as grandes soluções (refutando ele as soluções conjuntas de grande envergadura) terá de solucionar-se onde é possível com intervenções nas zonas críticas.

O candidato do MRPP, nesta como noutras questões, tomava como ponto de partida a necessidade de mudar de Governo. Para ele, a nível concelhio, as grandes questões são a água, o saneamento e a habitação. E sente de tal modo tudo isso que está contra os subsídios a colectividades enquanto aqueles problemas não estiverem no bom caminho.

E temos também a candidata do PPM preconizando as soluções baratas quando não há dinheiro nem nas câmaras nem no País. Um dos caminhos, indicou, seria o esclarecimento das populações sobre o tratamento de lixos.

O tom geral do debate está dado. As diferentes opções ficaram esboçadas, como no caso da auto-estrada. Roseta lançaria o tema para saber se deveria optar-se por aquela solução ou por uma via rápida. Caeiro e Rosa pela via rápida. Veiga de Oliveira diria que nenhuma das opções resolveria os problemas, com princípio e fim em zonas de trânsito congestionado.

Um assistente introduziria uma óptica diferente: auto-estrada ou ia rápida são soluções para o transporte individual. As preocupações quanto a ele, deveriam respeitar aos transportes colectivos como sejam a CP e a Rodoviária...

Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria Metalúrgica
e Metalomecânica
do Distrito de Lisboa

METALÚRGICOS DE LISBOA

CGTP INTERSINDICAL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

DIA 17.12.82 – 20.30 H

NO ANFITEATRO DO SINDICATO DO COMÉRCIO
Rua Almirante Barroso, 3 (à Estefânia)

De harmonia com a alínea c) do art.º 35.º e alínea b) do art.º 36.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, convoco todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral, a realizar no dia **17 de Dezembro de 1982 às 20,30 horas, no Anfiteatro do Sindicato do Comércio,** com a seguinte

Ordem de trabalhos:

Ponto Único: Discutir e deliberar sobre o Orçamento para 1983 apresentado pela Direcção.

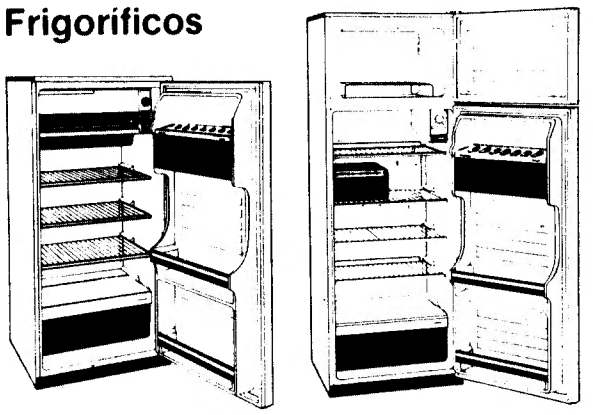
Lisboa, 29 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
José Ernesto Ribeiro Cartaxo

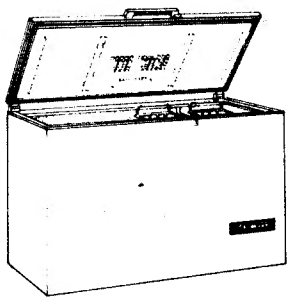
PHILIPS

A Philips ajuda a conservar bem os seus alimentos

Frigoríficos



Arcas Congeladoras



ESPIRAL

A mais avançada técnica de frio, aliada ao mais moderno design.

- Frigoríficos de 1 e 2 portas, de 90 a 370 litros.
- Congeladores verticais, de 130 a 290 litros.
- Arcas congeladoras, de 220 a 610 litros.

Philips - criamos o melhor para si

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Quatro concorrentes (PS, APU, AD e MRPP) com

Alenquer: campo trespassa

A explosão industrial e simultaneamente habitacional no concelho de Alenquer é um ponto iniludível de campanha eleitoral para as autárquicas. A questão põe-se num concelho essencialmente agrícola, com predomínio da produção vinhaceira, eleitoralmente dominado pelo Partido Socialista desde 1976. A necessidade de salvaguardar o património histórico da vila e de apoiar o desenvolvimento cultural é reconhecida em uníssono por todos os candidatos, inclusive o actual presidente da Câmara, que se recandidata ao terceiro mandato.

OS pontos quentes de um concelho que se situa hoje às portas de Lisboa e sobre o qual impende a ameaça de tornar-se mais um dormitório não acabam aqui. A chegada da indústria contrasta com o desenvolvimento agrícola. As adegas cooperativas só muito recentemente se organizaram para comercializar o vinho da região.

O actual presidente da Câmara argumenta que até agora se preocupou com os problemas mais sentidos da população. «Ando todo o dia na rua, ouço toda a gente, sei o que é sentido com mais falta - diz.

A grande obra de seis anos de gestão terá, pois, como saldo maior, o alargamento do abastecimento de água a metade do concelho e a recolha do lixo à sua totalidade. «O povo preferiu a água, os esgotos, as creches, à cultura» – garante Álvaro Pedro.

A dominante nestes dias de campanha parece ser a pretensão, já tomada como certeza, de que a APU vai obter a maioria e regressar à Câmara onde já teve assento – embora então não existisse como coligação – sob a forma de Comissão Administrativa, logo depois do 25 de Abril.

A passagem dos comunistas por essa Comissão Administrativa foi, porém, muito curta. Pouco tempo depois ela era dissolvida pelo governador civil de Lisboa – José Manuel Duarte, militante do PS e a sua liderança tomada pelo homem, também socialista, que actualmente se recandidata.

Está na hora de começar a pagar

Álvaro Joaquim Gomes Pedro, de 43 anos, mecânico de automóveis, já leva seis anos como presidente da Câmara, depois de ter presidido à Comissão Administrativa durante algum tempo. A sua foto serve hoje de suporte aos cartazes do PS que se vêem um pouco por todo o concelho.

«Considero a minha gestão positiva, mas não totalmente» – eis como nos faz o balanço. As iniciativas incidiram essencialmente sobre o abastecimento de água, a colocação de esgotos, o alargamento da recolha de lixo.

«Fui obrigado a não ligar muito à cultura» – diz, quase em resposta às críticas que lhe são formuladas. «As pessoas preferiram a resolução doutros problemas, antes de se chegar à cultura...».

O esforço económico para concretizar aquelas obras é hoje um dos problemas da Câmara de Alenquer. «É o problema da Lei das Finanças Locais, que não é cumprida» – justifica Álvaro Pedro.

Os empréstimos feitos à Caixa Geral de Depósitos começarão a ser pagos já em Janeiro. «Fomos obrigados a pedir o mesmo dinheiro que a Lei das Finanças Locais nos garantia e o Governo não nos deu» – adianta o actual presidente.

«Esta é uma das horas piores, temos de começar a pagar» – acrescenta. «E foi uma das principais razões para voltar a candidatar-me, quero enfrentar as responsabilidades».

Álvaro Pedro enfrenta acusações de presidencialismo da parte dos seus adversários. O polo industrial que avança no eixo Carregado – Alenquer tem suscitado muitas dúvidas e a questão ressurge agora que é campanha.

«Não sou presidencialista» – refuta. «Mas numa Câmara como esta não se justificam vereadores a tempo inteiro. Se não há capacidade de resposta às minhas ordens...».

O desenvolvimento industrial continua a ser defendido por ele e mesmo a autorização para a construção de muitos milhares de fogos, no Carregado, por iniciativa particular. Esse projecto habitacional implantará torres de 15 andares numa zona predominantemente agrícola.

«Penso que a escolha tem sido bem feita. Os terrenos agrícolas ocupados são uma pequena parte» – garante. E contra-ataca com o facto de os planos da referida urbanização terem sido aprovados por unanimidade.

«Agora já vou ter tempo para me dedicar mais à cultura» – promete. Mas não arreda dos seus projectos o prosseguimento das obras de infra-estruturas. E dos seus projectos, que não da obra feita, faz bandeira para a campanha em curso.

Muitos projectos do tempo da C. A.

O candidato da APU mostra-se, a poucos dias das eleições, convencido de que chegou a hora daquela coligação. Ele chama-se Álvaro da Costa e Silva, tem 43 anos e é controlador metalúrgico. No mandato que agora termina foi vereador.

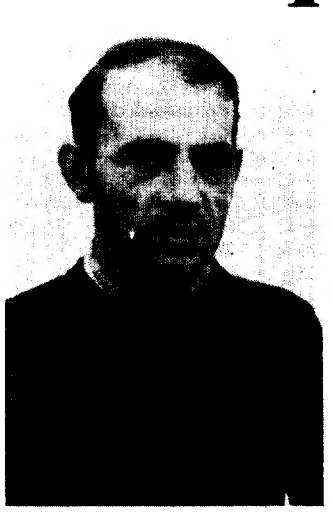
A actual gestão é contestada, nas suas palavras, de diversos ângulos: aí transparecem as acusações de presidencialismo, a refutação do desenvolvimento industrial nos actuais moldes, a falta de um plano director para o concelho, o marasmo cultural, o desprezo pelo património.

A obra até agora realizada, em seu entender, é o resultado de duas actuações diferentes da força em que se enquadra politicamente. «A primeira comissão administrativa, antes de ter sido dissolvida, é a responsável pela maioria dos projectos que foram e estão a ser concretizados.»

«Nestes três últimos anos, para além daqueles projectos, pouco mais tem sido feito» – acusa. Ainda assim, ao que diz, tem sido a APU a grande dinamizadora de todo o processo, com sucessivas propostas, na maior parte dos casos aprovadas.

«Mas também acontece serem rejeitadas para ressurgirem algum tempo depois, como se fossem da autoria do PS» – acrescenta Álvaro Silva. «O aspecto mais positivo desta gestão tem sido o apoio que frequentemente dá a propostas nossas...»

As grandes linhas do pro-



Francisco Cipriano, candidato da AD. Uma alternativa à Câmara socialista, com críticas pontuais

Álvaro Silva, candidato da APU. As críticas vão da industrialização ao património cultural abandonado

Álvaro Pedro, recandidato do Partido Socialista. A aposta no que se propõe fazer, quando chega a pior hora

Um eleitorado em decréscimo

O concelho de Alenquer apresenta à partida a particularidade de baixar em cada actualização o número de inscrições nos cadernos eleitorais. Foi o que aconteceu de 1976 para 1979, com, respectivamente, 27 018 e 25 900 cidadãos eleitores. Em 1982, ao que apurámos, terão «desaparecidos» mais 300 nomes.

As eleições autárquicas têm sido sistematicamente desprezadas pelos pequenos partidos, que não apresentam listas no concelho de Alenquer. A excepção é o MRPP, que aparece pela primeira vez em 1979 e obtém 400 votos. Este ano insiste na candidatura.

O Partido Socialista revela-se desde 1976 como a maior força, sendo mesmo de registar um reforço da sua posição, quanto a número de votos, entre 1976 e 1979. Passou, então, de 7124 votos para 8514.

A APU crescia ao mesmo tempo. Sob a sigla FEPU obteve 4271 votos nas primeiras autárquicas e, com a sua denominação actual, 5725 há três anos. A AD crescia no mesmo período: primeiro com o CDS e o PSD somava 3753 votos; depois, já colição, atingia os 4330.

O primeiro acto eleitoral para as autárquicas caracterizou-se ainda por uma elevada taxa de abstencionismo que se cifrou nos 41,42 por cento. Três anos depois descia a abstenção para 24,3 por cento.

Uma maior participação no acto eleitoral de 12 de Dezembro não será de afastar, embora seja possível, como é evidente. Mas as apostas à esquerda e à direita do PS, há seis anos no «poder», parecem acreditar mais na fuga de franjas do eleitorado socialista.

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada do CENTRO CULTURAL DE MOSCAVIDE — REMODELAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA INSTALAÇÃO ELÉCTRICA.

A base de licitação é de 1.065.000$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à VI Categoria ou da 3.ª, 6.ª Subcategoria da VI Categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 26.625$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras de oito em oito dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 24 de Novembro de 1982.
Por DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
O VEREADOR
António Marques Ribeiro

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de ALARGAMENTO, RECTIFICAÇÃO E PAVIMENTAÇÃO DO C.M. DE LIGAÇÃO DA E.M. 576 À E.M. 542 (PRÓXIMO DA PAIÃ).

A base de licitação é de 5.285.000$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à IV Categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 132.125$00

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmra Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras de oito em oito dias pelas 16 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 24 de Novembro de 1982
Por Delegação do Presidente da Câmara
O Vereador
António Marques Ribeiro

ARSENAL DO ALFEITE
ADMITE

— **CALDEIREIROS DE TUBOS**
— **DECAPADORES**
— **ELECTRICISTAS**
— **ELECTRICISTAS DE MANUTENÇÃO**
— **FUNDIDORES**
— **OPERÁRIOS DE GALVANOPLASTIA**
— **OPERÁRIOS DE REVESTIMENTOS**
— **SERRALHEIROS CIVIS**

REQUISITOS
— Nacionalidade portuguesa;
— Idade não inferior a 18 anos;
— Sanidade mental e física para a função;
— Registo criminal não impeditivo de funções públicas;
— Obrigações militares correspondentes à idade e condições do candidato;
— Escolaridade obrigatória.

OFERECE
— Remuneração compatível atribuída mediante provas oficinais;
— Possibilidade de reclassificação após 6 meses de serviço e de ingresso no quadro após 1 ano;
— Transporte de e para Lisboa;
— Comparticipação nas refeições;
— Boas regalias sociais.

INSCRIÇÃO
— No SERVIÇO DE GESTÃO DE PESSOAL DO ARSENAL DO ALFEITE — ALFEITE — 2800 ALMADA ou carta dirigida ao mesmo serviço, contendo identificação e morada completas, até **20 de Dezembro de 1982.**

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

duas apostas grandes

do por auto-estrada

grama concelhio da APU passam pelo apoio à agricultura, dominante, como seja a construção de vias que facilitem o escoamento dos produtos agrícolas. Mas também aí figura o alargamento da industrialização, «disciplinando-a». E ainda a necessidade de resolver os problemas habitacionais, em que se incluem os moradores em condições deficientes, em lugares afastados. E, claro, não esquecendo questões como a saúde, o turismo, a cultura, e a defesa do património, entre tantos outros...

Se eu fosse presidente...

«Se eu fosse presidente da Câmara não consentia os 3500 fogos privados do Carregado. Ou então, o construtor teria que assegurar a compra de uma escada Magirus. Se há um incêndio num prédio de 16 andares...» – eis uma forma de contestação ao actual presidente.

O candidato da AD, que assim se pronunciou, chama-se Francisco Ribeiro Cipriano, tem 40 anos, dos quais metade vividos em Lisboa. É um homem do PSD mas situa-se numa «área de esquerda moderada não marxista».

As suas grandes críticas ao actual executivo transformam-se, ao longo da conversa, em elogios à APU. Mas, diz logo de seguida, «nós à partida pensamos que somos uma alternativa à Câmara PS».

As suas críticas são pontuais. Por exemplo, um esgoto inacabado na freguesia onde vive. Começado no tempo da primeira comissão administrativa, esse esgoto está há seis anos sem poder funcionar porque faltam pequenas obras.

«A única justificação» – em seu entender – «é por a obra ter sido começada pela AD. Dizem que é por não haver estação de tratamento de esgotos, mas no Carregado ligaram os esgotos mesmo sem tratamento.»

Uma das razões do prestígio do candidato da APU é, em seu entender, o facto de ter dinamizado as cooperativas de habitação no concelho. Mas, recupera, «as verbas para as cooperativas só apareceram no tempo de Sá Carneiro».

«Quando as cooperativas arrancaram estatutariamente, os Governos socialistas de então não deram qualquer apoio» – critica.

«O turismo é zero» – salienta. «O património histórico está ao abandono» – soma à sua lista. «O presidente deu agora apoio às colectividades, mas ainda há pouco lhes anunciou que não havia dinheiro» – eis mais um ponto, entre tantos outros. Eleitoralismo é como a oposição classifica esta actuação do presidente.

À espera de crescer

Uma quarta força aparece na pugna eleitoral de Alenquer. A sua última cotação na consulta feita para as autárquicas de 1979 dava-lhe quatro centenas de apoiantes. Trata-se do MRPP, com um candidato chamado Virgílio Morais.

As suas principais preocupações expressas versam temas como a defesa do património, a poluição, a necessidade de implementar a habitação social.

Uma das suas preocupações é por exemplo o caso do túmulo do rei de Pegu, actual Birmânia. O embaixador deste país em França deslocou-se mesmo, ao que afirma, a Portugal, para tentar a transladação dos restos mortais existentes em Alenquer.

Alenquer: um património histórico de qualidade a poucos quilómetros da auto-estrada

Só que o local está transformado em lixeira pública e o presidente da Câmara terá dito que desconhece a existência do túmulo. Afinal, não passaria de uma forma elegante de evitar semelhante «espectáculo».

Os problemas ecológicos têm imediato reflexo no rio que atravessa a vila e lhe toma o nome. «No Verão» – diz Virgílio Morais, «o fio de água que escorre no rio Alenquer não consegue transportar os detritos resultantes da destilação de vinho e bagaços».

A solução do problema habitacional, por fim. O candidato do MRPP está com a construção social, de que há um único exemplo em seis anos de gestão, e afinal também encaminhado pela primeira CA.

Agora, este candidato, que também é um dos responsáveis da Liga dos Amigos de Alenquer, confia no crescimento do seu partido, descrente que é na possibilidade de alcançar algum assento nos órgãos autárquicos.

Um concelho incógnita

O candidato da AD não hesita em dizer, quando interrogado sobre as suas possibilidades, que Alenquer é «um concelho incógnita». Por sua vez, o cabeça de lista da APU garante que a sua coligação vai ganhar Alenquer.

A importância deste concelho resulta das suas potencialidades numa altura em que a industrialização lhe penetra o território. E isso fica a dever-se, todos o reconhecem, ao prolongamento do troço de auto-estrada de Vila Franca de Xira.

A implantação desordenada e maciça de indústrias poderia acarretar consequências verdadeiramente dramáticas para um concelho que, como assinalámos, está ainda virado à agricultura.

Uma das grandes críticas ao actual presidente resultam precisamente de se ter aberto as portas do concelho a indústrias... nos melhores solos agrícolas. A mesma crítica é feita quanto à promoção de 3500 fogos em altura, despropositados do ponto de vista paisagístico.

O crescimento industrial, a par do habitacional, na zona do Carregado, é implementado por um particular que previamente concentrou nas suas mãos a propriedade dos terrenos necessários. É a partir daí que surgem rumores sobre possível corrupção, havendo mesmo já duas queixas em tribunal do presidente da Câmara contra seus concidadãos.

Um outro aspecto curiosamente transformado em cavalo de batalha é o do património cultural. O facto é que, pelas conversas que tivemos, o «inventário» e a «nomenclatura» nem sequer são coincidentes quanto ao que existe em Alenquer.

Um exemplo pode ser citado: o túmulo do primeiro rei de Pegu. As diversas referências quanto ao local em que se encontra dão-lhe nomes diferentes. O nome do português que ali ficou enterrado também varia: Salvador Correia de Sá, chegaram mesmo a dizer-nos. Trata-se, ao que apurámos, de Salvador Ribeiro de Sousa, cujo túmulo se encontra, a título de curiosidade, no oratório de Santa Catarina...

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de José Tavares

Administração Municipal é anterior ao domínio romano

AS eleições a que os portugueses serão chamados em 12 de Dezembro são as terceiras autárquicas em regime de liberdade e constituem como que um regresso às origens tradicionais da administração no país.

Ou melhor, mesmo ainda antes que o país fosse constituído. Na verdade, os municípios são muito anteriores ao Estado e a tradição histórica da administração municipal explica não se tratar a autarquia local de um reflexo ou de uma criação do Estado a que este atribui certos poderes, mas sim como uma forma de poder próprio e local.

É um velho princípio, anterior ao domínio romano, que, de resto, apenas contrariou a autêntica autonomia das urbes lusitanas. Para uma cidade indígena (como aconteceu a Braga, a Beja ou a Chaves) ser elevada à qualidade de município significava (a par de um certo número de regalias para alguns dos seus habitantes) o perder a sua legislação privativa, os seus chefes tradiconais e integrar-se no Direito Romano.

Apesar da queda do Império Romano, o seu direito persistiu durante o domínio visigótico, embora parte das atribuições municipais tivessem passado para magistrados nomeados pelos reis ou designados pelos bispos, mas nas isoladas zonas rurais não tardaram a surgir as Assembleias de homens livres, que ainda há pouco perduravam no Nordeste transmontano.

Desvanecida durante a ocupação árabe, a administração local vai reaparecer logo após a reconquista, através dos Forais, que representam a definição pelo poder central das liberdades concelhias, manifestando-se esse reconhecimento pela existência de uma Assembleia com funções judiciais, de elaboração de posturas e de eleição de magistrados.

Uma certa centralização inicia-se com Afonso III que cria corregedores e juízes de fora para substituírem os eleitos pelo povo, mas tanto as ordenações afonsinas como a Reforma da administração feita por D. Manuel, em 1497, não alteraram, até ao século XIX, a independência dos concelhos.

É um tanto inesperadamente para os seus principais teóricos, a Revolução Liberal a centralizar e cercear a autonomia municipal, entregando a administração concelhia a um provedor de nomeação régia e funções meramente consultivas, a Câmara Municipal.Cerca de metade dos concelhos foi extinta em 1836, que em 1911 passavam a ser apenas 262 no continente e 29 nas ilhas, contra os 826 dos finais do século XVIII.

O Estado Novo de Oliveira Salazar define uma espécie de descentralização puramente teórica, que a existência de magistrados administrativos nomeados pelo governo totalmente negaram. O papel preponderante desses magistrados e os seus latos poderes não era (nem foi) compatível com uma administração descentralizada.

A lei das Autarquias, publicada a 25 de Outubro de 1977, recolocou o poder nas Autarquias locais.

São atribuições das autarquias, segundo aquele documento, tudo o que diga respeito aos interesses das populações respectivas, designadamente quanto à administração de bens próprios e sob a sua jurisdição, fomento, abastecimento público, cultura, assistência e salubridade pública.

Seja como for, o articulado é um tanto vago, na medida em que se aguarda a instituição das regiões administrativas, subsistindo, assim, os órgãos autárquicos anteriores: a Junta e Assembleia de Freguesia, Assembleia Municipal, a Câmara Municipal, o Conselho Municipal e, finalmente, a Assembleia e o Conselho Distritais.

A 2 de Janeiro de 1979 foi publicada a lei das Finanças Locais, que consagra o regime de autonomia financeira das autarquias, em particular dos municípios, designadamente no que se refere a disporem de receitas próprias e participarem nas receitas fiscais.

A lei das Finanças Locais, importante instrumento na consolidação do poder local, tem sido um dos «cavalos de batalha» da oposição, que a considera longe de estar a ser cumprida.

A legislação permitia às autarquias disporem de um mecanismo preciso de transferência de recursos, não sendo permitidas quaisquer formas de comparticipação ou de subsídio, procedimento anteriormente corrente e colocando os municípios na dependência do poder central.

Um recente estudo, realizado por especialistas para a Presidência da República e publicado em Junho último, concluía, porém que «passados anos sobre a Constituição verifica-se que alguns preceitos fundamentais, como a regionalização, não estão cumpridos e que o próprio funcionamento do nível autárquico se encontra ameaçado, não frontalmente no seu esquema formal, mas no seu espírito».

«Firmar o poder local – diz o mesmo estudo – é criar uma condição enssencial ao exercício pleno da democracia, ou da evolução e consolidação do sistema democrático».

Roby Amorim/ANOP/«DL»

de ontem para hoje

Presos políticos em Portugal

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) afirmou que, só uma ampla amnistia poderá abrir caminho a uma «justa solução» para o problema dos «numerosos antifascistas» que continuam presos em vários estabelecimentos prisionais portugueses. Em comunicado a CLCR insurge-se contra o que chama de «tentativa de mistificação» – no que respeita a presos políticos em Portugal – o indulto ou comutação de penas em «dois ou três» casos, ou ainda colocando «alguns antifascistas» a aguardar julgamento em Liberdade. Para a CLCR a «prisão e perseguição de antifascistas» faz parte do «arsenal repressivo» a que «diariamente o poder burguês recorre para perpetuar o seu domínio explorador e opressor». Sublinha que todos aqueles que, antes do 25 de Abril, lutaram contra a existência de presos políticos, em Portugal, e os que, posteriormente a esta data se identificaram com tal luta, «não podem deixar agora que antifascistas continuem presos, enquanto pides, fascistas e reaccionários de toda a espécie, gozam da maior impunidade». Listas com milhares de assinaturas exigindo a libertação dos presos políticos foram recolhidas nas últimas semanas.

Avenida Sá Carneiro na Madeira

É inaugurada amanhã no Funchal pelo Executivo madeirense a Avenida Sá Carneiro nome que foi dado à estrada que dá acesso ao porto local, que depois de modificada mudou de nome. Será também construído um monumento junto à ponte de S. Lázaro. Trata-se de um tetrápode, espécie de pé-de-galo em betão igual aqueles que às centenas são colocados nos molhes portuários como quebra-mar.

Cooperativas de habitação

Mais de 50 cooperativas de habitação distribuídas por todo o país vão ser financiadas «de imediato» pelo Estado e banca, anunciou a Secretaria de Estado do Fomento Cooperativo. O secretário de Estado, Bento Gonçalves, informou que vai ser feito um rateio de 3626 fogos por 63 cooperativas que ainda não haviam construído e que serão financidas de imediato através do Fundo de Apoio ao Investimento de Habitação e pela banca especializada. Essas cooperativas situam-se nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Beja, Fafe, Covilhã, Arraiolos, Faro, Lagoa, Loulé, Albufeira, Lagos, Silves, Portimão, Nazaré, Lisboa, Oeiras, Sintra, Porto, Matosinhos e Maia. Bento Gonçalves anunciou também a distribuição de 192 mil contos pela Secretaria de Estado do Emprego para comparticipação na construção de infra-estruturas de cooperativas e outras organizações semelhantes para viabilizar a utilização dos fogos em empreendimentos já construídos.

Incêndio destrói fábrica em Ovar

Um incêndio de grandes proporções destruiu ontem, completamente, pelas 16.30 a fábrica de estofos Pastex Ovarense, Lda, sita na Rua Soares Pinto em Ovar causando prejuízos avaliados em cerca de 6500 contos parcialmente cobertos pelo seguro. As causas do sinistro não estão ainda determinadas. Os bombeiros que atacaram o sinistro – Voluntários de Ovar, Esmoriz, Vila da Feira, e S. João da Madeira – não puderam evitar que as chamas alastrassem e destruíssem o telhado duma carpintaria contígua à fábrica além de causar prejuízos na maquinaria e matéria-prima. Evitaram contudo que as chamas chegassem a um restaurante também contíguo à fábrica Pastex, que só sofreu os efeitos da água.

Por encontrar os tripulantes do iate sueco

As buscas para localizar os corpos dos tripulantes do iate sueco «Taifun», afundado sexta-feira, no molhe sul do Porto da Figueira da Foz terminaram quarta-feira – disse uma fonte da armada. A equipa de mergulhadores da Armada trabalhou de segunda a quarta-feira no local e localizou apenas o casco do iate sem os corpos. Também meios navais e aéreos bateram a zona. O capitão do porto da Figueira da Foz disse que segundo elementos fornecidos pela Capitania do Porto de Aveiro e pela Embaixada da Suécia em Lisboa, se encontravam a bordo o casal Spig Torsten Alvar Olsson e Lena Cristina Jonsson. A embarcação que deve ter garrado ao fundo, em frente do porto, não teria ficado segura e foi arrastada pela corrente, indo embater no molhe sul do porto. O «Taifun» tinha saído segunda-feira dos estaleiros navais de S. Jacinto, em Aveiro, onde fora reparado.

Sangue na estrada

Quatro mortos e 53 feridos é o balanço dos 61 acidentes de viação registados entre as 12h00 de dia 1 e o meio-dia de quinta-feira – informou hoje a GNR. De acordo com a Brigada de Trânsito, 20 dos feridos encontram-se em estado grave.

Aldeia de Beca contra EDP

A população da Aldeia de Beca, concelho de Boticas, recusa-se a pagar à EDP a electricidade distribuída à população, alegando fraca potência da energia. A decisão da população – disse um residente em Beca – é uma forma de protesto contra «uma situação que se arrasta há dois anos» e que provoca avarias nos televisores e nos aparelhos electrodomésticos.

População do Porto sem fruta

O mercado de frutas e produtos hortícolas do Porto ficou por abastecer, na sequência da decisão tomada em plenário pelos seus habituais fornecedores. A decisão foi tomada segunda-feira como forma de luta para que a comissão administrativa do mercado e o Governo acordem numa nova regulamentação para o funcionamento do mercado. Os fornecedores protestam também contra a actual tributação fiscal, afirmando que, na contribuição industrial, foram onerados «em milhares de contos que de modo nenhum correspondem aos lucros reais da actividade». Quanto ao funcionamento do mercado reclamam, essencialmente, novos sistemas de cobranças da utilização de espaços e isenção de taxas de entrada para as viaturas e, também a integração de um vendedor na comissão administrativa do mercado.

Colóquio internacional "Pombal Revisitado"

Presença maçónica na obra do Marquês, uma realidade?

Abalou o país, marcou os súbditos, transformou a cidade. Porjectou no futuro um rasto de controvérsia e polémica. Morreu há duzentos anos, e ficou conhecido como Marquês de Pombal.

A obra com que entrou na História não tem tempo. E, para a reflectir e conhecer, escolheu-se um lugar: a Fundação Gulbenkian, onde ontem se iniciou o colóquio internacional «Pombal Revisitado – aspectos fundamentais do período pombalino», promovido pela Fundação Antero de Quental, no âmbito das comemorações do segundo aniversário da morte do ministro de D. José.

«O país era um antes de Pombal; ficou outro depois dele»: estas palavras de Raul Rego, proferidas na sessão inaugural, a que presidiu Ramalho Eanes, poderiam sintetizar o tom de uma governação.

Nessa diferença radica muito do que divide, até aos nossos dias, investigadores, políticos e homens comuns.

E que, curiosamente, ficaria a assinalar os trabalhos do primeiro dia do colóquio, a partir das comunicações de Oliveira Marques e Silva Dias e do espanhol José Ferrer Benimeli.

Pomo de «discórdia»: a iniciação maçónica, ou não, do Marquês em 27 de Dezembro de 1744, na cidade de Londres.

Parecendo querer fazer jus à aura de polémica que envolve a figura de Pombal, Oliveira Marques e Alvs Dias, respectivamente professor e assistente da Universidade Nova de Lisboa, sustentaram que Sebastião José de Carvalho e Melo terá sido «o primeiro maçon famoso da História portuguesa», o que encontraria confirmação na protecção concedida, durante o seu consulado, à Maçonaria, e na «realização de um programa próximo dos ideais maçónicos da época».

Na óptica daqueles investigadores, a evolução posterior da nossa História – nomeadamente a constante presença de conhecidos maçons em todos os actos públicos de homenagem ao Marquês e a reivindicação histórica, a partir do século XIX, de Pombal por parte da Maçonaria – só viria corroborar essa ideia.

Chaves secretas da História

Mais prudente, José Ferrer Benimeli, professor do Colégio del Salvador, de Saragoça, proporia «algumas reflexões» em torno de Pombal e da Maçonaria.

Traçando um paralelismo entre o que sucedeu no nosso país e na Espanha contemporânea de Pombal – de que evidenciou um sólido e fundamentado conhecimento – aquele investigador salientou a circunstância de não haver documentos que claramente provem a filiação (Iniciação) maçónica do Marquês.

A referência dos autores precedentes ao testemunho da «Causa dos Frades e dos Pedreiros Livres no Tribunal da Prudência», opúsculo editado em 1821, e onde é referida essa filiação, foi rejeitada por Benimeli, que insistiu na necessidade de se esperar que «documentação fidedigna e **maçónica** (sublinhado de Benimeli)» conheça a luz do dia.

Nesta ordem de ideias, a projecção nos séculos XIX e XX de Pombal como «maçon», não passa, para aquele investigador, de uma «construção histórica a posteriori», logo pouco digna de crédito.

A discussão instalou-se e a «esgrima» de argumentos ocupou uma boa parte da sessão da tarde de ontem.

Coimbra Martins situou o cerne da questão: «A Maçonaria fez seu o Marquês. Mas poder-se-á provar que este foi 'maçon'?»

Sottomayor Cardia fez perguntas, apontando a possibilidade de o debate conhecer esclarecimento, a partir da análise do processo contra Pombal no período mariano.

Raul Rego, por seu turno, referir-se-ia à ausência de relação entre a expulsão dos jesuítas – por razões de ordem económica e cultural – e a hipotética filiação maçónica de Pombal.

Mas evitaria tomar posição aberta no debate, na mesma linha de prudência manifestada no texto sobre «A Maçonaria em Portugal», inserto na edição portuguesa de «A Franco-Maçonaria» de Paul Naudon:

«Mas, vindo de enviaturas em Viena e em Londres (Pombal) tinha conhecimento da Maçonaria, se é que nela não havia sido iniciado, conforme dizem alguns.»

Programa aliciante, debate inesperado

A sessão inaugural, a que as presenças de Eanes, Lucas Pires e Azeredo Perdigão conferiram a solenidade devida, dificilmente faria prever esta evolução.

Raul Rego introduziria a iniciativa, através de um sucinto perfil do estadista em análise.

José-Augusto França, por seu turno, dissertou sobre a «Burguesia pombalina, nobreza mariana, fidalguia liberal», sublinhando a necessidade de um amplo e profundo estudo interdisciplinar do período Oitocentista, sem o qual não se passará de um conhecimento fragmentário e incompleto da época.

Um improviso final de Lucas Pires, assinalando «ritualmente os deveres e obrigações do Estado», encerrou a sessão.

E, todavia, a iniciativa da Fundação Antero de Quental apresentava, à partida, um programa aliciante, embora sobrecarregado.

Dois dias para discutir tantos temas, é escasso.

A duplicação de horários, por seu lado, torna praticamente impossível o acompanhamento mínimo dos trabalhos.

Ontem, por exemplo, foi necessário «sacrificar» a secção da «Reforma dos Estudos», para poder acompanhar em pormenor o debate sobre Pombal na tradição maçónica dos séculos XIX e XX.

Em si mesma, esta (inevitável) opção não é grave.

Menos tolerável, porém, é o modo como se encara o trabalho da Imprensa diária em iniciativas desta natureza.

Com efeito, nem uma só das 16 comunicações ontem apresentadas estava disponível para os órgãos de Informação.

Ainda que o acompanhamento das sessões seja evidentemente necessário, a ausência de material de apoio torna particularmente difícil (para não dizer vulnerável) a cobertura do colóquio.

Hoje, estarão em funcionamento simultâneo quatro secções – «Estruturas Sociais e Política Externa», «Economia, Comércio, Indústria», «Ideia e Realização Urbana» (pelos títulos das comunicações, parece ser a de maior interesse) e «Artes, Letras e Pensamento».

Imaginam-se facilmente as dificuldades que o jornalista vai encontrar.

Carlos Pessoa

A restauração em 1982

Portugueses invadem Espanha

Duzentos mil portugueses passaram a fronteira no dia 1 de Dezembro, revelaram hoje as autoridades fronteiriças.

Nas principais fronteiras (Vilar Formoso, Valença e Caia) juntaram-se «bichas» de camionetas com excursões e automóveis particulares, que chegaram a atingir os seis quilómetros e levaram durante a manhã e ao princípio da noite a demoras, em alguns casos de duas horas.

«Turistas de feriado» levantaram-se ainda o sol vinha longe e os menos prevenidos, os que não levaram farnel, apanharam um país de estabelecimentos fechados ou em cujos raros cafés e restaurantes abertos se disputavam à custa de impropérios e ao cabo de longa espera uma sanduíche de pão da véspera e um galão frio.

Espanhóis admirados com a «invasão» queriam saber o que comemorava o feriado português, o que não era fácil de explicar sem delicadas divagações sobre a História comum dos dois países.

É de acreditar, porém, que perante o afluxo de clientes portugueses, caixeiros dos grandes armazéns, das lojas de brinquedos e empregados dos restaurantes das cidades espanholas fronteiriças tenham chegado hoje tarde ao emprego, ou tivessem pedido dispensa, a tal ponto se encontravam esgotados.

Da mesma maneira, às 15.00 horas também a «pella» estava esgotada em Badajoz e os ciganos de «pirex» de ocasião começavam a retirar meia hora mais tarde, com as bolsas recheadas.

O comando-geral da Guarda Fiscal, informou que mais de 151 mil pessoas se movimentaram através das três principais fronteiras portuguesas terrestres entre segunda e terça-feira, números que praticamente se referem a portugueses, dado que em Espanha ocorria um dia normal de trabalho.

A coincidência do feriado, com o pagamento dos salários do mês e em muitos casos, de antecipação do décimo terceiro mês, a vizinhança do Natal, servirão de explicação para a quantidade de portugueses que visitaram na quarta-feira o país vizinho.

Perante os preços crescentes do mercado espanhol os portugueses não deixaram de gastar as suas pesetas (ou os seus escudos, regularmente aceites nas cidades de fronteira) na compra de recordações, mais ou menos turísticas e carregadas do mau gosto habitual, mas principalmente dos bonecos para as crianças, onde o câmbio parece ser bem mais favorável.

Elementos fornecido pelo comando-geral da Guarda Fiscal, referem que nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro atravessaram a fronteira de Vilar Formoso 85 483 portugueses, 42 278 em Valença e 23 925 no Caia.

Por motivo de obras

Encerrada a Torre de Belém

A Torre de Belém encerrou quarta-feira as portas ao público por motivo de obras – revelou hoje a Administração Geral do Porto de Lisboa.

Os trabalhos que ali decorrem são de impermeabilização do terraço e de colocação de caixilharias estanques nas vigias, a fim de evitar a entrada das águas do Tejo em dias de mau tempo.

A Torre de Belém será transformada em museu de armas, servindo assim de cenário à Décima Sétima Exposição Europeia de Arte, Cultural e Ciências, subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento».

Esta exposição insere-se no âmbito de iniciativas de carácter cultural e universalista, promovidos pelo Conselho da Europa, de que Portugal faz parte, realizando-se periodicamente, com um tema geral, intimamente ligado ao país organizador.

Pretendem estas exposições, dar a conhecer uma cultura europeia que se expande e enriquece e, por outro lado, dinamizá-la, através da cooperação entre as instituições e agentes culturais dos países-membros.

A Torre de Belém, outrora designada por Torres de S. Vicente, sustentáculo defensivo de terra, a meio do rio, constitui um dos mais carismáticos símbolos do espírito expansionista português da época.

Arquitectonicamente é uma obra prima do estilo manuelino, edificada entre 1515 e 1521, e decorada com elementos que evocam a epopeia dos descobrimentos portugueses, nos seus complexos históricos-geográficos seiscentistas, denotando a influência das civilizações orientais.

Estruturalmente equilibrada, a Torre denuncia uma proporcionalidade na construção impressionante, com a contradição de ter um exterior gracioso e um interior severamente sóbrio, próprio do estilo gótico.

Na Torre de Belém sobressaem numa das faces, o varandim rendilhado e emoldurado por calabres, o escudo de armas do rei D. Manuel I e as esferas armilares esculpidas com relevo tipicamente manuelino.

A Torre, para além da sua riqueza arquitectónica e da originalidade decorativa denotante de um estilo próprio, é um valioso museu de armaria, que abre horizontes pouco divulgados desse tricentenário de epopeias (do reinado de João I ao de D. João IV – 1385/1656), período construtivo, quer pela irradiação da civilização ocidental, quer pela aquisição de conhecimentos provenientes de culturas antes ignoradas.

A Torre de Belém constitui um valioso testemunho do avanço científico-cultural da Europa e, ao mesmo tempo, um marco temporalmente longínquo, do período áureo da história de Portugal.

Sérgio Godinho interrogado na próxima segunda-feira

O cantor português Sérgio Godinho, detido no Rio de Janeiro será interrogado segunda-feira às 13 horas determinou a juíza Julieta Machado, que indeferiu o pedido de soltura sob fiança.

A empresa discográfica representante do cantor informou que a juìza brasileira negou a liberdade de Sérgio Godinho, «sob qualquer pretexto», contrariando o parecer do procurador da República, Jorge Medeiros, que manifestara hoje concordância em relação ao pedido de soltura sob fiança.

O advogado da empresa no Brasil, Humberto Teles, vai agora interpor o «habeas corpus».

Sérgio Godinho foi detido no dia 15 de Novembro, no aeroporto do Galeão, Rio de Janeiro, quando se preparava para regressar a Portugal, após ter efectuado diversos espectáculos em cidades brasiras.

Entretanto em Lisboa mais de 500 trabalhadores do sector de espectáculos concentraram-se ontem junto da Embaixada do Brasil para exigir a libertação de Sérgio Godinho, detido no Brasil desde 15 de Novembro.

A concentração foi convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, cujos representantes entregaram no final, ao embaixador brasileiro, uma moção de protesto pela prolongada detençao do «cantor, actor e compositor».

Na moção, lida aos presentes pelo fadista Carlos do Carmo, condena-se a detenção em prisão preventiva a que o autor de «canto da boca» está sujeito, denunciando-a como «ilegal e injustificada».

«Injustificada pelos motivos – medidas de segurança resultantes do processo de há dez anos, no qual Sérgio Godinho foi absolvido», lê-se no documento.

Ilegal, pela sua falta de base e duração, acrescenta-se, tal detenção leva os presentes a expressarem a sua preocupação pelas intenções que a ela conduziram, supondo que a anunciada abertura do poder político brasileiro não está a corresponder, na prática, à actuação das suas autoridades policiais, que assim se assemelham às do seu passado recente

Considera-se também que «o tratamento infligido a Sérgio Godinho não corresponde de forma alguma à hospitalidade normalmente prestada aos artistas brasileiros pelo povo e artistas portugueses».

O documento termina «exigindo a libertação imediata» do cantor português.

«Embora compreendendo o momento doloroso que (o embaixador brasileiro Dário Alves) atravessa», por motivo da morte recente de sua mulher, a escritora Dinah Silveira de Querós, os signatários solicitam ao diplomata que leve ao conhecimento das autoridades brasileiras a posição assumida.

Carlos do Carmo entre os manifestantes de ontem à tarde

Durante a concentração foi ainda lida por José Afonso uma mensagem enviada do Brasil por Sérgio Godinho, com data de 1 de Dezembro.

«Aqui o dia nasce sem dizer bom dia», escreve o compositor e interprete detido em prisão preventiva no Brasil desde 15 de Novembro.

«Espera-se uns dias com esperança, outros, penso sem a ter. Mas a tarefa de puxar por nós é recompensadora: sobe-nos ao corpo a nossa própria força, transmite-se aos outros que estão aqui, volta para nós quando menos a esperamos», observa Sérgio Godinho.

E depois, acrescenta: «há a força dos que estão lá fora: Todos os que, no Brasil e em Portugal, se têem preocupado, se têem indignado e sobretudo têem agido para acabar com esta situação – que é tão injusta quanto intolerável, que me põe no centro de um conto absurdo e mal narrado, cheio de chaves, barras, paredes e estranhas burocracias, que me recusam o direito à liberdade».

A finalizar a mensagem, simplesmente dirigida a «amigos», o autor de Campolide, Canto da Boca, Pano Cru e tanto outros êxitos da canção portuguesa afirma: «Continuemos: até que num destes dias eu vos possa contar, de perto, toda a história e possa depois recuperar, trabalhando o tempo perdido, e assim vos retribuir um pouco do amor que me dais a mim».

Entre outras foram assinaladas na concentração as presenças de Eunice Muñoz, Vitorino, João Lourenço, Carlos do Carmo, José Afonso, Luís Cintra, Rogério Paulo, Morais e Castro, Rui Mendes e João Vasco.

O acidente da Amadora

Trabalhadores rodoviários tomam posição

Em virtude de ser público o aproveitamento político do acidente ocorrido no dia 28 de Novembro na Amadora com um autocarro da Rodoviária Nacional, de que resultaram quatro mortos e vários feridos, o Sindicato dos Transportes Rodoviários e Urbanos, entendeu enviar um comunicado sobre o assunto à Imprensa, em que afirma:

«Com efeito vários indivíduos e certa Imprensa partidariamente conotados com a AD, procuraram tirar dividendos políticos deste acontecimento, quando o consideraram não só como uma manobra propositada de intimidação, mas também como uma manifestação de aversão à AD, por parte dos trabalhadores da RN. Trata-se de uma atitude demasiado baixa e provocatória, que desde já denunciamos e combatemos.

É do conhecimento comum que alguns veículos de marca «Volvo» têm estado na origem de vários desastres, por vezes de consequências mortais. Na Carris registou-se mais de uma dezena de casos e na RN outro tanto. As suas causas são conhecidas, os trabalhadores sempre afirmaram tratar-se de uma anomalia de funcionamento da viatura, nomeadamente de aceleração intempestiva, facto que os inquéritos oficiais vieram confirmar, sem margem para dúvidas, como tratando-se de um anormal funcionamento da válvula do acelerador.

O acidente de 28 de Novembro passado inscreve-se, lamentavelmente nesta já longa lista de ocorrências. Só por manifesta irresponsabilidade e má-fé é que se poderão, como o fizeram alguns indivíduos e órgãos de Comunicação Social, atribuir as culpas ao motorista.

Mais, estes tipos de acidentes continuarão a suceder enquanto o Ministério dos Transportes e o CG/RN não tomarem as medidas que se impõem. Aliás, se não o fizerem serão os próprios trabalhadores a fazê-lo um dia, mas então com consequências mais drásticas, quando se recusarem pura e simplesmente a «pegar» nesses autocarros.

Sem enumerar os acidentes ocorridos com os «Volvos» da Carris e restringindo-nos tão somente aos do CEP 5 Queluz de Baixo, constatamos que de há seis meses a esta parte, se verificaram vários acidentes de que destacamos:

– O veículo 5115 repetiu a mesma avaria em Sete Rios e Cacém.

– O veículo 5055 teve a mesma deficiência dentro das instalações da empresa.

– O veículo 5058 teve idêntica avaria em Algés provocando a morte de duas pessoas.

– No próprio dia 28 de Novembro, data do acidente da Amadora, um outro veículo (n.º 5125) teve idêntico problema na Brandoa.

Perante isto:

– O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos do Centro responsabiliza o Ministério dos Transportes e o CG/RN por este tipo de acidentes (pelos que já aconteceram e pelos que vierem a acontecer), pois já é tempo de se terem tomado medidas; e assume a defesa intransigente do motorista, que é seu associado, e afirma-se à disposição de todos os trabalhadores que estiveram ou vieram a estar envolvidos em idênticos acidentes».

Centro Nacional de Pensões

informação

Para esclarecimento dos interessados, informam-se os novos valores de pensões que entrarão em vigor a partir de 1 de Dezembro de 1982.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO PERCENTUAL
REGIME GERAL			
Velhice, invalidez	Variável	Variável a)	+ 19% b)
Sobrevivência	Variável	Variável	+ 19%
Complemento Por cônjuge	1.000$00	1.200$00	+ 20%
RURAIS			
Regime Normal	2.900$00	3.400$00	+ 17,2%
Regime Transitório	2.800$00	3.300$00	+ 17,8%
PENSÃO SOCIAL	2.800$00	3.300$00	+ 17,8%

(a) Aumento máximo de 4.000$00

(b) As pensões iniciadas a partir de 1976, e que simultâneamente beneficiaram de melhoria substancial no seu cálculo inicial, terão um aumento de 15%.

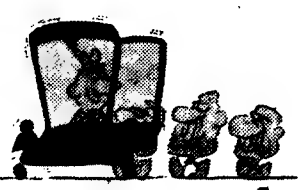
Nota:
O subsídio de Natal, de valor igual ao da pensão de Novembro, será pago em simultâneo com a de Dezembro.

O PRESIDENTE DO CENTRO NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Reforço do eixo EUA-Brasil

Washington concede empréstimo a Brasília

A visita do presidente Reagan a Brasília coincidindo com a notícia de um empréstimo de 1,2 mil milhões de dólares ao Brasil, testemunha a importância concedida a este país por Washington no contexto latino-americano, consideram os observadores.

Depois das núvens que tinham marcado as relações Estados Unidos-Brasil durante a presidência Carter, Brasília, torna-se assim o parceiro privilegiado da Casa Branca, na América Latina.

Agora nenhum obstáculo importante se opõe à colaboração entre os dois países, tanto mais que o gigante latino-americano, colocando à frente o seu compromisso na via da democratização, tenciona não receber mais acusações abertas de violação dos direitos do homem.

Os meios diplomáticos acentuaram a extensão dos domínios em que os dois chefes de Estado decidiram aprofundar a sua colaboração; das Finanças às questões Comerciais, passando pela Cooperação no domínio nuclear e militar, já não há praticamente mais nenhum domínio em que Washington e Brasília não tenham reafirmado o seu desejo de reforçarem a colaboração.

Durante a sua visita a Brasília, Reagan reafirmou a sua confiança no Brasil, prestando homenagem à sua gestão económica, ao seu envolvimento no restabelecimento da democracia, à sua «moderação» e «razão» no plano diplomático, nomeadamente por ocasião da crise das Malvinas.

Concedendo um empréstimo de 1,2 mil milhões de dólares ao Brasil para lhe permitir enfrentar os seus credores, antes da obtenção de um empréstimo de 6 mil milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional, o presidente convidou os banqueiros do seu país a confiarem nas capacidades de recuperação do Brasil.

Quanto às questões comerciais, os Estados Unidos mostraram-se conciliadores: a questão dos subsídios brasileiros às exportações, que tinha envenenado as relações comerciais entre os dois países nos últimos meses já não é considerada como urgente pelos Estados Unidos, segundo o ministro brasileiro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena. Estas questões serão reexaminadas em 1985, acrescentou o ministro.

Os dois países decidiram por outro lado, fazer diligências comuns para que a Comunidade Económica Europeia (CEE) entre na organização internacional do Açúcar, e reduza a sua produção, que provoca um excesso de oferta no mercado. Segundo Pena, o governo americano comprometeu-se também a acelerar a aprovação pelo Congresso, do acordo internacional do café recentemente assinado em Londres.

A criação, anunciada na passada quarta-feira pelo secretário de Estado americano, George Schultz, de grupos de trabalho sobre as Finanças e o Comércio, o nuclear, as técnicas, a ciência e o espaço, e as questões militares, revelam que, para lá da vontade de Washington de ajudar o Brasil a enfrentar as suas dificuldades, existe um projecto mais vasto de cooperação que poderia conduzir à criação de um verdadeiro eixo EUA/Brasil.

No discurso pronunciado no banquete oferecido em sua honra na quarta-feira no palácio do Itamaraty, em Brasília, Reagan fez o elogio do Brasil, insistindo na necessidade de intensificar a cooperação entre os dois países.

O presidente Figueiredo, pelo seu lado, reafirmou a sua condenação do proteccionismo e lembrou as posições do seu país sobre as grandes questões internacionais, sem esconder as suas divergências com os EUA.

Na Colômbia

Manifestações contra a visita de Reagan

Houve ontem violentas manifestações em diferentes cidades colombianas para protestar contra a visita que o presidente dos Estados Unidos inicia hoje a este país.

As autoridades fecharam até segunda-feira a universidade de Barranquilla (nordeste do país) na sequência das manifestações de estudantes que queimaram efígies do presidente Reagan. Foram presos diversos manifestantes assim como dez estudantes.

Também em Cali; houve protestos contra a visita de Reagan e na capital deram-se recontros entre forças da policia e militantes das Juventudes Comunistas.

Segundo o "Guardian"

Militares brasileiros tentaram golpe

O «Guardian» na sua edição de hoje escreve que foi abortada uma tentativa de golpe de Estado militar no Brasil que devia eclodir dois dias antes da visita do presidente norte-americano Ronald Reagan.

Citando fontes militares o diário britânico refere, em artigo datado de São Paulo, que os conspiradores faziam parte dum grupo de oficiais que tentaram travar a contagem oficial dos votos no Rio de Janeiro para impedir a vitória para o cargo de governador de Leonel Brizola, dirigente do Partido Trabalhista do Brasil.

Não tendo conseguido evitar esta vitória, prossegue o «Guardian» «os oficiais começaram a pensar num golpe de Estado para pôr termo à liberalização política». Os conspiradores tinham previsto prender no último sábado no Rio de Janeiro todos os partidários de Brizola e apoderarem-se das estalações de rádio.

«Brizola e talvez igualmente o segundo do seu partido, o senador Roberto Saturnino, deviam ser lançados ao mar de bordo dum helicóptero», afirma o «Guardian», para quem as linhas gerais da conspiração foram confirmadas por fontes civis do Governo em Brasília.

De acordo com o jornal a intentona falhou devido à falta de apoio dos outros militares que informaram os seus superiores do projecto.

De acordo com o relato do «Guardian» o presidente, general João Figueiredo, dissuadiu o ministro das Forças Armadas, general Walter Pires, de prender os conspiradores e preconizou medidas mais discretas para evitar que a imagem do Brasil fosse atingida num momento crítico.

Pinochet desmente

Rumores de golpe no Chile

O general Augusto Pinochet, ditador do Chile, desmentiu os rumores que circulam na capital sobre a possibilidade de um golpe de estado e da demissão do Governo.

«Todos esses boatos são falsos», afirmou Pinochet, numa cerimónia no Palácio de La Moneda, durante a qual renovou a sua confiança no ministro da Economia e das Finanças, Rolf Luders, e na política económica deste.

Rumores persistentes têm vindo a apontar para a demissão, em breve de Rolf Luders e, consequentemente, para a própria queda do Governo, remodelada há três meses para «restabelecer a confiança pública».

Entretanto, vozes cada vez mais numerosas vão-se ouvindo no país e exigindo a mudança de regime político e económico.

Segundo o último número do semanário democrata-cristão «Hoy», representantes dos antigos partidos Conservador e Nacional (direira) Democrata-Cristão, Democrático Nacional e Radical (centro) e representantes da Esquerda Cristã e da Convergência Socialista reuniram-se recentemente «algures em Santiago» para criarem um movimento, o «Projecto de Desenvolvimento para um Consenso Nacional .

Os porta-vozes do novo movimento, criado, apesar da proibição dos partidos, em vigor desde o golpe de Estado de extrema-direita militar em 1973, esclareceram que «os adeptos da violência, ou seja, os fascistas e os comunistas», tinham sido excluídos do projecto.

Entretanto, agricultores, industriais e comerciantes da região de Valvidia ameaçaram declarar-se em falência e não pagar os impostos nem as letras bancárias, no que foram apoiados por inúmeras associações do país, nomeadamente pela Confederação dos Proprietários de Caminhões, a quel ameaçou parlisar todo o país, como já o fez por várias vezes, há nove anos, antes da queda do presidente Allende, caso não fossem encontradas soluções para os seus problemas.

PRENDAS DE NATAL PARA TODOS

MILHARES DE PEÇAS ITALIANAS

DESDE 150$00

3K MØVEIS

FORMA IDEAL E ECONÓMICA DE OFERECER A SUA PRENDA DE NATAL A TODOS OS FAMILIARES E AMIGOS.
VISITE A NOSSA GRANDE EXPOSIÇÃO NA RUA PASCOAL DE MELO, 47, EM LISBOA.

Felipe Gonzalez toma posse do cargo de chefe do governo espanhol, nas Co
Carlos e de alguns membros do seu gabinete. (Telefoto EFI

Governo socialista espanhol foi e

A mudança da Es começa hoj

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) Com Felipe Gonzalez instalado, desde ontem à noite no palácio presidencial de Moncloa, a Espanha começa a viver históricas jornadas, e quebra assim a rotina de quase meio século de vida política. O Governo socialista presta hoje juramento perante o rei Juan Carlos, no palácio da Zarzuela, dando assim início a uma experiência apaixonante: mudar a Espanha.

O Governo da União do Centro Democrático, com o partido desfeito e desprestigiado, despediu-se silenciosamente, sem que os meios de informação e a opinião pública lhe dessem um «último adeus». Mas os problemas que o novo gabinete do PSOE por alguns círculos socialistas considerado como muito moderado, mas ao que respondem os seus dirigentes afirmando que é o único possível neste momento, deve enfrentar, mantêm-se.

A banca não parece ter reagido muito mal à equipa económica chefiada pelo social-democrata Miguel Boyer, na bolsa, ainda que paralisada, não se verificou nenhuma descida vertiginosa e as forças armadas permanecem silenciosas, enquanto existem indícios de que a organização terrorista ETA poderia conceder um «período de tréguas» à nova equipa governamental, até conhecer mais profundamente as suas intenções.

Só falta esperar para ver quais os primeiros passos do jovem presidente Gonzalez e da sua equipa, na qual o «número dois» do PSOE e vice-presidente, Alfonso Guerra é peça-chave, depois da sua inevitável adaptação ao cargo. E tudo indica que o primeir passo a ser dado por Espanha é negar-se, no próximo dia 9, a subscrever o comunicado a ser emitido pelo conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO a favor dos «euromísseis». Com esta medida, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, começa a pôr em prática a sua doutrina de separação da «ala militar» da Aliança Atlântica, permanecendo, contudo, na organização, até que um referendo, a realizar dentro de dois anos, diga o contrário.

Após a tomada de posse de Felipe Gonzalez como presidente, realizada ontem, a Espanha absteve-se de assinar o comunicado final do comité

Argentina

Partidos políticos conti

A quase totalidade dos partidos políticos argentinos, que suspeitam que o poder militar pretende manobrar no sentido de despoletar uma situação social tensa, criticaram ontem a sua decisão, anunciada no dia anterior de organizar eleições na Argentina no último trimestre de 1983.

A maioria dos dirigentes políticos, peronistas e radicais nomeadamente, convergem, ao salientar que o general Bignone «não anunciou nada de novo», tendo apenas confirmado a determinação, por várias vezes, já repetida, da Junta, no sentido de devolver o poder aos civis antes de Março de 1984.

Um tal compromisso solenemente assumido a seguir à derrota das Malvinas «obrigava o Governo, à partida, a prever as eleições para as últimas semanas do próximo ano», salienta-se em Buenos Aires nos meios políticos.

Para todos os comentadores, o presidente argentino não fez mais que lembrar o que já estava «tecnicamente» conquistado, e tenta «despoletar» toda uma série de manifestações previstas antes das festas, e que são a consequência do descontentamento político, sindical e popular conjugado.

Os grandes partidos políticos,

nas Cortes, na presença do rei Juan
to EFE-ANOP-«DL»)

oi empossado

Espanha oje

de planos de Defesa da Aliança Atlântica, no qual a organização reafirmou o eeu compromisso de colaborar com o envio de tropas norte-americanas fora do espaço geográfico estabelecido no tratado de Washington. Tudo indica que na NATO, depois da França e da Grécia, surgiu um novo membro «pernicioso».

Também sobre a integração espanhola na Comunidade Económica Europeia, o novo Governo terá algo a dizer: Alfosno Guerra já advertiu, através de declarações a uma emissora belga, que a Espanha «repensará» a sua vontade de imgressar na CEE se, dentro de três anos, não entrar no Mercado Comum Europeu como membro de pleno direito. A cimeira europeia que hoje se inicia em Copenhaga, na qual os casos de Portugal e Espanha, como aspirantes à entrada na CEE, deverão ser tratados, não deixará de ter em conta o estado de espírito do novo gabinete que hoje entra em funções em Madrid. E os correligionários de França, país que habitualmente constitui um obstáculo às aspirações espanholas, neste sentido, terão pelo menos, que encontrar uma linguagem diplomática mais cordial nos seus encontros, com os representantes de Felipe Gonzalez.

ti a generais

nomeadamente, lançaram um apelo aos seus aderentes para que se manifestem a 16 de Dezembro a fim de obrigarem o Governo «a tomar medidas efectivas» para permitirem o regresso à vida constitucional em melhores condições.

Os sindicatos, designadamente a CGT, prevêem, pelo seu lado, uma série de greves a partir de segunda-feira, em sinal de protesto contra os problemas socioeconómicos persistentes (desemprego, baixa do poder de compra, aumento dos preços), e a manutenção do estado de sítio e da proibição das actividades sindicais.

O atentado contra Jumblat

Greve em Beirute e em Chuf

No sector ocidental (muçulmano) de Beirute e na montanha do Chuf regista-se uma greve de protesto pelo atentado de quarta-feira contra Walid Jumblat, líder dos Drusos e do Partido Socialista Progressista.

Todos os estabelecimentos de Beirute Ocidental e da montanha do Chuf, habitada maioritariamente por Drusos, encerraram, ao contrário do que acontece no sector Oriental, cristão da capital e na montanha de Aley, também cristã, evidenciando, uma vez mais, as diferenças entre as duas comunidades político-religiosas.

Jumblat e a sua mulher saíram praticamente ilesos do atentado, ocorrido em pleno centro de Beirute Ocidental, mas a explosão por controlo remoto, de um carro armadilhado no momento em que o seu automóvel blindado passou próximo, matou o seu guarda-costas e mais quatro pessoas, e feriu 40.

Todos os grupos políticos do Líbano condenaram o ataque, e o presidente Gemayel recebeu Jumblat durante meia hora para o felicitar por ter escapado.

O Partido Socialista Progressista publicou um comunicado em que declara que o incidente constituiu «um perigo para todos».

«Todos nós podemos imaginar as consequências destes actos criminosos na situação actual do Líbano» – acrescenta.

«Comité dos Sete» em Moscovo

O Comité dos Sete da Liga Árabe, presidido pelo rei Hussein, da Jordânia, está em Moscovo, a fim de explicar aos dirigentes soviéticos o plano árabe de paz para o Médio Oriente.

O Comité, criado na última cimeira árabe de Fez, para defender o projecto de paz ali aprovado junto dos Membros Permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, é constituído pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, Argélia, Marrocos, Tunísia e Síria, por um representante da Organização da Palestina, e pelo secretário-geral da Liga Árabe, Chadli Klibi.

O grupo, que no início da semana suspendeu a sua projectada viagem à Grã-Bretanha, devido a Londres se ter recusado a receber o representante da OLP, deverá ser bem acolhido em Moscovo. As autoridades soviéticas, que criticaram duramente o plano de paz do presidente Reagan, já por várias vezes, exprimiram o seu apoio ao projecto da Liga Árabe.

A presença do ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saud Al Faiçal, na delegação árabe que visita Moscovo reveste-se de especial importância por se tratar da individualidade saudita de maior nível que jamais se deslocou à União Soviética.

A Arábia Saudita não tem relações diplomáticas com a URSS, mas, nos últimos meses, surgiram conjecturas sobre uma pos sível troca de embaixadores entre os dois países.

O Kuwait, único entre os Estados conservadores do golfo Pérsico, que mantém relações normais com a União Soviética e outros países do bloco socialista, tem insistido com Riade para que restabeleça os laços com Moscovo.

Questões de auxílio

A administração norte-americana censurou a aprovação por uma Subcomissão do Senado, de um aumento da ajuda económica e militar a Israel, afirmando wue representaria um obstáculo para o processo de paz no Médio Oriente.

Alan Romberg, porta-voz da Secretaria de Estado, afirmou numa conferência de Imprensa, que esta iniciativa legislativa, seria desastrosa para os interesses gerais da política externa norte-americana, uma vez que desequilibraria o programa de auxílio financeiro mundial proposto pela administração.

Romberg, sublinhou que o Governo não punha em causa a atribuição de um auxílio adequado, tanto a Israel como ao Egipto, mas referiu que a proposta representaria um obstáculo ao processo para a retirada das forças estrangeiras do Líbano.

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros, israelita, Yitzhak Shamir, qualificou ontem na televisão israelita de «muito graves» as pressões políticas a que, segundo ele, a administração americana procura submeter o gabinete Begin através duma redução do auxílio económico anual concedido a Israel.

Mobutu sim e não

O presidente zairense, Mobutu Sese Seko, não aceita as armas de origem soviética que Israel capturou à OLP, mas admite que militares israelitas treinem a sua guarda pessoal disse a Rádio Israel.

Mobutu, afirmou ao jornal Maariv de Telavive, que não tem intenção de construir o seu exército «com base no sofrimento dos combatentes da Organização de Libertação da Palestina».

Sobre a participação de instrutores israelitas para o treino da guarda pessoal de Mobutu, a Rádio disse que os militares israelitas já há cerca de um ano tinham efectuado uma tarefa semelhante, ao abrigo de um acordo secreto realizado entre os dois países.

Arcebispo de Lubango

"O Papa interveio na minha libertação"

«O Papa interveio pessoalmente na minha libertação», declarou ao regressar ontem a Luanda, D. Alexandre do Nascimento, arcebispo de Lubango, raptado em 16 de Outubro pela UNITA, no Sul de Angola, e libertado em Pretória um mês depois.

Interrogado quanto aos riscos de voltar a ser raptado pela organização de Jonas Savimbi, se se deslocar outra vez ao Sul do país, o prelado afirmou: «Não me quero arvorar em herói barato, mas o cumprimenro do dever é essencial na vida de um arcebispo».

«Entre esta alternativa e a de perder a minha liberdade, preferirei sempre cumprir o meu dever», precisou.

D. Alexandre do Nascimento indicou ter sido raptado «por soldados negros, equipados e armados, que afirmaram ser da UNITA».

«Caminhávamos de noite, na Savana, nas florestas em grande solidão», acrescentou, salientando que os soldados da UNITA o tinham «respeitado, como era seu dever».

Convidado, por fim, a pronunciar-se acerca das acusações das autoridades sul-africanas que se lhe referem como «arcebispo vermelho», D. Alexandre do Nascimento fez notar que sempre se recusou situar-se no terreno político.

Avião despenhado

Um avião cargueiro das Linhas Aéreas de Angola (TAAG), quando descia em direcção a Lubango, embateu contra o morro da Bibala, e morreu toda a sua tripulação, revelou aquela companhia aérea.

O acidente do cargueiro que fazia o trajecto Luanda-Lubango, ficou a dever-se às más condições atmosféricas, indica um comunicado da TAAG divulgado em Luanda.

Cabo Verde

Uma delegação do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética chegou ontem à Cidade da Praia, a convite do Partido Africano para a Indepen-dência de Cabo Verde (PAICV).

A delegação que permanecerá uma semana neste país será recebida pelo secretário-geral adjunto do PAICV, Pedro Pires, e visitará além da ilha de Santiago as de São Vicente e Santo Antão.

Por outro lado, fontes oficiosas da Praia disseram á ANOP que o vice-presidente cubano, Juan Almeida Bosque, inicia dia 11 uma visita oficial a Cabo Verde.

Juan Almeida, terceira figura da hierarquia cubana, depois de Fidel e Raul Castro, chefia uma delegação de alto nível, a primeira deste género que se desloca a Cabo Verde – acrescentaram as fontes.

Praia-Trípolis

Os governos cabo-verdiano e líbio revelaram existir uma convergência de pontos de vista na análise da situação internacional.

Num comunicado conjunto, assinado no final da visita de dois dias que Pedro Pires fez à Líbia é reafirmada a importância da Organização da Unidade Africana (OUA), pelo papel positivo que desempenha na preservação do continente dos males da ingerência estrangeira.

O documento, constituído por 19 pontos, anuncia a criação de uma comissão mista ministerial líbio-cabo-verdiana, que deverá seguir e dinamizar a cooperação, entretanto acordada.

Os governos de Trípolis e da Praia condenaram o estabelecimento de bases militares estrangeiras no continente africano e o movimento de armadas estrangeiras ao longo das costas africanas.

A parte cabo-verdiana – refere o documento – exprimiu o seu apoio ao direito líbio de salvaguardar e defender a sua integridade territorial e o seu espaço aéreo.

O comunicado anuncia o convite formulado por Pedro Pires ao seu homólogo líbio, para que este visite Cabo Verde, em data a acordar por via diplomática.

24 horas

TECNOLOGIA PARA OS EUA – O Japão aceitará fornecer tecnologia militar aos Estados Unidos, indicou hoje o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe. O ministro japonês fez esta declaração depois de ter discutido esta questão designadamente com o ministro do Comércio Internacional e da Indústria (MITI), Sadaroni Yamanaka, e com o director-geral da agência de Defesa, Kazuo Tanikawa. Shintaro Abe acrescentou, contudo, que a decisão final pertencia ao primeiro-ministro, Yasuhiro Nakasone, que deve ser recebido no próximo dia 18 de Janeiro pelo presidente Ronald Reagan, em Washington. Sanadori Yamanaka declarou por seu turno que o problema deverá ser resolvido rapidamente, mas não em função da visita de Nakasone a Washington. Segundo os observadores, esta declaração parece indicar que Yamanaka se opõe a qualquer decisão precipitada a este respeito. Recorda-se que os Estados Unidos tinham pedido em Junho de 1981 ao Japão para que este país lhe fornecesse tecnologia militar, tendo renovado desde essa altura o seu pedido, por várias vezes.

ACIDENTE NA RFA – Um jacto das forças aéreas norte-americanas estacionadas na Alemanha Federal despenhou-se ontem, perto de Simmern, mas o piloto conseguiu salvar-se, ejectando-se do aparelho. O avião caiu sobre um bosque nos arredores daquela cidade, no estado de Renania-Palatinado, originando um incêndio que foi extinto pelos bombeiros. O piloto, que sofreu várias fracturas, foi levado para o hospital militar norte-americano.

BRIGADISTAS PRESOS – A Polícia italiana anunciou em Turim, Itália, a prisão de quatro activistas do grupo «Brigadas Vermelhas», por alegada implicação em três recentes atentados. Os suspeitos, Marcelo Ghiringuelli, Teresa Scinica, Giovanni Meloni e Pietro Tassoni têm uma média de idades entre os 20 e os 30 anos. Os investigadores tinham já anunciado, na quarta-feira, a prisão do activista Guiseppe Scirocco, procurado desde 1980, assim como dos seus correligionários Laura Prono, Fiore de Mattia, Giuseppe Potenza e Roberto Tua. O grupo tentou a reconstrução da «Coluna Armada» da organização de Turim, na região do Piamonte – revelou o relatório policial. Os activistas são acusados do assassinato a 8 de Outubro, do agente de segurança Benito Aztei, após um tiroteio desencadeado durante um controlo policial. São suspeitos de homicídio contra agentes da Polícia, em 21 de Outubro, durante o assalto a um banco desta cidade italiana.

DETENÇÕES NA POLÓNIA – Um «grupo de cinco pessoas», todas dirigentes do «Comité operário interempresas do Solidariedade» de Varsóvia, foi detido pelos serviços polacos de segurança, segundo anunciou ontem a agência PAP. A PAP não divulgou os nomes dos detidos nem a data da prisão, limitando-se a acusá-los de visarem a criação de tensões sociais através da organização de suspensões de trabalho.

PADRES JULGADOS – Começou ontem de manhã, perante o tribunal militar de Brasília, o julgamento, em segunda instância, de dois sacerdotes franceses – os padres Aristide Camio e François Gouriou – que em 22 de Junho findo foram condenados a 15 e a 10 anos de prisão, respectivamente, sob a acusação de terem incitado os camponeses a armarem uma emboscada a «forças da ordem», na Amazónia Ocidental. O tribunal militar de Belém, que condenara os dois sacerdotes, infligira também penas de 8 a 9 anos de prisão a cada um dos 13 camponeses que participaram na emboscada. Esta ocorreu a 13 de Agosto de 1981, em Saõ Geraldo de Araguaia, na Amazónia, tendo ficado feridos vários polícias. Um civil que os acompanhava foi morto.

PRISÕES NO CHILE – Foram presas dezenas de pessoas durante uma manifestação hostil ao governo do general Pinochet, em Santiago do Chile. Organizada pela coordenação nacional dos sindicatos (na clandestinidade) esta manifestação teve por finalidade protestar contra a situação económica e a taxa elevada de desemprego, que atinge 25,2 por cento na grande Santiago. Os incidentes ocorreram quando a polícia tentava dispersar os manifestantes. Cinco jornalistas ficaram feridos durante os recontros.

MANIFESTAÇÃO CONTRA REAGAN – Uma centena de padres, religiosas e fiéis manifestou-se ontem defronte da Embaixada dos Estados Unidos em Managua, pedindo o fim da «política intervencionista do presidente Ronald Reagan na América Central». Os manifestantes entoaram por diversas vezes a frase «simà paz, não a Reagan», diante da Embaixada, que se encontrava protegida pela polícia sandinista. Pouco antes, as religiosas tinha prestado homenagem, numa igreja de Managua, aos quatro missionários americanos da sua congregação, assassinados há dois anos no Salvador.

SUBAMARINO PESCADO – Um submarino nuclear britânico o «Spartan», caiu ontem nas redes de pescadores que trabalhavam no Atlântico em «Land's End», a oeste de Inglaterra. É a segunda vez, este ano, que um submarino se vê envolvido nas malhas das redes dos pescadores. «Quando ficámos presos subimos à superfície e verificamos que estávamos virtualmente embrulhados na rede» – disse um dos marinheiros do submarino. Em Maio outro submarino da Armada Real ficou enredado nas malhas dos pescadores que trabalhavam nas costas irlandesas. «Quando um pescador afirmar que pescou um submarino ninguém pode acusá-lo de estar a exagerar» – comentou um tripulante do «Spartan».

VIOLÊNCIA NO ULSTER – Um condutor de um autocarro escolar foi ontem morto a tiro perto de Coalisland (Oeste do Ulster), indicou fonte informada em Belfast. A Polícia norte-irlandesa confirmou o incidente, mas indicou por seu turno, que o condutor do autocarro tinha ficado muito gravemente ferido. Várias crianças – quinze, segundo fontes informadas – encontravam-se no autocarro quando desconhecidos dispararam contra o motorista, indicou a Polícia. Segundo informações oficiosas, o motorista era um antigo membro do «Ulster Defence Regiment», suplentes do exército britânico.

Reunião de Defesa da NATO

Europa será 'reforçada' militarmente

Os Estados Unidos e os seus aliados da NATO reafirmaram a importância da solidariedade transatlântica em matéria de defesa, por ocasião da sessão de Outono dos ministros da Defesa da Aliança Atlântica que terminou ontem em Bru ,elas.

Segundo o comunicado final da reunião do Comité dos Planos de Defesa, os ministros dos «16» (menos a França) aprovaram um plano de reforço rápido da Europa em caso de crise.

Esse plano prevê a entrada em acção de dez divisões americanas (150 mil homens) na Europa, ao cabo de dez dias, havendo já quatro dessas divisões estacionadas na RFA. O comunicado sublinha também «a importância da presença permanente de forças dos Estados Unidos e do Canadá na Europa, mantidas ao mesmo nível».

Isso, salientam os observadores, respnde à preocupação dos ministros da Defesa europeus que, no início da sessão, manifestaram o seu receio de ver Washington congelar e até reduzir os efectivos estacionados na Europa, como reclamam certos parlamentares e uma parte da opinião pública americana.

Por outro lado, foi decidido que a NATO deve procurar aproveitar a sua vantagem tecnológica para melhorar o seu potencial convencional. Os responsáveis ocidentais da Defesa, acrescenta o comunicado, examinaram um relatório americano sobre as novas armas ultra-sofisticadas com que a Aliança pode equipar-se.

Esses sistemas «inteligentes» baseiam-se numa maior utilização da electrónica, dos radares e do laser, declarou o secretário da Defesa norte-americano, Caspar Weinberger.

Conforme a declaração dos chefes do Estado da NATO, reunidos em Bona no passado mês de Junho, os ministros recordam a necessidade de limitar as transferências de tecnologias de ponta susceptíveis de utilização militar para os países de Leste. Weinberger imputou a essas transferências «a precisão de certas armas soviéticas actuais».

Durante a reunião do grupo dos Planos Nucleares, na passada terça-feira, os Aliados recordaram a sua determinação em instalar na Europa 572 mísseis Pershing-2 e de Cruzeiro, a partir do fim de 1983, em caso de fracasso das negociações de Genebra.

A Grécia voltou a emitir reservas sobre esta questão assim como sobre a necessidade da Aliança possuir forças nucleares.

Finalmente, relativamente à situação fora da zona de aplicação do Tratado do Atlântico Norte, os ministros declararam que a NATO está a estudar um relatório sobre as implicações da constituição da Força Rápida de Intervenção americana destinada a intervir no Médio Oriente, em caso de necessidade. (Pierre Lafranchi – AFP)

Segundo a URSS

Mísseis MX dos EUA violam acordos SALT

A instalação de 100 mísseis Intercontinentais (ICBM) «MX» em silos especialmente fortificados, descritos pelos americanos como não sendo idênticos aos silos de lançamento, é considerada pelos soviéticos como uma violação de uma das principais disposições que consta tanto do tratado do SALT-1 como do tratado SALT-2, afirmou o coronel-general Nikolai Tchervov, numa entrevista concedida à Novosti.

Tchervov explicou que aqueles dois tratados impõem a obrigação de não criar silos suplementares para os mísseis intercontinentais. Por outro lado, os silos suplementares apresentados pelos americanos como «falsos silos» destinados a desorientar os soviéticos representam uma violação do artigo 15 do tratado SALT-2 que, embora não tenha sido ratificado pelos americanos, era até agora respeitado pelos dois países.

A afirmação dos americanos de que os silos são apenas de protecção é assim classificada por Tchervov de «subterfúgio primitivo» já que os silos estarão forçosamente equipados com sistemas de comando e controlo para lançamento dos mísseis «MX».

Por outro lado, a intenção americana de criar um sistema antimíssil (ABM) para protecção dos «MX», também verberada por Tchervov, que a considera uma violação do tratado e do protocolo sobre defesa antimíssil existentes entre os dois países, em virtude do qual os EUA só têm o direito de transferir o sistema ABM da região de Grand Forks, onde estão instalados os actuais mísseis intercontinentais (ICBM), para a zona da capital.

A decisão de Washington respeitante aos mísseis «MX» tem por objectivo, sublinha o coronel-general soviético, «romper a paridade aproximada das forças estratégicas entre os EUA e a URSS, e reflecte a vontade de obter uma superioridade quantitativa e qualitativa no domínio nuclear».

Os 100 mísseis «MX», com as suas 1000 ogivas nucleares independentes, de 600 KT cada uma, aumentarão, segundo o perito militar soviético, «o potencial do primeiro golpe nuclear preventivo» dos EUA.

A União Soviética, afirmou, a concluir, o coronel-general Nikolai Tchervov, não tem para já a intenção de se dotar de um sistema idêntico de armas, mas isso não significa que não saiba «responder eficazmente a Washington, se os EUA começarem a realizar os seus planos».

Comissão do Senado dos EUA dá crédito para o MX

A Comissão das Atribuições Orçamentais da Câmara dos Representantes aprovou ontem um crédito de cerca de mil milhões de dólares para a produção do novo míssil intercontinental «MX».

Com efeito, a Comissão rejeitou uma emenda, visando suprimir os créditos destinados à construção do míssil. O voto desta emenda, apresentada por Joseph Addabbo (democrata do Estado de Nova Iorque), foi um dos mais renhidos até agora registados no Congresso americano: 26 dos membros da Comissão votaram a favor e 26 contra. Contudo, como não se desenhou nenhuma maioria a seu favor, a emenda não foi adoptada.

Devido à incerteza sobre o desfecho deste voto, considerado crucial pela Casa Branca, o presidente Reagan, actualmente no Brasil, tinha pessoalmente telefonado na quarta-feira a vários membros da Comissão para os convencer a votar a favor do «MX».

Segundo o chefe do Pentágono, Gaspar Weinberger, os aliados da NATO deram a sua anuência à colocação dos 100 mísseis «MX». Weinberger que falava numa conferência de Imprensa em Bruxelas no final da reunião dos minisitros da Defesa da NATO, acrescentou: «fica assim reforçado um dos elementos da tríade – forças convencionais nucleares tácticas

China

Novo plano quinquenal aprovado

O Parlamento chines aprovou ontem por unanimidade o plano quinquenal, defendido terça-feira pelo primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, anunciou a agência Nova China.

O sexto plano quinquenal (1980-1985) pretende uma consolidação da economia do país e um aumento global do valor da produção nacional.

Zhao referiu que, nos dois primeiros anos do plano, se ultrapassaram as expectativas,podendo prever-se que poderá ser levado a bom cabo.

Espera-se que os deputados aprovem hoje o orçamento para 1983, apresentado quarta-feira pelo ministro das Finanças Wang Bingqian.

Choque de comboios

Dezasseis pessoas morreram, e cerca de 80 ficaram feridas, quando um comboio expresso chocou com um outro de carga no Estado de Bihar, na India.

O acidente deveu-se à pouca visibilidade provocada por uma densa neblina junto à estação de Jarikela, 300 quilómetros de Calcutá.

Conflitos tribais?

14 mortos na África do Sul

Confrontos tribais entre guerreiros Pando e Zulu fizeram 14 mortos no espaço de 4 dias, na cidade-dormitório de negros de Makazi, perto de Durban, indicou a Polícia sul-africana.

Os cadáveres de dois homens foram encontrados ontem de manhã após uma noite de violência. A Polícia sul-africana afirma já ter conseguido dominar a situação naquela cidade africana de nde fugiram mulheres, crianças e idosos.

Desde domingo que a Polícia teve de intervir várias vezes para separar os homens das duas comunidades que se agridem com armas brancas.

As mulheres zulus também saíram para as ruas para encorajar os combatentes da sua tribo,

Chefe da Mafia assassinado em Palermo

No mercado de frutas e legumes de Palermo, foi ontem morto Domenico Bova, de 70 anos, um dos chefes «históricos» da Mafia.

Bova foi morto a tiro, num estabelecimento do mercado, por um rapaz que se aproximou dele, de rosto descoberto, empunhando um revólver de calibre 38.

O assassino, consumado o crime, fugiu do local a correr. A menos de um quilómetro do mercado, que é um dos locais mais frequentados pelos criminosos de Palermo, foi encontrado a arder um automóvel, que o criminoso deve ter utilizado durante a segunda fase da fuga.

A família Bova é formada por três irmãos: Domenico, Antonino e Francesco. Esteve implicada em «negócios» – a famosa burla imobiliária dos anos 60 em Itália – com as «famílias» dos Maggio e dos Riccobono, de que vários membros foram assassinados ultimamente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

Sede: Rua 18 de Janeiro, n.º 13 — Tele. 52 783
2430 MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do Art.º 38.º e para exercer as atribuições previstas na al. d) do Art.º 37.º dos Estatutos, convoco uma reunião ordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, a realizar nos dias 18, 19 e 20 de Dezembro de 1982, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciação e votação do Orçamento para o Exercício do Ano de 1983
2 — Informações.

A assembleia funcionará descentralizadamente, por Zonas, nos seguintes locais datas e horários:

ZONA	DATA	HORA	LOCAL
NORTE	18/12	10.00	Sede da Secção Regional do Norte Rua Firmeza, 365-2.º - PORTO
CENTRO	20/12	18.15	Sala de Reuniões do Sindicato Rua Alexandre Herculano, 6-1.º-D MARINHA GRANDE
SUL	19/12	10.00	Sede da Secção Regional do Sul Rua dos Navegantes, 5-1.º LISBOA

Marinha Grande, 22/11/82

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sérgio Inácio Salgueiro Moiteiro

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

N.º de Pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo (Per Capita) mensal	Rendimento máximo (Per Capita) mensal
1	16.050$00	42.800$00
2	10.700$00	26.750$00
3	8.560$00	18.725$00
4	7.704$00	16.050$00
5	6.420$00	13.375$00
6	5.885$00	12.840$00
7	5.350$00	11.770$00
8	5.350$00	10.700$00
9 ou mais	4.815$00	10.700$00

O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 24 de Novembro de 1982.

O Vereador do Pelouro,
Arq.º António Carvalho

exclusivo

Alemanha Federal

Os "verdes" meio movimento de protesto e meio partido político

☐ Jorge Gillies ■ I.P.S.

BONA – O movimento ecologista da RFA os «verdes» continuam a ser uma combinação entre o grupo contestatário e partido político, embora durante o seu congresso geral tenha dado um passo na direcção da sua constituição como força parlamentar. O Congresso decidiu por unanimidade criar uma «Lista Verde» para as próximas eleições parlamentares, cuja previsível realização será a 6 de Março de 1983. O Movimento ecologista espera entrar pela primeira vez no Parlamento (Bundestag) como terceira força política do país, afastando desse lugar o co-governante Partido Liberal (FDP).

Realizado em Hagen, o congresso decidiu além do mais – depois de aturadas discussões – adoptar uma táctica orientada para o diálogo «respeitante a questões pontuais» – tanto como o Partido Social-Democrata (SDP), actualmente na oposição, como com a União Democrata Cristã (CDU, no Governo). Todavia, não há nenhum caso em que os «Verdes» se manifestem dispostos a concertar uma aliança política com o SPD – como alguns observadores haviam previsto – nem a participar na eleição do Chanceler no Parlamento.

Na opinião do secretário-geral do SPD, Peter Glotz, os resultados do encontro de Hagen, revelam uma «elevada dose de imaturidade no Movimento Ecologista, cuja táctica de oposição fundamental continua a dominar acima da disposição de assumir responsabilidades políticas». Só alguns sectores internos dos «Verdes» exigiram durante o Congresso uma política «realista», baseada na busca de soluções parciais através de compromissos, invocando a necessidade – defendida também pelo presidente do SPD, Willy Brandt – de formar uma «maioria à esquerda» do actual governo Democrata-Cristão/Liberal (CDU/FDP).

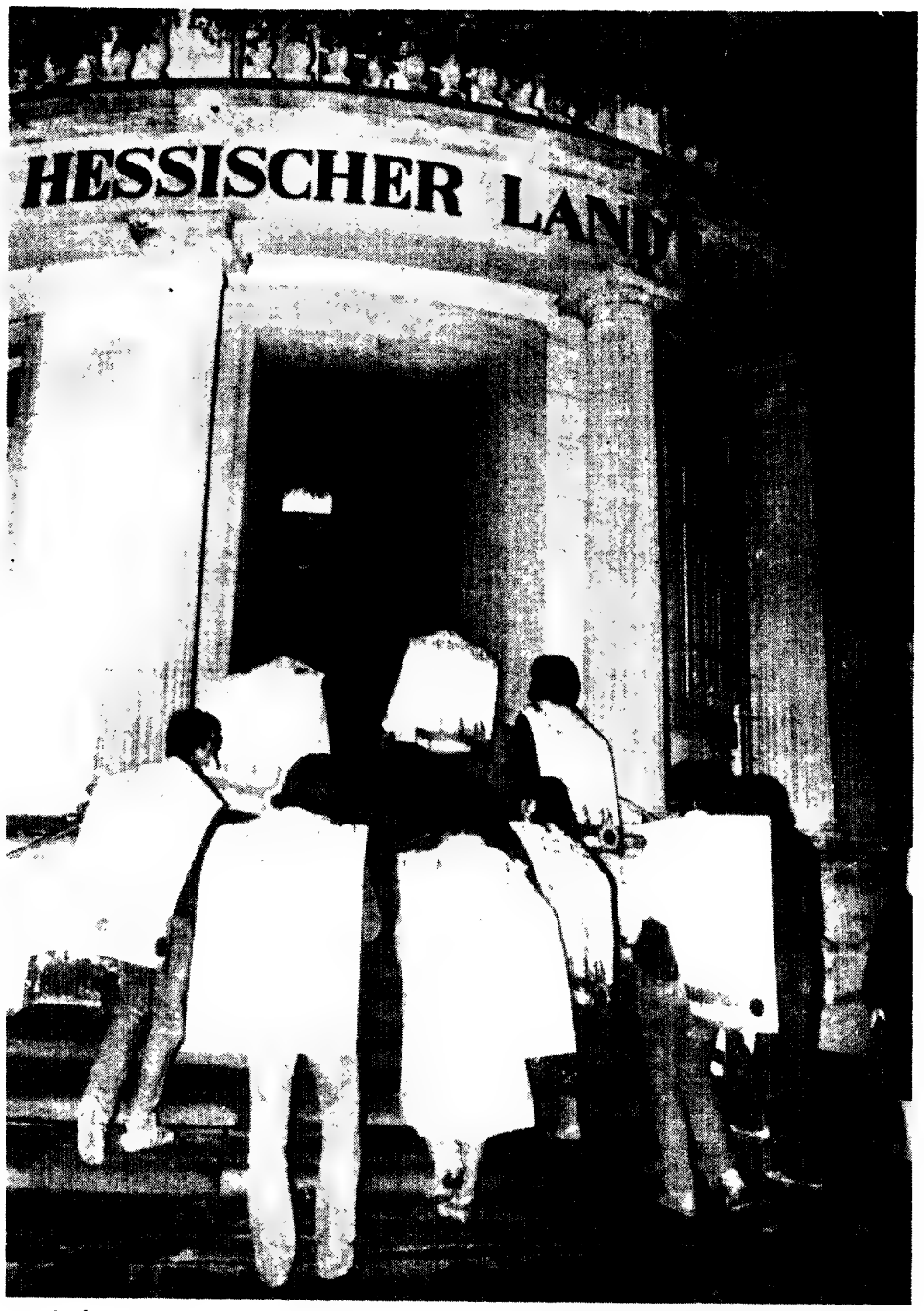
Para a maioria dos «Verdes», pelo contrário, o SPD é, como afirmou o ecologista e ex-dissidente da República Democrática da Alemanha, Rudolf Bahro, uma força «cuja função é manter a economia capitalista e não transformá-la radicalmente como é o nosso propósito». O sociólogo marxista foi alvo de aprovação ao indicar que os Verdes deveriam orientar-se para uma «nova forma de crescimento económico», que, a seu ver, teria que «transferir o conjunto dos investimentos no domínio militar e na energia nuclear para a manutenção do meio ambiente e para a criação dum sistema de vida alternativa, localizado fora das leis do mercado».

Em função destes postulados, os «Verdes» sustentaram que qualquer aproximação política de fundo com eles, apenas pode partir da base de uma recusa à instalação de novos foguetes nucleares e de armamento químico e bactériológico no território da Alemanha Federal. Outra exigência instransigente é a que diz respeito à eliminação das centrais de energia atómica e aos projectos de construção de infra-estruturas que impliquem prejuízos ecológicos, bem assim como a aceitação de um semana laboral de 35 horas semanais, para reduzir o desemprego.

Na opinião dos Verdes, a insistência nestas teses não constitui uma expressão de irresponsabilidade política nem visa tornar o país «ingovernável», como referiram alguns políticos da «CDU», que afirmaram que assim aconteceria, se porventura nem o Governo nem a oposição obtivessem a maioria absoluta no Parlamento e dependessem do apoio do Movimento Ecologista. Os «Verdes» consideram que mais que uma posição de intransigência, trata-se de uma espécie de «consciência crítica» que obrigará os partidos tradicionais a ter sempre em consideração as reivindicações centrais do movimento.

Embora tenha sido a linha defendida por Bahro que se impôs, o marxista dissidente não triunfou nas eleições para a máxima direcção do Partido Ecologista, que considerou que, caso este viesse a ocupar um cargo de alto nível, tal facto concentraria a atenção dos meios de informação, desvirtuando o princípio de Direcção Colectiva. Fieis a este princípio – que inclui a rotação nos cargos – deixaram recentemente a co-presidência do partido (que é de três membros) Petra Kelly e Martin Burgmann, os quais foram substituídos pelo ecólogo Wilhelm Kanbe, de 59 anos de idade, da linha «moderada», e pelo engenheiro comercial Rainer Trampert, da ala «radical». O terceiro membro da direcção, Manon Maren-Griesbach, que se manteve no seu cargo, é considerada também representante da ala «Radical».

A funcionária administrativa da Comunidade Económica Europeia, Petra Kelly, que nos dois anos em que ocupou a co-presidência do movimento foi líder indiscutível deste, encabeçará a lista dos «Verdes» às eleições parlamentares de Março do próximo ano. Apesar de diversos meios de informação, entre os quais os diários conservadores «Die Welt» e o «Frankfurter Allgemeine», e também o influente semanário de tendência liberal de esquerda. «Der Spiegel», terem considerado que o radicalismo das resoluções do congresso de Hagen diminuirá o eleitorado dos «Verdes», estes esperam, contudo, obter em Março uma votação entre os 7 e os 9 por cento, votação essa que os colocaria claramente à frente do enfraquecido Partido Liberal. ■



Após o bom resultado que alcançaram nas eleições federais, e que levaram nove dos seus companheiros ao Parlamento de Wiesbaden, militantes ecologistas, os «verdes» fazem uma entrada simbólica no parlamento.

América Latina

Só metade da população tem acesso à água potável

☐ Rafael Cribari ■ I.P.S.

APESAR dos menores recursos dispendidos pelos governos, 20,50 por cento dos 280 milhões de pessoas vivendo na América Latina têem acesso à água potável. Esta informação, elaborada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e divulgada divulgada pelo Instituto de Aquedutos e Canalizações Nacionais (IDDAN) do Panamá, como uma demonstração do fracasso dum grupo de nações nos seus esforços para satisfazerem as necessidades neste domínio.

O «IDAAN» recordou que em 1971 os países da América Latina reunidos na cidade uruguaia de Punta Del Este, estabeleceram como objectivo fundamental satisfazer as necessidades de água potável de 70 por cento da população das áreas urbanas e de 50 por cento das rurais. Embora as exigências de água em todo o mundo estejam calculadas em 1,4 biliões de quilómetros cúbicos, das quais 97 por cento é água do mar que por enquanto está longe de poder ser dessalinizada em grande escala e de forma económica, calcula-se que as reservas de água potável rondarão os 40 milhões de quilómetros cúbicos.

Esta última cifra inclui as águas glaciares e os lençóis de água a grandes profundidades, a pelo menos 800 metros de fundo, em áreas de difícil exploração. Um relatório recente da «OMS» e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) assinala que o número de pessoas que anualmente morrem nos países em desenvolvimento, devido à falta de água potável se eleva a 15 milhões. Desse total de óbitos anuais, dez milhões pelo menos são crianças, com idades compreendidas entre os 0 e os quatro anos. Para além disso, e segundo as mesmas fontes, existem no mundo cerca de 200 milhões de pessoas incapacitadas para desenvolverem actividades produtivas devido às doenças decorrentes da ingestão de águas salobras ou mesmo da sua total ausência.

O programa das Nações Unidas para o desenvolvimento decidiu declarar a década de oitenta como o decénio da água potável e do saneamento ambiental. No caso particular do Panamá, a quase totalidade da população urbana tem acesso à água potável e 70 por cento da população rural é abastecida por sistemas altamente qualificadas, segundo estatísticas do «IDAAN».

Com bastantes fontes de água pura, beneficiado por uma elevada média de índice pluviométrico (1.500 a 1.700 mm por ano), com um clima tropical e recursos marinhos consideráveis, este país gaba-se de possuir «a melhor água do mundo». A água potável no Panamá tem um «PH de 7», com um perfeito equilíbrio de acidez, e por isso, é considerada pelos especialistas, como uma das melhores do mundo.

No entanto o Panamá defronta-se com sérios problemas de consumo já que a procura média diária oscila entre os 472 e os 578 litros/habitante.

Na cidade do Panamá (a capital), onde vivem 45 por cento dos habitantes do país, cuja população é estimada em cerca de dois milhões de habitantes consomem-se diáriamente 404.250.000 de litros, dos quais 26.950.000 são produzidos na central de tratamentos de Chillibre, nos arredores da capital. A procura restante é satisfeita pelo «IDAAN» com a central de tratamento de Miraflores, localizada na área do Canal do Panamá.

Os especialistas do «IDAAN» consideram que o Panamá deve pôr termo a este desperdício de água, adoptando, entre outras medidas de consciencialização da população, sobre as limitações do referido líquido, pois, de contrário, o país defrontar-se-á antes do final da presente década com os mesmos problemas de abastecimento com que se debatem outras nações do Terceiro Mundo. ■

Portaria e Vigilância

Mantém-se greve para os dias 6 e 7

O Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza confirmou hoje a greve que os seus associados vão realizar nos próximos dias 6 e 7 face ao impasse verificado, ontem, na reunião de conciliação do contrato colectivo de trabalho (CCT).

Na referida reunião, o conciliador do Minisitério do Trabalho apresentou uma proposta de aumentos salariais de 20 por cento – o que corresponderia a um vencimento de 17 280$00 – à qual as entidades patronais responderam «provocatoriamente» com mais 100 escudos de aumento. Por outro lado,os sindicatos, tendo em conta a proposta do MT e para que «se fizesse um esforço para encontrar o acordo» propôs a realização de uma nova reunião para hoje. O patronato, por seu lado, ameaçou não comparecer a esta reunião dada a convocação das greves para a próxima semana.

Em comunicado agora divulgado, a direcção sindical reafirma a sua proposta quanto à questão salarial – 17 600$00 – e acusa o patronato de «pretender empatar as negociações para depois vir dizer que os aumentos não podem entrar em vigor» em 1 de Janeiro de 1983.

Anteriormente os vigilantes paralisaram a sua actividade nos dias 24, 25 e 26 de Outubro. O sector emprega cinco mil trabalhadores. dos quais cerca de 90 por cento laboram nas três maiores empresas – Securitas, Ronda e Grupo Oito.

Metalúrgicos decidirão novas formas de luta

Plenário marcado para o dia 15

Vai realizar-se no próximo dia 15, em Lisboa e no Porto, um plenário nacional de delegados sindicais dos metalúrgicos, que deverá anunciar novas formas de luta pelo desbloqueamento das negociações do contrato colectivo de trabalho vertical do sector.

A decisão foi tomada num plenário dos sindicatos filiados na Federação da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, que conclui que «o patronato e o Governo só ententem a linguagem do confronto», ao mesmo tempo que reafirmou a disposição dos trabalhadores de prosseguirem a luta.

As negociações para a revisão do CCTV dos metalúrgicos arrastam-se desde Julho. Inicialmente, as associações patronais contrapunham 17,5 por cento às reivindicações sindicais de actualização dos salários; posteriormente, e em face da firmeza dos trabalhadores, passaram para 18,1 por cento, 19 por cento e de há uma semana para cá, 21 por cento. O Ministério do Trabalho, que sempre se absteve de tomar uma posição tendente ao desbloqueamento das negociações, apresentou na semana passada uma proposta que, por demasiado baixa, não repõe o poder de compra perdido pelos trabalhadores durante a vigência das actuais tabelas.

Na última reunião a comissão negociadora sindical apresentou uma nova proposta que consigna aumentos de 21 por cento a 1 de Novembro, com nova actualização a 1 de Janeiro de 1983, de um aumento de valor igual a 4,5 por cento sobre o salário praticado em Dezembro e um subsídio de cem escudos diários.

Para a Federação dos Metalúrgicos, «a posição de chantagem assumida pelo patronato» seria «impossível sem a cobertura do Governo e dos seus amigos do SIMA». A Federação refere que o patronato, para «apoiar a sua última posição» argumenta que outros, «por coincidência seus lacaios», já assinaram um acordo para aumentos de 21 por cento.

Diz ainda a Federação que as sucessivas alterações da posição do patronato são o resultado da luta dos trabalhadores, que não se deixarão desmobilizar na defesa dos seus direitos e interesses.

CGTP anuncia intenção de reforçar a luta contra a política do Governo AD

Reunida para analisar a situação político-sindical e dar seguimento às decisões do último plenário sobre o 4.º Congresso, a comissão executiva do Secretariado Nacional da CGTP/In concluiu pela necessidade de se intensificar a luta dos trabalhadores contra a política cada vez mais ruinosa do Governo AD.

Um comunicado divulgado pela central sindical afirma que o conteúdo dos textos do OGE, agora divulgados «vem confirmar» que «com a AD no poder, a vida é cada vez pior, a crise aprofunda-se, a resolução dos grandes problemas nacionais é adiada, com perdas irreparáveis para os trabalhadores». E como aspectos mais lesivos dos interesses da maioria da população, sublinha «o corte de verbas em sectores essenciais como a saúde, a segurança social e os transportes; o aumento dos impostos; a diminuição dos valores reais dos subsídios às empresas públicas e a contenção dos salários».

A CGTP/In diz qe um aspecto «estrategicamente novo» da política do Governo AD é a tentativa de impor um tecto salarial de 17 por cento, «não o estabelecendo categoricamente, mas ameaçando penalizar os trabalhadores que conseguirem actualizações superiores àquele limite».

«O Governo – recorda o documento – continua sem dar resposta à questão da actualização do salário mínimo nacional, que já devia ter sido feita em 1 de Outubro, preparando-se certamente para o fazer numa nítida manobra eleitoralista, próximo das eleições autárquicas».

A central sindical termina afirmando que, perante esta situação, não resta aos trabalhadores outro caminho que não seja o de «reforçar a luta contra este Governo e este OGE, por uma nova política económica e por uma alternativa democrática que faça sair o País da crise e prossiga as conquistas de Abril».

Setenave em luta

Mais de seis mil postos de trabalho em perigo

Os trabalhadores da Setenave mantêm-se hoje concentrados junto às instalações da empresa exigindo o pagamento dos ordenados em atraso e do 13.º mês, e a garantia do normal funcionamento da empresa. Segundo revelou ao «DL» um elemento da CT os cerca de 6100 trabalhadores daquele estaleiro naval estão totalmente paralisados por falta de trabalho, encontrando-se a carteira de encomendas no nível zero. A mesma fonte adiantou ainda que na reunião que os representantes dos trabalhadores mantiveram com a administração, esta afirmou que não tem capacidade para encontrar saída para a actual situação da empresa, tudo dependendo do Governo. O problema da Setenave deverá, aliás, ser objecto de discussão na próxima reunião do Conselho de Ministros.

Recorde-se que, recentemente, o mesmo CM autorizou a abertura de um concurso internacional para ceder a exploração da Setenave à iniciativa privada. No entanto, a comissão nomeada para proceder à apreciação das propostas rejeitou as duas que entretanto recebeu tendo dado por terminada a sua tarefa. Uma destas propostas terá sido de José Manuel de Mello, um conhecido capitalista que o primeiro Governo PS colocou na administração da Lisnave, onde apenas detém 17 por cento do capital.

Para já, os órgãos representativos dos trabalhadores da Setenave estão reunidos desde o princípio da tarde de hoje a fim de analisarem a situação da empresa «e decidirem das formas de luta a adoptar para obrigar o Governo a encontrar soluções para os problemas da empresa que tenham em conta os interesses dos que nela trabalham».

Os estaleiros da Setenave, empresa nacionalizada, estão paralisados desde 25 de Novembro, tendo as concentrações de trabalhadores começado no dia 29 do mesmo mês.

Conflito na Termec

Compromisso leva ao desbloqueamento da EN 1

A circulação na estrada nacional número um, à saída de Coimbra foi restabelecida ao princípio da tarde de ontem, após ter sido cortada durante quatro horas pelos trabalhadores da Termec.

A decisão foi tomada depois de um encontro dos trabalhadores com um representante do Governador Civil, que assumiu o compromisso da resolução dos seus problemas até terça-feira. Segundo um comunicado divulgado pela CT, a Termec é, no nosso país, a principal empresa constrututora de máquinas para a indústria têxtil e de caldeiras, tendo alargado o seu mercado de exportação. Tem de momento uma carteira de encomendas que garante trabalho para cerca de um ano aos seus 500 trabalhadores. Apesar desta situação, «corre-se o risco de paralisar totalmente a produção por falta de apoio à compra de matérias-primas, havendo já máquinas sem possibilidade de acabamento por falta de mesma», garante a comissão de trabalhadores.

Por outro lado, os salários estão em atraso há três meses e os dirigentes sindicais «responsabilizam o Governo pela destruição lenta da principal e quase única fábrica do ramo no país e de estar a atirar para o desemprego os 500 trabalhadores».

Vestuário concentra-se no Porto

Os trabalhadores do sector de vestuário vão concentrar-se no próximo dia 16, às 15 e 30, em frente à associação patronal, no Porto.

Durante a concentração, que visa pressionar a entidade patronal a reiniciar as negociações do contrato colectivo de trabalho do sector, serão distribuídos manifestos à população.

Para o mesmo dia, às 10 horas, está marcado novo plenário dos sindicatos do sector têxtil, que decorrerá na sede da respectiva Federação.

Papel do Marco

Prossegue a greve por tempo indeterminado dos trabalhdores da Companhia do Marco, em Marco de Canavezes, que regista uma adesão da ordem dos 100 por cento.

Entretanto, uma reunião que estava marcada para ontem, na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, entre a comissão negociadora sindical e a administração, foiadiada para o próximo dia 7, a pedido da administração.

Bertrand

Trabalhadores responsabilizam o Governo e a administração pela situação da empresa

Reunidos em plenário no refeitório da Venda Nova, Amadora, os trabalhadores da Livraria Bertrand decidiram responsabilizar o Governo e o conselho de administração pela grave situação existente na empresa, já que o primeiro, «para além da cobertura prestada no desmantelamento da Bertrand, continua a não assumir as suas responsabilidades de modo a evitar o despedimento de centenas de trabalhadores». Decidiram igualmente mandatar a comissão de trabalhadores e os sindicatos para promoverem «formas de luta adequadas à defesa dos seus direitos e interesses».

A resolução aprovada no plenário refere a «grave e profunda crise económica e financeira em que a empresa se encontra» e sublinha que o estudo da Parempresa (reformulado) «aponta para o pagamento da dívida externa através da alienação dos imóveis da Venda Nova e Damaia».

Os trabalhadores salientam ainda «a conivência descarada da Secretaria de Estado das Finanças e da Parempresa com o capitalista Manuel Bulhosa, na elaboração de um estudo de viabilização, contrário aos seus interesses, já que de facto não aponta para a continuidade da empresa, com a salvaguarda dos actuais postos de trabalho».

EM ALMEIRIM

Palacete com todo o seu recheio

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

AMANHÃ, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA
DAS 15 ÀS 19 E DAS 21 Às 24 HORAS
NA PRAÇA DA REPÚBLICA, N.º 10 — ALMEIRIM
(Jardim principal de Almeirim)

Por ordem do Excelentíssimo proprietário, venderemos o magnífico **PALACETE,** assim como toda a **PROPRIEDADE,** não coberta (pomar), bem como todo o seu bom recheio, que seguidamente passamos a descrever:

PALACETE dos finais do século, magnífica construção e em óptimo estado de conservação, com 2 pisos e sótão muito amplo, garagem, jardim e grande pomar, tendo de área coberta 2323 m² e descoberta 1843 m², num total de 4166 m² e todo o seu magnífico recheio, em que salientamos:

VALIOSA COLECÇÃO DE JÓIAS, proveniente dos melhores joalheiros nacionais e estrangeiros, **PRATAS** de diversos punções, PINTURAS a óleo e aguarelas, magníficas obras de grandes artistas nacionais e estrangeiros, boas GRAVURAS, muitas, raras e variadíssimas peças de MOBILIÁRIO, de diversas épocas e estilos, **INVULGAR COLECÇÃO DE ARMAS ANTIGAS,** tapeçarias e tapetes persas, carpetes diversas com realce para uma de ARRAIOLOS com 5x3,50 metros, magnífico conjunto de PORCELANAS, FAIANÇAS e CERÂMICAS, portuguesas, inglesas, alemãs, japonesas e chinesas, azul e branco e COMPANHIA DAS INDIAS, relógios de caixa alta e de mesa, ternos de relógio, centenas de objectos de vitrine e bibelots e uma infinidade de peças.

INFORMAÇÕES SOBRE O PALACETE E PROPRIEDADE, CONTACTAR OS ESCRITÓRIOS DA AGÊNCIA.

AUTOMÓVEL ALFA-ROMEO GT JÚNIOR e FORD TRANSIT, DIESEL
O Palacete e os automóveis irão à praça amanhã às 17 horas

EXPOSIÇÃO: EXCLUSIVAMENTE AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 H.
INVULGAR ALMOEDA A CARGO DA

SOC. DE LEILÕES NOVA ALIANÇA, Lda.
AV. CASAL RIBEIRO, 17 A e B
Telefs. 532929 · 546869
1000 LISBOA · PORTUGAL

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Xadrez: o «mobil»

Prosseguiu o Torneio Aberto Mobil, tendo-se registado empates entre os quatro líderes António Antunes com António Fernandes e Tomé Duarte com António Fróis) pelo que foram alcançados por João Sequeira e António Horta, todos com 3,5 pontos. Nas primeiras mesas jogarão hoje: Fernandes (EDP)-Fróis (Académica da Amadora), Sequeira (Sporting)-Antunes (Tróia), Horta (Ateneu)-Tomé (Benfica). Com quatro pontos, comandam na 2.ª série, Avelino Bajouco (Paço de Arcos) e João de Sousa (Tróia), e na 3.ª Filipe Carvalho, da Academia Almadense.

Andebol: internacional universitário

Organizado pelo Núcleo Desportivo da Universidade Livre, vai ter lugar, neste fim-de-semana, a partir das 15 horas de amanhã, um Torneio Internacional Universitário de Andebol que, no Pavilhão do CACO (Campo de Ourique, Lisboa) reunirá as turmas do NDUL, CDUL,, Universidade Politécnica de Madrid e selecção universitária de Valência, estas duas de Espanha.

No festival também participam as formações de juniores masculinos do CACO e do Liceu Pedro Nunes, as seniores femininas do CACO e do Benfica e classes de ginástica do Ginásio Clube Português e Clube Atlético de Campo de Ourique.

Leixões: festa do seu 75.º aniversário. A primeira pedra da bancada nova é colocada por uma criança, porque o estádio pertence ao futuro

mundial feminino

A RDA iniciou a defesa do seu título mundial de andebol feminino derrotando a Noruega por 16-14, na 1.ª jornada da oitava edição dm torneio mundial que decorre em Budapeste. Noutro jogo do grupo «A», onde a RDA se integra a Hungria venceu os Estados Unidos por 22-4. No grupo «B», Roménia e Coreia do Sul empataram a 22 golos e a União Soviética derrootou a Bulgária por 22-12. No grupo C, a Checoslováquia goleou o Congo (30-13) e a Jugoslávia venceu a Alemanha Federal (21-16).

Este campeonato, que reune 12 selecções de quatro continentes, tem duas fases. A primeira prolonga-se até ao dia 5, e apurará para uma fase final, a disputar entre 7 e 12, as duas primeiras equipas de cada um dos três grupos.

Lamego: IND mais rico

No âmbito da inauguração do relvado dos Remédios (Lamego), vai realizar-se um conjunto de actividades, organizado pelo IND, com a colaboração da Câmara Municipal e do Sporting de Lamego. Assim, foi elaborado o programa seguinte:

Dia 8 – Às 15 horas, jogo de futebol de veteranos, entre a AAC e o Sporting de Lamego.

Dia 9 – Às 15 e às 18 horas e 30, no cinema da cidade, exibição do filme sobre os Jogos Olímpicos de Moscovo, apresentado pelo Comité Olímpico Português; às 21 horas, no salão da Câmara Municipal, mesa-redonda sobre o futebol, com a participação da equipa técnica da FPF e do jornalista Alfredo Barbosa («A Bola»).

Dia 10 – Ciclo de conferências, subordinado ao tema genérico «Nova Dimensão do Desporto», nas instalações do IND, de Lamego: às 18 horas, «O Desporto Moderno», pelo dr. José Lopes Marques, director-geral dos Desportos; às 21 horas, «O Jornalismo, no Desporto», pelo jornalista Joaquim Queirós, director da «Gazeta dos Desportos»; às 22 horas «O Desporto – Ciência e Consciência», pelo dr. Manuel Sérgio.

Dia 11 – Às 9 horas, Volta Pedestre à Cidade de Lamego, organizada pela Casa do Povo; às 15 horas, jogo de futebol, entre as equipas principais do F. C. Porto e do Sporting de Lamego.

Manuel Fernandes e João Rocha: «capitão» e presidente nunca estiveram tão juntos

Sporting: o melhor dos mundos

Era tudo um mal entendido, os órgãos de Comunicação Social é que desestabilizam os clubes, nunca se pensou em destituir Manuel Fernandes do seu posto de «capitão» de «team», quem alinhou num pseudocomunicado que um porta-voz sem qualificação fez divulgar induziu toda a gente em erro. Esta a conclusão que se pode tirar depois de ter corrido Portugal um comunicado oficial do Sporting em que Manuel Fernandes, para além de perder a braçadeira de «capitão», ainda ficava sujeito a inquérito disciplinar, por causa de uma entrevista divulgada em «A Bola». Afinal, era tudo um lapso, uma invenção, mais um ataque à sólida formação moral de todos os nossos dirigentes e jogadores, treinadores e associados de clubes. Os únicos asnos, os sempre culpados de tudo, os inventores de mirabolâncias, somos nós, é evidente. Os jornalistas que têm o enorme descaramento de atenderem como bons os telexes da ANOP, em considerarem de boa-fé as declarações que lhes são prestadas por figuras idóneas, por acreditarem que este mundo é apenas formado por cidadãos acima de toda e qualquer suspeita.

Mais uma estalada na nossa face. Os jornalistas agradecem, reconhecidos e obrigados. Sempre às ordens.

Neves de Sousa

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º10

EXTRAORDINÁRIO DE 8.12.82

Rádio Totobola 11X 11X 1X1 21X1; Correio de Coimbra 112 11X 111 X122; Correio do Vouga 11X 111 111 X111; Ecos do Cacia 11X 111 112 21X1; Eu sei tudo 112 12X 111 21X1; Jornal da Beira 112 11X 111 2121; Jornal de Sintra 11X 121 111 X121; Jornal Linha de Elvas 112 1X1 111 212X; O Norte Desportivo 1X2 X21 X11 1XX1; Jornal A Ordem 112 12X X11 2121; O Algarve 11X 121 121 X121; Reconquista 112 11X 111 X121; RDP/Secção Desportiva 112 11X 111 XX11; A Voz das Beiras 11X 111 111 2111; Tempo de Desporto 11X 111 111 21X1; Rádio Renascença/Secção Desportiva 112 112 1X1 212X; Café com Leite 112 111 111 21X1; Bola Branca 111 X11 X11 1XX2; Manhã/Manhã 1X2 11X 11X X1XX; Notícias de Évora 11X 111 11X X1X1; O Comércio de Leixões 11X 11X 11X 2121; Estúdio 64 112 21X 121 2121; Jornal de Gaia 111 11X 11X 21XX; Jornal da Graça 112 12X 12X 111X; Manchete Desportiva 112 11X 1X1 X111; Penalty 112 111 11X 2121; O Primeiro de Janeiro 112 111 111 2111; Quadrante Norte 111 111 111 2111; Repórter do dia 11X 111 1X1 2111; Resenha Desportiva 11X 111 111 X111; A Voz dos Ridículos 112 1X1 111 X111; Jornal o Porto 1X2 11X 1X1 212X; A Voz do Ave 112 11X 11X X121; Rádio Placard 111 111 111 1111; Defesa de Espinho 11X 111 11X X1X1; Folha do Domingo 112 111 121 21X1; Notícias de Guimarães 111 2X1 111 2X11; Rádio Altitude 11X 111 111 X1X1; A Comarca de Arganil 11X 11X 111 X1X1; Notícias de Felgueiras 11X 11X 111 XX21; Notícias de Gouveia 111 111 111 2121; A Voz de Palmela 112 111 112 21X1; Gazeta das Caldas 112 111 111 21X1; Diário de Lisboa 1X2 X11 111 XXX1; Ritmo e Amizade 112 111 111 1121; Diário do Porto 111 111 111 1121; Clube do Ar 11X 111 111 2111; Alvo Desportivo 111 X11 111 X111; Jornal de Notícias 112 1XX 111 21X1; Rádio Alvo 1XX 211 11X 2XX2.

R E S U M O	B O L A S	
1 X 2	1 X 2	a)
1. BENFICA - ZURIQUE	50 0 0	12 1 1
2. BOHEMIANS - SERVETTE	45 5 0	11 1 1
3. SARAJEVO - ANTERLECHT	8 17 25	2 4 6
4. KAISERLAUT - SEVILHA	43 4 3	10 1 1
5. U. CRAJOVA - BORDÉUS	40 4 6	10 . 1
6. ROMA - COLÓNIA	31 18 1	7 4 1
7. BREMEN - DUNDEE	47 3 0	11 1 1
8. VALÊNCIA - SPARTAK M.	41 5 .	1 1 1
9. MANCHESTER C. - ARSENAL	39 9 2	9 2 1
10. NORWICH - LIVERPOOL	6 18 26	1 . .
11. TOTENHAM - W. BROMWICH	43 7 0	11 1 1
12. WATFORD - MANCHEST. U.	14 19 17	3 5 .
13. ASTON VILLA - WEST HAM.	41 6 3	10 1 1

a)- Nos termos do Artº 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

112 111 111 21X1

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º66

DE 5 DE DEZEMBRO.82

Rádio Totobola, 21X 111 X21 X2XX; Correio de Coimbra, 211 X11 211 1XX2; Correio do Vouga, 211 1X1 1X1 XX2X; Ecos do Cacia, 211 X11 X2X 1X22; Eu Sei Tudo, 211 X11 XX1 1XXX; Jornal da Beira, 211 X11 X2X X21X; Jornal de Sintra, 211 X11 XXX 2X1X; Jornal Linhas de Elvas, 211 111 12X X211; O Norte Desportivo, 211 211 X2X 12X2; Jornal A Ordem, 211 X11 122 X212; O Algarve, 211 X11 X22 XX11; Reconquista, 211 X11 1X2 1212; RDP/Secção Desportiva, 211 111 2XX 1212; A Voz das Beiras, 211 11X 12X 2X11; RDP/Tempo de Desporto, 211 X11 XX2 X21X; Música e Não Só, 211 XX1 1X2 1X1X; Ponto de Encontro, 211 XXX 121 1X21; Pátio das Cantigas, 211 111 X12 1X11; Café com Leite, 211 X11 X22 XX12; Bola Branca, 211 11X XX1 1X12; Manhã Manhã, 21X 21X 112 121X; Rodapé, 111 X11 221 1X12; Notícias de Évora, 211 X11 1XX 1X1X; O Comércio de Leixões, 211 X11 2XX 1212; Estúdio 64, 212 2X1 121 X21X; Jornal de Gaia, 211 X11 XX1 X2XX; Jornal da Graça, 211 111 122 1122; Manchete Desportiva, 211 X11 1X1 121X; Penalty, 211 211 X21 22X2; O Primeiro de Janeiro, 211 211 121 12XX; Quadrante Norte, 211 111 1X1 1XX2; Repórter do Dia, 211 2X1 1X2 1212; Resenha Desportiva, 211 111 12X XX12; A Voz dos Ridículos, 211 X11 2X1 12XX; Jornal O Porto, 211 X11 X21 121X; Jornal A Voz do Ave, 211 111 X11 1211; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Defesa de Espinho, 211 X11 1X1 1212; Folha do Domingo, 211 211 XX2 12XX; Notícias de Guimarães, 211 211 X21 1211; Diário de Coimbra, 211 X11 121 XX2X; Rádio Altitude, 211 X11 1X2 1212; A Comarca de Arganil, 211 111 X21 1XXX; Notícias de Felgueiras, 221 X11 XXX 1X1X; Notícias de Gouveia, 21X 111 X11 X211; A Voz de Palmela, 211 X1X X12 1X2X; Gazeta das Caldas, 211 111 1XX 211X; Diário de Lisboa, 211 111 1XX X2X2; O Diário, 211 1XX 2X2 X212; Ritmo e Amizade, 211 212 X1X X111; Diário do Porto, 211 21X 211 1111; Clube do Ar, 211 211 112 1111; Alvo Desportivo, 2X1 211 X12 121X; Jornal de Notícias, 211 X11 1X1 1X1X; Rádio Alvo, 211 X1X 21X 1XX1.

R E S U M O	B O L A S	
1 X 2	1 X 2	a)
1. ALCOBAÇA - BENFICA	2 0 53	1 1 11
2. PORTO - VARZIM	53 1 1	10 1 1
3. RIO AVE - MARÍTIMO	51 3 1	10 1 1
4. AMORA - GUIMARÃES	17 26 12	4 6 2
5. PORTIMONENSE - ESTORIL	49 6 0	11 1 1
6. BRAGA - SETÚBAL	46 8 1	9 2 1
7. ESPINHO - BOAVISTA	24 23 8	5 5 2
8. BRAGANÇA - PENAFIEL	12 23 20	2 5 5
9. VIZELA - LEIXÕES	24 15 16	5 3 4
10. TORRIENSE - ÁGUEDA	35 16 4	7 4 1
11. U. COIMBRA - ACADÉMICO	6 22 27	1 5 6
12. JUVENTUDE - SESIMBRA	36 13 6	9 2 1
13. OLHANENSE - FARENSE	13 23 19	3 5 4

a) - Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral do. Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE"LÓGICA SERÁ:

211 X11 1X. 121X

DESPORTO

Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva

No próximo dia 11 do mês corrente, vai realizar-se, no Hotel Sheraton (em Lisboa) a abertura do ano académico da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva.

O programa é o seguinte: às 8.30 horas, «Situação Actual da Medicina Desportiva, em Portugal e no Mundo», pelo dr. Aníbal Silva e Costa, presidente da Sociedade; às 9.15 horas, «Lesões Tíbio-Társicas no Desporto», uma mesa-redonda, que terá como moderador o prof. dr. José Maria Vieira e na qual participarão o prof. dr. Nuno Grande (Anatomia Funcional), o dr. Camacho Vieira (Eteopatogenia das Lesões), o dr. Rodrigues Lobo (Diagnóstico) e dr. Augusto Costa (Terapêutica).

A partir das 11.15 horas, apresentarão comunicações o prof. dr. M. Halpern (Metabolismo no Desporto), o prof. dr. David Ferreira (Repercussões do esforço físico sobre as ultra-estruturas celulares) , o dr. Aníbal Silva e Costa (Adaptações neuro-hormonais ao esforço físico) e o dr. Domingos Gomes (Controlo do treino, no terreno).

Podem inscrever-se, nesta oportuna realização, médicos, paramédicos, professores de educação física e técnicos desportivos. A inscrição não ultrapassa os 100$00 (cem escudos). O secretáriado situa-se na Draga Portuguesa. Lda. (Largo João Vaz, 11. 1700 Lisboa, Telefone 80 20 59). Por fim, efectuar-se-á, às 13.30 horas, um almoço de confraternização, para o qual devem inscrever-se os interessados.

Costa: três jogos na bancada

Como se tornou trivial, de cada vez que o Conselho de Disciplina da Federação de Futebol se reúne, logo alinha uma tremenda e desanimadora lista de castigos, um rol que não abranda dada a violência que continua à solta em muitos campos de jogo do País. Ontem, quem apanhou pela medida grande foi o portista Costa: três jogos de suspensão que, mesmo aliviados pelos famigerados duelozitos dos torneios entre reservas sempre ficam a macular a carreira de um excelente profissional do nosso futebol.

Outras penalidades ficaram-se por um jogo de travagem obrigatória (Reinaldo, do Boavista; Paulo Rocha, Portimonense, Washington, Varzim; Luís Pereira, Salgueiros; Alfredo, Rio Ave), repreensões por escrito (para o vimaranense Abreu, o portimonense Carlos Alberto, o salgueirista João Ribeiro e os espinhenses Salvador e Raul), advertências para o portimonense Barros, o salgueirista Cardoso e o varzinista Albino, para além de multa (cinco mil escudos) ao Rio Ave.

No escalão número dois houve suspensão por três jogos a Marques (Leça), ficando-se por um domingo fora do trabalho o belenenses Cunha, o lusitanista Fernandes, o riomaiorense Coelho, o nazareno Gaspar, o aguedense Craveiro, um trio de sanjoanenses (Gomes, Resende e Silva), além de Oliveira (Riopele), Tato (Leça) e Bravo (Académico de Coimbra).

Alcobaça quer Vital

O treinador Dinis Vital continua ao serviço do Lusitano de Évora, apesar de ter chegado a acordo (na 4.ª feira) com a direcção do Ginásio de Alcobaça para orientar esta equipa. O técnico declara que a direcção do clube eborense se opõe a transferência, pelo menos enquanto não dialogar com os dirigentes do Alcobaça.

O acordo é difícil mas se for bem conversado julgo que se pode conseguir – manifestou Vital, esperando que o presidente do Ginásio (Guerra Madaleno) se desloque hoje a Évora. À tarde em princípio, Vital viaja para o Funchal onde o Lusitano defronta (no fim-de-semana) o Nacional, em jogo da Zona Sul do campeonato da Segunda Divisão. O Alcobaça (que não venceu ainda qualquer jogo do Nacional da 1.ª Divisão) recebe no domingo o Benfica.

Vital, que tem contrato com o Lusitano até Junho de 1983, confirmou ter chegado a acordo com Guerra Madaleno, mas a transferência não pode consumar-se sem negociações entre as direcções dos dois clubes. O técnico já era aguardado ontem em Alcobaça e a sua ausência deu origem a rumores de que teria sido «sequestrado» em Évora, mas Vital desmentiu esta versão.

Reservas lisboetas

O Sacavenense foi vencer o Sporting em Alvalade, por 2-1, em jogo disputado ontem para o torneio de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa. Para o mesmo torneio, o Atlético «cilindrou» (13-0) o Odivelas.

Meninas: amanhã

Amanhã, pelas 15 horas, mais um jogo para o campeonato europeu entre equipas femininas. Portugal recebe (na Tapadinha, Lisboa) a representação francesa.

Hóquei europeu: Portugal em juvenis

A selecção portuguesa de juvenis de hóquei em patins encontra-se na Holanda, onde vai disputar o campeonato europeu da categoria, que decorre entre os dias 3 e 5 em Zaandam. A selecção de Portugal estreia-se no torneio jogando com a da Bélgica. Além de Portugal (detentor do título) participam no campeonato as selecções da Holanda, Bélgica, Suíça, Alemanha Federal, Iglaterra, Itália, França e Espanha.

A selecção portuguesa integra nove jogadores: os guarda-redes Rui Fernandes (Oeiras) e João Cunha (Salesiana), os defesas e médios Paulo Castanheira (Porto), Pedro Fernandes (Salesiana) e Vasco Henriques (Física de Torres) e os avançados António Neves (Porto), José Águeda (Valongo), Pedro Miguel (Oeiras) e Rui Santos (Física de Torres). Acompanhavam os jogadores o seleccionador José Lisboa, o preparador físico Luís Gouveia e os dirigentes Rui Santa Bárbara e Joaquim Serra.

ponta esquerda

Boxe também castiga

A Associação de Boxe de Lisboa torna público um ofício endereçado ao Grupo Recreativo e Desportivo Bairro da Cruz Vermelha, que é do seguinte teor:

«Em reunião de Direcção desta Associação foram analisados pormenorizadamente os factos de indisciplina havidos na sessão do passado dia 12, no Cacém, tendo sido decidido aplicar a suspensão de 6 (seis) meses ao treinador do Cruz Vermelha sr Torego pela discussão publica e incitamento ao seu atleta Serrumbia, apos a decisão arbitral ser conhecida e contrária ao seu clube

«Ao atleta Manuel Serrumbia é aplicada a suspensão de 3 (três) anos, porquanto as suas faltas foram bastante graves e bastante mais graves poderiam ter sido não fosse uns quantos amigos do boxe, muitos até atletas do seu clube e as autoridades locais às quais teve que ser solicitado um reforço do pessoal, a fim de se garantir a ordem e a disciplina, tão arredada ultimamente do desporto e que tanto lamentamos. Com estes maus exemplos dados no Cacém não se defende nada e contrariam-se os propósitos de quem desinteressadamente algo pretende fazer pelo desporto, mas não será assim que atingem os seus objectivos.

«Ao iniciarmos a sessão, havíamos recebido uma folha **linda** de recomendações aos iniciados do boxe, feita pelos seccionistas do Cruz Vermelha e vem alguém em plena sessão contrariar tudo, ou quase tudo, o que de bom aí se recomenda.

«Igualmente decidiu esta direcção repreender o treinador do Lisboa Clube Rio de Janeiro, Costa Rodrigues, pelos termos menos próprios em que se dirigiu após a decisão do júri ser contrária às cores do seu atleta. Teve-se em conta o seu passado grande de atleta correcto e brioso e esperamos que, futuramente, casos semelhantes se não verifiquem.»

Hrubesch quer deixar Hamburgo

O avançado-centro «internacional» alemão Horst Hrubesch (de 31 anos) tenciona deixar o seu actual clube, o S. V. Hamburgo, na próxima época. Hrubesch, cujo contrato com o grande clube do Norte da Alemanha termina no final da presente época, gostaria de se transferir para uma equipa da região de onde é natural, ou para o Schalke 04 (Gelsenkirchen), se este clube se mantiver na 1.ª Divisão, ou para o Dortmund.

Luto no futebol italiano

Faleceu ontem, em Milão, do antigo internacional italiano Giovanni Ferrari, integrante das equipas que venceram os «Mundiais» de futebol de1934 e 1938. Ferrari completaria na segunda-feira, 75 anos e nasceu em 1907, em Alessandria, ao Norte de Itália.

Giovanni Ferrari que alinhava na linha dianteira, ocupando as funções de interior-esquerdo (no sistema táctico adoptado naquela época) chegou a dirigir o selecionado transalpino de futebol. Nas duas representações do seu país, finalistas e vencedores dos dois primeiros Campeonatos do Mundo para a «squadra azzurra» (2-1 à Checoslováquia e 4-2 à Hungria) Ferrari combinava com Guaita e Orsini (1934) e Piola e Colaussi (1938).

Vila do Conde inconformada

Samuel (considerado dopado) estava em tratamento dentário

Tal como o «Diário de Lisboa» ontem anunciara, foi detectado um exame positivo ao jogador vila-condense no controlo anti-«doping» procedido a seis atletas, no termo da partida entre o Rio Ave e o Benfica. O caso (como precisamente informámos) diz respeito a um futebolista de Vila do Conde e o seu nome, embora o soubéssemos, somente poderia ser divulgado publicamente após notificação dos principais interessados (jogador e clube)

Já se pode informar que o atleta encontrado em falta é o defesa Samuel (Manuel Cereja Teixeira Silva), que na 10.ª jornada do campeonato nacional tomou produtos proibidos pela lista internacional em tempos estabelecida pela FIFA. Samuel (de 24 anos, nascido em Vila do Conde) dispoe agora de três dias para apresentar recurso e pedir uma contra-análise, caso contrário fica imediatamente incurso em processo disciplinar cuja pena mínima é de seis meses de suspensão, exactamente a punição que, no ano transacto, tocou ao nigeriano Andy (então ao serviço do Estoril Praia), que fica na história do futebol português como triste precursor de um rol que conhece agora o primeiro nome português.

Recorda-se que no embate Rio Ave - Benfica o defesa Samuel esteve somente 25 minutos em campo (a substituir Duarte) e, logo que soube ter sido abrangido pelo sorteio para o controlo anti-«doping», declarou que, por causa de um tratament dentário, estava a medicar-se com Casfen, Novalgina e Glifanan. Em Vila do Conde, onde se acredita plenamente na versão do jogador, o ambiente é de autêntica indignação por aquilo que largo sector da população afirma ser «uma perseguição ao clube que está a comprometer os maiorais com o seu belo comportamento desportivo»

Placard

Hóquei: abertura

O Belenenses venceu por 7-5 a Académica da Amadora, em jogo do «Torneio de Abertura» de Hóquei em patins, disputado ontem à noite, no pavilhão da Amadora.

Hoje há boxe

Pela primeira vez vai realizar-se um encontro entre as selecções de Lisboa e Setúbal de pugilismo amador.

A sessão que é organizada pela Associação de Boxe de Lisboa, terá lugar hoje no Pavilhão do Clube Recreativo Piedense, pelas 21 e 30 com o seguinte programa:

Moscas – José Monteiro (Lisboa) – Paulo Fernando (Setúbal); **Galos** – Vítor Hugo (Lisboa) – Jelmar Ferrão (Setúbal); **Ligeiros** – José António (Lisboa) – José Gomes (Setúbal) e Domingos Pinto (Lisboa) - Jerónimo Almeida (Setúbal); **Meio Médios Ligeiros** – Manuel Fernandes (Lisboa) - António Dias (Setúbal) e João Faleiro (Lisboa) - Joaquim Ribeiro (Setúbal); **Meios Médios** – Mário Martins (Lisboa) - Lourenço Júnior (Setúbal) e Américo Amaro (Lisboa) - Alexandre Manuel (Setúbal); **Médios Ligeiros** – João Baptista (Lisboa) - Manuel Moreno (Setúbal); **Médios** – Herculano Cunha (Lisboa) - Adrião Pipa (Setúbal) e Rui Manuel (Lisboa) - Francisco Xavier (Setúbal).

BOXE: assembleia geral da Associação de Lisboa, pelas 21 horas de 7 do corrente, para eleição de novos corpos gerentes.

APU a pedalar

A Aliança Povo Unido vai promover, dia 8, uma volta em bicicleta ao concelho de Oeiras, liderada pelo ex-campeão Alves Barbosa. Na corrida (que partirá da Câmara Municipal) participam os candidatos da APU áquele município. O ex-campeão de ciclismo faz também parte da lista APU à Assembleia Municipal de Oeiras.

Belenenses: perícia de Inverno

A secção de automobilismo do Belenenses realiza amanhã, nos arruamentos do Estádio do Restelo, a penúltima prova de perícia a contar para o «Troféu Vredestein», com início pelas 10 horas. As inscrições para a prova poderão ser feitas no local

Vamos ter desporto novo?

Está prevista para hoje a divulgação (pelo secretário de Estado dos Desportos, Serra de Moura) da Lei de Bases das Relações entre o Estado e organismos Desportivos e do novo Projecto de Lei sobre Transferências de Atletas Amadores. Embora não sejam conhecidos ainda grandes detalhes daqueles diplomas, o que deles transpareceu nos últimos tempos, foi suficiente para causar um certo alarmismo de tal modo poderão mudar o sistema até aqui em vigor. Muito possivelmente, pelas novidades de que estão recheados os decretos em causa, é que o Governo decidiu apenas apresentá-los numa fase inicial à «discussão pública». O acto de hoje marcará precisamente o início dessa discussão, conforme acentua hoje a «Gazeta dos Desportos».

A conferência de Imprensa que será dada ao princípio da tarde servirá ainda para o dr. Serra de Moura divulgar os montantes das verbas para o desporto e sua distribuição no próximo ano.

Dos números que são já do conhecimento público, quinze mil contos destinam-se à Comissão de Apoio ao Desporto de Alta Competição (CADAC) relativamente ao montante a atribuir às federações este atingirá os oitenta e um mil contos, canalizando-se a maior parte da verba para o atletismo, basquetebol e andebol. Finalmente, apesar de não serem conhecidas as verbas a dirigir ao Comité Olímpico Português, Comité Internacional de Rink-Hockey e sedes de organismos desportivos, sabe-se contudo que estes organismos têm reservadas dotações especiais.

colunáveis

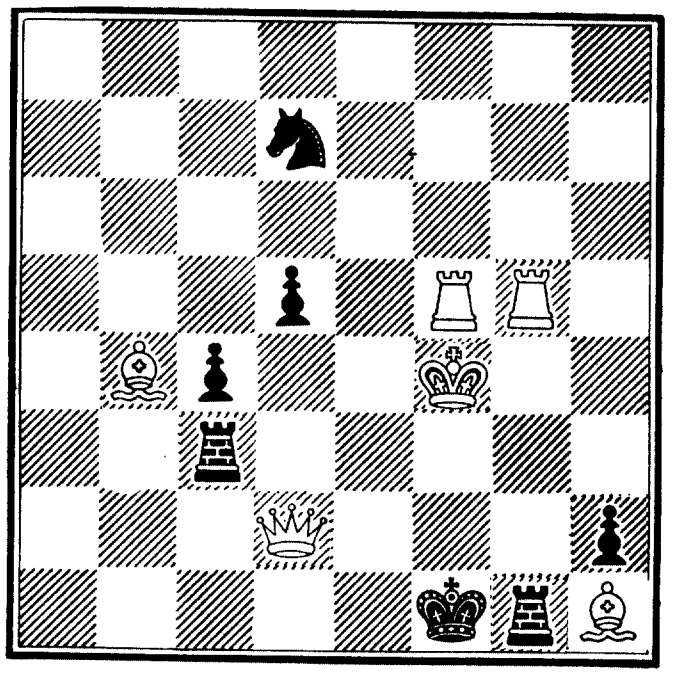
Mário Esteves Coluna aquele que foi (indiscutivelmente) o maior «capitão» do futebol português e, tanto, pela selecção como ao serviço do Benfica conquistou os mais saborosos triunfos, está por cá: a doença da esposa, tem feito com que o homem forte do futebol moçambicano, antes de partir para um estágio em terras brasileiras (para depois adestrar a turma que vai confrontar-se, em Maputo, com os Camarões) resida na Costa da Caparica, esperando que a ciência dê um jeito e a saúde volte para a mulher do seleccionador moçambicano.

A vida de um treinador de futebol oscila consoante os alcatruzes da nora, mais golo menos golo, conforme a bola (caprichosa) se aninha nas malhas contrárias ou, esquiva e traiçoeira, faz que entra mas não entra. Acontece a todos os técnicos, que nenhum é infalível: e sucedeu esta semana a **Hilário Rosário da Conceição,** o «magriço» de 66 que prolongou uma bela história desportiva dedicando-se a comandar equipas. Depois de ter cedido o posto, no Águeda, o antigo colega (José Carlos) foi a vez de rescindir com o Sporting da Covilhã, que marcha no rés-do-chão na Zona Centro do campeonato de 2.ª

Uma incursão pela capital acabou por não seduzir totalmente o fundista **José Sena** que, dizendo adeus ao Sporting, resolveu voltar para as Antas, prosseguindo a carreira novamente ao serviço do FC Porto. COmpensaçãoeonina: o recrutamento de Ezequiel Canário (Farauto). Depauperamento simultaneo: Francisco Cruz e Mário Silva fazem exactamente o percurso inverso de Canário, recente 11.º num corta-mato em terras britânicas. Já agora: também Renato Graça se despede da Farauto, para voltar ao CDUL.

Problemas de Xadrez

O primeiro lance cria uma situação de «zugzwang». A bateria T-R dá 6 mates diferentes



N.º 158
«Detroit Free Press» 1879
(2 lances)

SOLUÇÃO:
1.Dd3. A obrigação de jogar é fatal às pretas.
1.Tc1/Tc2/Txe3/d4/Ce5/Txg5/Tg4/Tg3/Tg2.
2.Dd3/De1/Rxe3/Re4/Rxe5/Rxg5. g4. g3/Bxg2.

MUNICÍPIO
DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÕES

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR VENDA, DE HABITAÇÃO SOCIAIS

Para os devidos efeitos se torna público que está aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 25 dias (desde 6/12/82 a 30/12/82), para atribuição, por venda, de 9 fogos municipais (5 T3 + 4 T2), sitos em Santo António dos Cavaleiros.

O preço de venda é o seguinte:

T3 (4 assoalhadas) ..... 1.506.600$00
T2 (3 assoalhadas) ..... 1.215.200$00

Os adquirentes assegurarão o direito ao fogo mediante uma entrega mínima correspondente a 10 % do valor do andar.

O restante deverá ser pago no acto da escritura.

SERÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

1 — Destinar-se o fogo a habitação própria
2 — Serem os concorrentes trabalhadores ou residentes no Concelho de Loures há mais de 1 ano.
3 — Serem os concorrentes trabalhadores da Câmara Municipal de Loures ou Serviços Municipalizados.
4 — Serem os concorrentes trabalhadores da Função Pública e das Forças da Ordem, que exerçam a sua actividade na Freguesia de Loures e desde que pertençam aos respectivos quadros.
5 — Possuirem os concorrentes rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal:

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

115

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

MUSICSCO

HOJE AO SERÃO

LUÍSA BASTO

CANTA AO VIVO
— O DUPLO ÁLBUM —
25 CANÇÕES

NO RESTAURANTE FORNO DE CIMA
PRAGAL — ALMADA
Marcação de Mesas — 276 70 24

Cinema e papel pintado

Cinemateca edita

Uma das preocupações (e uma das coisas vivas) que dá escrever num jornal é que a escrita nunca está em dia. As coisas acontecem e o escriba está sempre atrás, no melhor dos casos está durante, mas nunca encerra, nunca faz ponto final. Façamos, assim, o balanço da situação referente às edições sobre cinema em Portugal, falando das publicações da Cinemateca Portuguesa, com a certeza de que amanhã, ou depois, saem mais. Mas, para que se não avolumem livros na minha mesa de trabalho, vamos aos que estão em atraso de referência.

Diz-me esse conjunto de livros que estou em falta com **Georges Franju** (catálogo do ciclo efectuado em Junho-/Julho), **Budd Boetticher** (ciclo de Outubro) e **Luís Bunñel** (ciclo de Outubro/(Novembro). Três catálogos diversos em tamanho e interesse mas que, todos, ultrapassam a circunstância que os gerou para se situarem como abordagens conscenciosas dos cineastas em questão, peças bibliográficas estimáveis.

Claro que, dos três, é o dedicado a Bunñel que merece mais destaque, aplauso e atenção. Esse é bastante mais que um catálogo é uma monografia de Bunñel de quase 300 páginas, onde se encontra um longo, perspicaz, informado (mas não apaixonado) texto de João Bénard da Costa que ocupa a maior parte do livro, uma entrevista-rio de Tomás Perez Turrent e José de la Colina a Bunñel (sob o título «Prohibido asomarse al interior» e que abarca toda a obra mexicana de Bunñel entre 1946 e 1960), um texto de um dos grandes estudiosos da obra daquele realizador – J. Francisco Aranda – denominado «A dialéctica do ilogisimo em Bunñel», o texto, inédito de uma pequena peça surrealista de Bunñel em 1927 – **Hamlet,** uma filmografia completa e uma larga bibliografia, isto, claro, para além de centenas de fotografias.

Sente-se, neste volume, o tom (e o dinheiro...) da Fundação Gulbenkian (aliás co-editora) e uma preocupação ensaística e de ediação documental que tem sido marca da orientação de João Bénard da Costa na organização dos catálogos dos ciclos da Fundação (lembre-se os dedicados ao cinema americano dos anos 30/40/50, ao cinema alemão e a Hitchcock). Reafirme-se o aplauso a essa orientação num país onde editar sobre cinema é tão difícil.

Ao pé do catálogo do ciclo Bunñel, os de Franju e Boetticher são parentes pobres. Mas pobre não quer dizer esfarrapado e o seu menor interesse está longe de querer dizer interesse nulo.

Georges Franju reúne textos de Langlois, M. S. Fonseca, Tom Milne, Raymond Durgnat e do próprio Franju (além de uma filmografia) numa concepção que valoriza os depoimentos cruzados em vez de se instituir como obra de autor.Idêntica concepção se reflecte em **Bud Boétticher** com textos de Luís de Pina, João Lopes, André Bazin, Jim Kitses, Louis Seguin, Peter Wollen, Bill Krohn (e a necessária filmografia). Destaque-se o magnífico texto de Wollen, pedra regular para uma aproximação ideológica de Boetticher.

Refira-se, ainda, que muitas fotografias ilustram esses dois catálogos que apresentam um grafismo funcional, mas não particularmente estimulante. Quer dizer, pelo menos não tão estimulante quanto o de **Luís Bunñel,** onde desde a capa (magnífica colagem de Fernando de Azevedo), todo o volume funciona também em termos de prazer e de descoberta visual.

J. L. R.

"Francisca" concorre ao óscar

«Francisca», de Manoel de Oliveira, foi seleccionado como candidato português ao óscar de Hollywood de 1982 para o melhor filme estrangeiro. A designação da película foi feita a pedido da Academia Americana de Cinema e teve em consideração todas as produções nacionais estreadas entre 1 de Novembro de 1981 e 31 de Outubro deste ano. O júri foi constituído por Maria José Nogueira Pinto, da direcção do Instituto Português de Cinema; por Artur Ramos, da Sociedade Portuguesa de Autores; e por Fernando Fernandes, da Associação Portuguesa de Produtores de Filmes.

Uma vez proposto, o filme «Francisca» será agora visionado por uma comissão da Academia de Hollywood que integra perto de três mil personalidades ligadas ao cinema e de que fazem parte actores, produtores, montadores, compositores musicais, directores, sonorizadores e escritores.

Manuel da Silva um pintor que ama a natureza

Encerra hoje a exposiçao de pintura que o artista Manuel da Silva tem estado a apresentar em Sintra, no Palácio do Turismo.

Nascido nos Estados Unidos, Manuel da Silva cursou Belas-Artes no San José State College e no California College of Arts and Crafts em Oakland, e tem a sua obra representada em mais de 400 colecções em diferentes países, como os Estados Unidos, México, França, Itália, Portugal e Japão.

Do texto **Manuel da Silva (revisitado),** escrito pelo dr. Vítor Serrão para o catálogo desta exposição do artista, transcrevemos, com a devida vénia:

«Ele é um pintor paisagistico. 50 anos de experiências e de sonhos. Mãos generosas e olhar tranquilo. Diz-nos que a natureza é só forma e cor: e de facto as suas grandes manchas explanam-se, com laivos de abstraccionismo por vezes, acentuando ora uma fantasia visual de verdes e de azuis, ora um poente de amarelos tórridos, ora os cremes dos solos cultivados. Uma forma muito peculiar de manchar, de envolver planos e volumes, de acentuar sensações de imensidão espacial e pormenores de escala mais humilde. Ele pinta paisagens como se se tratasse de um cerimonial antigo, o da comunicação das necessidades primeiras do corpo e das almas. Há por isso, subjacente a este processo naturalista (onde perpassa um pouco da nostalgia simbolizante de um João Hogan...), um vincado sensualismo, uma visão onírica, apaixonadamente sublinhados pela pincelada larga».

«Manuel da Silva é um grande pintor. É o pintor que «inventa descrevendo», parafraseando os termos com que Rui-Mário Gonçalves definia o «neo-realismo de paisagem» de Hogan. Por tudo isto é urgente que todos nós façamos o **percurso** deste conjunto espantoso de terras revolvidas e de mares obscuros que povoam os céus e brincam com as nuvens».

Artesanato urbano no Centro do TEC

O Teatro Experimental de Cascais escolheu, para dinamizar a sua galeria de exposições, durante a época natalicia, uma vasta mostra de artesanato urbano, constituída por 45 expositores e artesãos que apresentarão, para venda no local, artigos fabricados com os mais diversos materiais, desde a madeira e o ferro à cerâmica e joalharia, passando pela tecelagem, cestaria e esmaltes, entre outros.

Paralelamente a esta exposição, que se prolongará até ao dia 23 de Dezembro próximo e que conta com a participação de muitos artistas e expositores inseridos no projecto de «ateliers» do Penedo-Sintra, já apresentados, com enorme êxito, na Estufa Fria, em Lisboa (sob a designação genérica de «A.U.»), o T.E.C. promove, ainda, uma série de iniciativas, de que salientamos um debate sobre «Artesanato urbano – que futuro?» Este debate será realizado pelas 15 horas do dia 11 de Dezembro, com a participação do prof. dr. Ernesto Veiga de Oliveira, Manuel Abreu (artesão e dinamizador da Galeria de Artesanato do Penedo), Carlos Barroco e Raul Henriques (organizadores da AU/82, na Estufa Fria) e, ainda,de um representante da Secretaria de Estado do Emprego, tendo como moderador Jorge Miranda.

No dia 18 de Dezembro, decorre no mesmo local uma projecção de diaporama alusiva, com início previsto para as 21 horas.

O horário de abertura ao público é o seguinte: de terça a sexta-feira, entre as 18 e 22 horas, e ao sábados, domingos e feriados, entre as 14 e as 22 (descanso à 2.ª feira). O Centro Cultural do T.E.C. fica situado na Av. Marechal Carmona, n.º 6, em Cascais (junto ao Pão de Açúcar).

Teatro na RDP

A RDP vai transmitir, durante o mês corrente, uma série de peças teatrais que culminará, no dia 25, com a apresentação do «Auto de Natal da Foz do Mondego».

A primeira peça, a transmitir no dia 4, às 10 horas, será «O Desconhecido», de Pedro Salinas, adaptada por Virgínia Mendes e realizada por Teles Gomes. Sob a direcção de Varela Silva, actuarão como intérpretes Cármen Dolores, Joaquim Rosa, Manuel Cavado, Vítor de Sousa e Alberto Vilar.

A segunda peça, a radiodifundir no dia 11, à mesma hora, tem por título «Aquela Mulher Feliz», de Thibout e Decourelle, adaptada por Pedro Pinheiro e realizada por Eduardo Street. Maria José dirige os intérpretes Maria Amélia Matta, Catarina Avelar, Joaquim Rosa e Mário Sargedas.

A «Ceia dos Cardeais», de Júlio Dantas, realizada por Eduardo Street, irá para o ar, no dia 18, também às 20 horas. Álvaro Benamor dirigirá os intérpretes Assis Pacheco e Raul de Carvalho, figurando o próprio Benamor também como intérprete.

Grande Prémio do Festival de Berlim 82
URSO DE OURO

O talento explosivo de FASSBINDER em

A SAUDADE DE
VERONIKA VOSS

"Um filme admirável, um dos grandes filmes de Fassbinder" (L.A.)

ROSEL ZECK · HILMAR THATE
CORNELIA FROBOESS

FILME DE QUALIDADE

quarteto 5.ª SEMANA

O filme que inaugurou o Festival Internac. Figueira da Foz/82

FILMALIS apresenta

UM SENSACIONAL REGRESSO

ÀS 14.00 — 16.30 — 19.00 e 21.30

NO 222

AV. PRAIA DA VITORIA N.37
(AO SALDANHA) TELF. 579460

COM

LINO VENTURA • JACQUES BREL
CHARLES DENNER • CHARLES GERARD
ALDO MACCIONNE • NICOLE COURCEL

A CORAGEM É AVENTURA
A CHANTAGEM É AVENTURA
OS REFÉNS SÃO AVENTURA
OS SELVAGENS SÃO AVENTURA

AVENTURA É AVENTURA

filme de CLAUDE LELOUCH

Musica de FRANCIS LAI

N/acons. a men. 13 anos

EASTMANCOLOR

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Televisão, a força que (se) vende

Durão está meio sonolento. Manuela, sonolenta e meia. Carlos Franco nos simuladores da TAP. Carlos Ribeiro, num exterior, promete discos a quem. o tempo que faz o trânsito que temos, rubrica de muito interesse para peões e condutores. O capitão Carretas diz que, como se vê, «o trânsito está normal nas penetrantes», no Natal é que é preciso mais cautela, «as pessoas tornam-se ansiosas e febris». Às 8 e 10, luz verde à informação: o salário mínimo; as pescas; plano dos trabalhadores da CTM para recuperação da empresa; o Tribunal Constitucional; Gonzalez toma posse; Reagan; João Paulo II; José-Augusto França; Benfica. Vem aí a ginástica. Para aquecer. Manuela, com a sua portentosa graça: «Vamos receber muitos protestos dos fabricantes de camisolas». A ginástica é, como sempre, feminina. Desenvolver os músculos daqui para cima. A bacia tem de ficar bem assente no chão. Assim. Estique bem as pernas. Um... dois... três... quatro. Agora com música. Um... dois... três... quatro. Amanhã, abdominal e pernas. Mais simuladores. Comandante Nascimento. Cada, custa 500 mil contos. Um bocado carote, para a minha bolsa. Paciência. Danger Mouse: «Só há uma coisa que me pode salvar aqui: o fim do quarto episódio». Helicóptero. Trânsito normal. Ponte. Cristo afasta os braços, numa expressão de desalento. Luz verde à informação, 8 e 39: Salário mínimo; pescas, Tribunal Constitucional; Fanfani; Gonzalez; os cinco ministros das Finanças. Durão não sei quê «em verdadeiro abono da verdade». Artur Agostinho está de serviço à anedota. Menino Zezinho, qual é a coisa mais velha do mundo? Eu cá não sei, senhora professora. Fique sabendo que a coisa mais velha do mundo é o tempo. Ai isso é que não é, a coisa mais velha do mundo sou eu. Não seja pateta, menino. É verdade, é, ainda ontem ouvi dizer à minha mãe que eu tinha nascido antes do tempo. Tempo de publicidade à publicidade. O que lhe faz falta é a publicidade na televisão. Isso é o que eu queria, não não consigo! Televisão, a força que (se) vende. Sabe por acaso como se confecciona uma manta alentejana? Senhor Manuel, diga-me... Pois é verdade, hoje temos connosco o UHF. Vejamos agora estas bichas? São para a consulta de oftalmologia. Só há este centro em Lisboa. Vêm para aqui de madrugada. Às vezes a bicha é tão grande que dá a volta ao quarteirão. Voltamos ao simulador. E agora, a **face do público** a câmara é sua, diga o que entender. **Eu acho que as eleições vão decidir. Sou viúvo, estou sozinho na vida. Não sei, são tantos. Paz e tranquilidade, pensemos nas crianças. Desejo a paz no mundo. Não, muito obrigado.** Há, há, voltamos já, desculpem, foi uma anomalia técnica. Helicóptero, trânsito, tudo normal, ultrapassagens, Manuela: **veículos de tracção animal, por exemplo um cavaleiro...** A ultrapassagem deve ser feita pela esquerda. Bolsa de Emprego: costureira de criança; rapaz de 15 ou 16 anos; empregada doméstica; tomar conta de crianças; serralheiro e aprendizes; cabeleireiro; empregada de escritório; tomar conta de crianças; empregada doméstica; de balcão; de balcão; motorista. Luz verde à informação, 9 e 20: salário mínimo; percas; ministro da Indústria, plenário da União dos Sindicatos de Lisboa; debate promovido pelo Sindicato de Jornalistas, com António Valdemar, José Carlos de Vasconcelos, Feytor Pinto, **entre outros;** José-Augusto França; Reagan; subsídios da assistência vão ser aumentados; Pedras Rubras; Alfredo Pimenta; Pedroto. Teledisco. Carlos Ribeiro, no exterior, com UHF. Cascais: eleição da Rainha das Colectividades. João Cordovil, dois minutos para falar do **master mind.** Luz verde à informação, 9 e 39: salário mínimo; pescas; CTM; Tribunal Constitucional: os cinco; João Paulo II; Gonzalez; Fanfani; Solnado; nos Estados Unidos, o aluguer do quarto num hotel passa a fazer-se a peso: quanto mais magro for o cliente, menos paga...

...Passe tudo, bem depressa, Telejornal com Beleza, Bayão Horta, Mota Amaral, Reagan, Jorge Jardim, Luís Barbosa, Telejornal com o oásis (ena!) de Carlos do Carmo a apresentar o protesto contra a prisão de Sérgio Godinho, passe tudo bem depressa, **Toma lá dá cá** com essa «jóia» de troça das pessoas que é o pleibeque em travesti (um televómito!), passe tudo bem depressa, passa «Grande Reportagem» danadamente confusa, danadamente aldrabona, passe tudo bem depressa, bem depressa, bem depressa porque eu quero-me ir deitar, dormir logo, logo, logo e acordar-me bem cedo para sentir a alegria, p'ra ter a felicidade de ver, ouvir e sentir, aprender e repetir: «Bom dia, Portugal», o programa mais famoso de todos os tempos, incluindo os tempos modernos, no plano mundial.

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA
ANÚNCIO
2.ª Publicação

O dr. Abílio Lopes Cardoso, Meritíssimo Juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 131/79 em que é autor, FRANCISCO DA SILVA MELO, residente em Lisboa, na Avenida S. João de Deus, n.º 3, cave direita, e ré, TECNIVEGA-EQUIPAMENTOS CALORÍFICOS, LDA., com última sede conhecida na Rua B - porta J.L. na Quinta do Figo Maduro no Prior Velho e neles correm éditos de TRINTA DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, notificando a ré para comparecer neste Tribunal, sito na Avenida Casal Ribeiro, 48-5.º, no dia 21 de Março de 1983, pelas 14 horas, a fim de se proceder a audiência, discussão e julgamento nos autos referenciados.

Mais é notificada a ré que a sua comparência pessoal é obrigatória, que deve apresentar as suas testemunhas na audiência e, no prazo de cinco dias, efectuar o preparo para julgamento em estampilhas fiscais a entregar nesta Secção, no montante de 1 940$00.

Para constar se passou este e outro que vão ser publicados nos termos legais.

Lisboa, 24 de Novembro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão de Direito,
a) Diamantino M. Gaspar

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «Gente Fina é Outra Coisa»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Pedra a Pedra** – Castelo de Almourol.
19.20 **Tur/82** – promoção.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – Noticiário nacional e estrangeiro.
20.35 **«Gente Fina é Outra Coisa»**
21.35 **«Força de Intervenção»** – 4.º episódio. Intérpretes: Robert Stack, Robert Ridgely, Dorian Harewood, Ike Eiseman e Claudia Wells. Realização: Richard Lang.
22.35 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se o filme «Pamplinas Maquinista»

18.13 **«Pamplinas Maquinista»** – intérpretes: Buster Keaton, Marion Mack, Charles Smith, Frank Barnes, Glen Cavender e Jim Farleu. Realização: Buster Keaton.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.10 **Imagem das Letras**
20.40 **Concurso 8 ou 80**
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

1 RTP

10.00: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «Little Lord»; **12.00**: As Aventuras das Plantas; **12.30**: Novos Horizontes; **13.40**: Tempo dos Mais Novos; **14.35**: Ela por Elas; **15.35**: Festa é Festa; **18.50**: «Galáctica»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.15**: Semanário; **21.05**: «Dallas»; **22.05**: Venha Tomar Café Connosco; **23.15**: Última Sessão – «Histórias de Crime e Mistério».

2 RTP

14.02: Troféu; **20.02**: Cabra Cega; **22.15**: Clube de Jazz – jazz no dia de Verão.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Gente Fina é Outra Coisa» (20.35)

2 RTP
Concurso 8 ou 80 (20.40)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Tina fica indiferente quando Tomé a critica por ter dançado na venda. Zuca diz a Tobias que se quisesse terminar o namoro ela mesma o faria. Belinha pensando que o coronel Boanerges vai levar Joaquim e Pequetita à estação, encontra-se com Neco. Tomé surpreende Belinha e Neco beijando-se e avisa-a de que o pai anda atrás dela, convencendo-a a montar no seu cavalo. Ao ver Boanerges aproximar-se Neco beija Ritinha. Boanerges, furioso diz a Neco para levar Ritinha para casa, pois em casa dele não há mais lugar para ela. Emerenciana cuida do pé de Belinha, pois esta mentira ao pai, dizendo que o tinha torcido. Luís, Pequetita e Joaquim chegam à casa e Bina e Tobias obrigam Zuca a cumprimentá-los.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O duo de guitarristas Fredo Mergner/João Maló actua hoje e amanhã no Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39), às 22.30 e às 0,30 horas. Jazz intimista, particularmente bem «calhado» para o tipo de auditório que é o pequeno Hot.

Teatro

«A Morte de Abjer-o garanhão» está em cena na sala do Museu Distrital de Santarém até ao dia 8 de Dezembro, todas as noites, às 21.30, com sessões especiais para os alunos da Escola Secundária local nos dias 6 e 7, às 17.30. O espectáculo irá, logo em seguida, percorrer o distrito de Santarém, com o apoio das autarquias locais.

«Lisboa 1500 – o sonho do amor e do império», espectáculo recentemente estreado no FITEI pelo «Teatro Ibérico», dá hoje a sua primeira representação na capital, no espaço da companhia, situado na Igreja barroca do antigo Convento de Xabregas (R. de Xabregas, 54). O espectáculo, baseado em textos de Gil Vicente, tem encenação de Xosé Blanco Gil e interpretação de Isabel Ribas, Arlete de Sousa, Vítor Serra, António Filipe, Francisco Soromenho, Blanco Gil, Graça David e Ana Santos. Sessões às quintas, sextas e sábados, às 21.30, e aos domingos às 17.30 horas. Dado que se trata de um teatro novo, aí vai a indicação dos transportes que servem a zona: autocarros 9, 13, 18, 25-A, 28, 39 e 42, eléctricos, 3, 16 e 27.

Cinema

Hoje, às 21.30, no salão nobre da Câmara Municipal da Amadora, inaugura-se uma exposição sobre a história do cinema amador em Portugal, integrado no Encontro Nacional de Cinema Não Profissional de 1982, promovido anualmente pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e organizado este ano pelo núcleo de cinema do Centro Cultural Roque Gameiro. Amanhã, às 21.30 no cinestúdio do Lido, realiza-se a primeira sessão do certame com os filmes passados à final.

Cena da peça «A Morte de Abjer-o Garanhão»

Conferências

O prof. Dr. Jorge Borges de Macedo vai proferir um ciclo de seis lições sobre a sociedade portuguesa do século XVIII, na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional (R. da Escola Politécnica, em Lisboa), por ocasião do encerramento do Bicentenário do Marquês de Pombal. Organizado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, o ciclo decorrerá nos dias a seguir indicados, pelas 18.30 horas: hoje, «Dos confrontos europeus aos múltiplos efeitos do ouro»; dia 6, «A hegemonia de Lisboa e os confrontos internos da sociedade portuguesa: recursos, condições, propostas», dia 19, «A realidade brasileira na realidade portuguesa»; dia 13 «A crise do Estado e as soluções centralistas: eficiência e resistência. Aspectos da solução pombalina»; dia 15, «As controvérsias culturais»; dia 17, «Da prosperidade económica ao acréscimo dos compromissos internacionais: a situação de Portugal antes das invasões francesas».

«Vida quotidiana de Setúbal na Idade Média» é o tema de uma conferência que o dr. Arnaldo Soledade vai amanhã proferir, pelas 18 horas, no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal. A palestra relaciona-se com a exposição documental «Muralhas Medievais de Setúbal» que estará patente ao público até 20 de Dezembro.

Exposições

A Câmara Municipal do Seixal apresenta amanhã, às 15 horas, naquela vila em frente da Praça dos Mártires da Liberdade, barcos típicos do rio Tejo (Falua, Fragata e Varino), que foram recuperados pela autarquia, a fim de ficarem como testemunhos da nossa arte popular marítima, no Núcleo Naval do Museu Municipal do Seixal.

Uma exposição do artista Jorge Pinheiro que tem por título «Os Bispos» está patente ao público na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, Corochéus – Alvalade) até ao próximo dia 21. A mostra poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

FEIRA DO LIVRO E DO DISCO INFANTIL E JUVENIL

De 2 a 18 de Dezembro

Faça as suas compras de Natal na Voz do Operário

Livros Infantis, Discos, Jogos Didácticos, Brinquedos e Livros Pedagógicos.

VISITE-NOS!

Rua da Voz do Operário, 13

P'la Direcção
(assinatura ilegível)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	69$05	75$05
ALEMANHA FED. (marco)	36$05	37$15
ÁUSTRIA (xelim)	5$00	5$20
BÉLGICA (franco)	1$666	1$866
BRASIL (cruzeiro)	$153	$403
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	71$70	73$70
(notas de 5 a 1000)	72$20	74$20
DINAMARCA (coroa)	10$40	10$65
ESPANHA (peseta)	$687	$817
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	88$90	90$90
(notas de 5 a 1000)	89$40	91$40
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$75	13$45
HOLANDA (florim)	32$70	33$70
INGLATERRA (libra)	145$20	149$20
IRLANDA (libra)	121$30	125$30
ITÁLIA (lira)	$057	$067
JAPÃO (iene)	$325	$360
NORUEGA (coroa)	12$70	13$20
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	42$05	43$15
VENEZUELA (bolivar)	18$35	19$35

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Atena Um

17.00: Duplo F; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis»; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**: **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.15: Sinfonia n.º 7, em mi menor, «Centro da Noite», de Mahler; **16.30**: O organista Helmut Walcha; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Sonata em fá maior, op. 6, para violoncelo e piano, de Strauss; **18.05**: As cores e as formas; **18.30**: Serenata n.º 1, em ré maior, K. 100, de Mozart; **18.59**: Música portuguesa; **20.10**: Missa n.º 5, em lá bemor maior, D. 678, de Schubert; **21.00**: «ossiers» sonoros; **21.40**: Intercâmbio musical; **23.30**: Música para cravO, de Rameau; **00.00**: Música do século XX; **00.15**: Quarteto n.º 2, em lá maior, op. 26, de Brahms; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando, **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

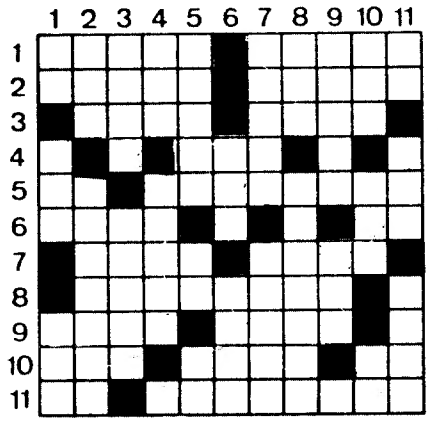
Onda Moedia de Muge e Porto

Program igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13593



HORIZONTAIS

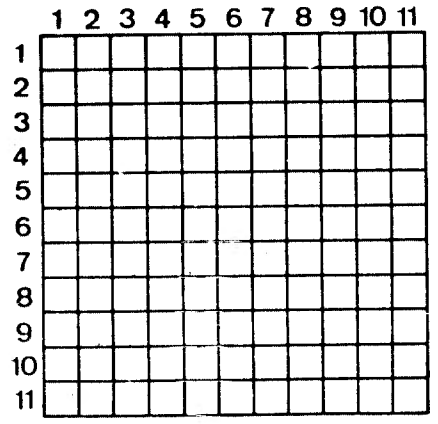
1 Causara dor. Recinto circular onde se correm touros.
2 Bramir. Entregarás.
3 Estado de quem está amuado. Cálculo aproximado.
4 Artigo definido. Pronome possessivo.
5 Artigo definido (ant.). Dançaram a valsa.
6 Grita (fig). Artigo definido. O mesmo que até.
7 Mulher que faz mágica. Antiga língua de Java.
8 Aumentara.
9 Os deuses benfazejos da mitologia escandinava. O céu.
10 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Leva à sirga. Prefixo de privação.
11 Isto é (abrev). Atracado (embarcação).

VERTICAIS

1 Político norte-americano que assumiu a defesa dos negros dos EUA. Forma reduzida de «senhor», de uso popular. Agarrei.
2 Interjeição que indica desinteresse. Aperfeiçoasse.
3 Retiro. Planícies entre duas montanhas.
4 Título honorífico na índia. Ondas.
5 Freguesia do concelho de Guimarães. Clima. Amónio (s. q).
6 Rei de Israel de 919 a 918 aC. Serra de Espanha.
7 Despedida. Veemência.
8 Chefe etíope. Apaziguar.
9 Despovoar. Oco.
10 Recusa. Ave da família dos láridas. Preposição latina que designa movimento.
11 Arsénio (sq). Artigo indefinido. Senhorio.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9453



HORIZONTAIS

1 Borrifarias.
2 Agregar. Preposição.
3 Versejam. Solicitas.
4 Descobrira.
5 Ouro (sq). Concubina. Utensílio doméstico.
6 Letra grega. Pega. Moderato.
7 De alto preço. Cidade de Itália.
8 Pronome pessoal. Uma das Espórades. Estou.
9 Vai pelo ar com grande velocidade. Abreviatura de telegrafia sem fios.
10 Derrotei. Antiga medida de sessenta alqueires.
11 Nome de frutos. Voz do gato (inv).

VERTICAIS:

1 Palmada nas nádegas. Deslumbrar. (fig).
2 Agência Telegráfica de Imprensa. Rio da Rússia. Boro (sq).
3 Cidade do Peru. Rezavam.
4 Metal branco precioso. Freguesia do concelho de Alenquer.
5 Anima. Tambas.
6 Cobalto (sq). Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isto.
7 Remuneração. Supremo.
8 Vassourara o forno depois de aquecido. Enterjeição brasileira.
9 O mesmo que ainda. Cão de guarda.
10 Preposição. Que tem poros.
11 Tempo de descanso à hora de maior calor. Tempo do verbo ir (inv).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13592

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrematadas.	1 Âmago. NUNCA.
2 MAIS. VALE.	2 Ralado. Rera.
3 Aló. Fiá. Sam.	3 Rio. Limes.
4 Ga. TARDE. Ré.	4 És. Tara.
5 Odiara. Maga.	5 Fará. Qual.
6 Rasca. Ar.	6 Afiras. Unta.
7 La. Asara.	7 Ad. Caetês.
8 Uri. QUE.	8 VA. Emas. An.
9 Nem. Untava.	9 Dás. Alvor.
10 Cré. Atenor.	10 Alargar. Ari.
11 Aas. Lãs. Rim.	11 Semearam.

Provérbio: Mais vale tarde que nunca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9452

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mac. Ire. Ath.	1 Mo. Hal. Fará.
2 Orais. Maria.	2 Arc. Ruminar.
3 Ciro. Amua.	3 Caim. Aoto.
4 Mel. Lia..	4 Irem. To. Ca.
5 Ar. Mamão. Pi.	5 Isolara. Pôr.
6 Lua. Ror. Rau.	6 Mó. Ser.
7 Mota. Avós.	7 Emalara. Rãs.
8 Fito. Asta!	8 Âmio. Vã. Ri.
9 Ano. Per. Aar.	9 Aruá. Rosa.
10 Ra. Corar. VA.	10 Tia. Pastava.
11 Armar. Sinal.	11 Há. Piú. Aral.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
O CIRCO DE MENTIRA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
RENDEZ-VOUS NO MAX'S
2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
18.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
Amanhã às 24
O MONSTRO VOLTA A NASCER

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROÍBIDO
Às 24 – Int. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
(Parte 2)

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
4.ª Semana
Às 24
A FRONTEIRA DA VERGONHA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SOMBRAS DO PASSADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O DIA DA COBRA
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
ULISSES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA
2.ª Semana
Às 24
VEJO TUDO NU

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS PIRATAS

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

ÀS 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CHUI DE BLUE JEANS
Às 24
A ILHA DOS HOMENS-PEIXES

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ASSASSINO DA ROSA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O INVENCÍVEL
Às 15.15 e 18.15
VIVA O DIVÓRCIO... DOS OUTROS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EUGÉNIO, EUGÉNIO

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 23.30
FRANCISCA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA
Às 23.30
HERÓI, PRECISA-SE

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.
Às 23.30
CAPITÃO AMÉRICA

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
Às 23.30
À QUEIMA-ROUPA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
FAMA
Às 15, 17 e 19
SANTO EM ACÇÃO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DICK TURPIN, O SALTEADOR

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.15
POLTERGEIST, O FENÓMENO
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
MEPHISTO
Às 24
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
13.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SACERDOTE DO AMOR

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
Às 23.45
MADAME CLAUDE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO – «A Mansão da Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA – «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)

POLITEAMA – «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)

CITY CINE – «Prima. Eu Amo-te», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL – «Odeio as Louras», às 21.30 (13 anos)

2000 – «The Streck 2», às 21.30 (13 anos)

RESTELO – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)

ROYAL – «Comboio Sem Freio», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «A Guerra dos Gangsters», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Musica no Coração», às 21.30 (6 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Suplente», às 21.15 (13 anos)

PAREDE – Royal-Cine – «Conan e os Bárbaros», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Casino – «Star Trek, a Ira de Khan», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL – Palácio – «Teerão», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «Firefox», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Oxford – «Firefox», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Casa do Lago», às 21.45 (13 anos)

ALMADA – Cine-Almada – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «Manaos», às 21.15 (13 anos)

ALMADA – Academia – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Milagre da Fé», às 21.15 (13 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Blue Jeans», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine-Plaza – «Pink Floyd. the Wall», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Lido – «Firefox», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «Sgt. Peppers», às 21.30 (13 anos)

SINTRA – Carlos Manuel – «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Comidos Vivos», às 21.15 (18 anos)

Porto

BATALHA – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – «A Absolvição», as 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Poltergeist», as 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «O Dia da Cobra», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)

TERÇO – «Carrie», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Mephisto», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)

CHAPLIN – «O Anjo da Guarda», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Fantasma do Amor», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO – «Estado de Guerra», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (18 anos)

PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Uma Vida na Escurdão», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO: Garantia. Av. Padre Manuel Nóbrega. 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**. L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**. Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**. E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**. Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**. R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**. Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**. R. da Junqueira, 38-40 (T. 6381185); **XABREGAS: Salter**. R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ALGES: Dias & Saraiva**. R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS: Gonçalves**. R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**. R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

AJUDA: Moura. T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**. Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**. Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**. R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**. R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linalda**. R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**. R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO – SANTA MARTA: Dávi**. R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**. R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **CHELAS: Sacramento**. R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **PICHELEIRA: Marluz**. C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA: Correia**. E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**. R. António Ferro, 6-A (T. 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**. R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**. T. Prioras (T. 2119939).

teatros

Lisboa

COMUNA – Café-Teatro – «Não Fui Eu... Foram Eles!» às 23.00 (13 anos)

COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)

VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROLLER-BAR – Café-Teatro – «A Ultima Moeda» às 22.00 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

D. MARIA I – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)

MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)

ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. L. Duartes, lote A, r/c. (T. 2331616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**. R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**. P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**. Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**. Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**. R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**. R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**. Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**. R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**. Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques. R. Bernardo Francisco Costa, lote 1. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**. Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 276466). Até às 22 horas; **BARREIRO: Avenida**. Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**. Av. General Humberto Delgado. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**. R. Gaivotas, 68. Permanente; **Salão**. Av. Portela, 55. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Lopes. R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**. R. Ribatejo, 124. Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Central**. E. Nacional, 9. Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**. R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**. P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**. R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**. L. António Santos Jorge, 10 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: Flama. R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**. P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**. R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**. L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**. R. Elias Garcia, 167 (T. 928120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**. E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**. Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**. L. D. Afonso, 3-A. Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

LOURES: Sálvia. Av. da República, 9 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**. Av. de Moscavide, 144 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**. R. Salvador Allende (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO, SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 694631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20654/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.25	4,3 m	10.09	0,8 m
16.53	4,1	22.25	1,0 m
Dia 4			
5.12	4,3 m	10.59	0,9 m
17.44	4,0 m	23.15	1,2 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	3º
Bragança	-2º
Vila Real	1º
Porto	3º
P. Douradas	2º
Coimbra	4º
C. Carvoeiro	8º
Portalegre	5º
Lisboa	5º
Évora	4º
Beja	5º
Sagres	12º
Faro	11º
P. Delgada	16º
Funchal	18º

últimas

O ACORDO DE PESCAS COM A ESPANHA vai entrar numa nova fase com a publicação hoje no «Diário da República» de uma resolução governamental que determina o reinício das negociações, embora as mesmas já se tenham iniciado na quarta-feira e terminem precisamente hoje dia da publicação. A resolução do Conselho Ministerial considera necessário obter um acordo com a Espanha até 30 de Dezembro para acautelar de forma equilibrada os respectivos interesses sem prejuízo das licenças e autorizações de pesca transitoriamente concedidas.

O CAPITAL SOCIAL DA PAREMPRESA foi aumentado de 30 milhões para 65 milhões de escudos, por Portaria do ministro das Finanças e do Plano, hoje publicada no «Diário da República». A Parempresa é uma sociedade parabancária, cujos accionistas são as instituições de crédito portuguesas, que visa apoiar a recuperação económico-financeira das empresas privadas pela negociação de contratos de viabilização. Mediante estes contratos, as empresas têem acesso a apoios financeiros importantes, desde que provem ser economicamente viáveis.

Medalha de mérito turístico para Jorge Amado

O escritor brasileiro Jorge Amado acaba de se distinguido pela Secretaria de Estado do Turismo com a medalha de prata de mérito turístico, atribuída nos termos da lei «a pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, que se tenham evidenciado no exercício das suas actividades, por forma a que delas resulte o engrandecimento e a valorização do turismo nacional».

Assinale-se que foi de Jorge Amado que partiu a iniciativa da realização da Semana da Bahia no Casino Estoril, que teve lugar em Fevereiro de 1980 e da Semana do Estoril / Portugal na Bahia, que decorreu em Salvador em meados de Maio de 1981, manifestações que se traduziram em notáveis acções de intercâmbio cultural e turístico entre os nossos dois países.

A cerimónia de entrega da medalha terá lugar hoje, pelas 20 horas, no Salão dos Embaixadores do Casino Estoril.

Procurador-Geral da República fala de Camarate

Perderam-se documentos secretos?

Secretária de Sá Carneiro acha "improvável"

Mais de um ano após a abertura de um inquérito público sobre o caso de Camarate não se apresentou até agora qualquer testemunha com elementos positivos novos.

Quando a 12 de Outubro de 1981 o Procurador-Geral da República dava por concluído o inquérito preliminar, decidindo ao mesmo tempo, que dada «a especificidade do caso», prosseguissem os esforços investigatórios, agora sob a modalidade de inquérito público, esclarecia no seu despacho:

«Pretende-se, em suma, solicitar a qualquer pessoa que detenha elementos ou conhecimentos úteis sobre o caso investigado que os forneça ou indique, que colabore directa e espontaneamente no inquérito policial.»

Apareceram, de facto, alguns espontâneos a dar sugestões e a alvitrar explicações para a queda do avião que causou a morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa e acompanhantes, mas nenhuma dessas hipóteses resistiu à prova dos factos, depois de investigada pela Polícia Judiciária.

«Tratava-se de pessoas que tinham ficado muito impressionadas com a tragédia de Camarate, mas que não possuíam um conhecimento directo dos factos» – disse à ANOP, o Procurador-Geral da República, Arala Chaves, um homem tranquilo que não tem pressa de encerrar o inquérito mas que lamenta as especulações feitas à volta do caso por alguns jornais.

«É perturbador ver a facilidade com que se levantam suspeições sobre a idoneidade de pessoas e instituições que não se têm poupado a esforços para o completo esclarecimento dos factos» – acrescenta o magistrado.

Arala Chaves acedeu a prestar declarações à ANOP sobre o andamento do inquérito depois de ter sido igualmente procurado pelos correspondentes estrangeiros em Lisboa que, através da sua associação, pediram uma audiência para tirar a limpo o que há de verdade nas notícias ultimamente vindas a público.

O Procurador-Geral da República pensa que, «face ao alarme social» que o caso tem levantado, se justifica que preste declarações aos jornalistas, sem que isso viole o segredo de justiça a que se encontra vinculado.

É assim que, adianda, não estarem ainda concluídos os exames periciais aos fragmentos metálicos encontrados no corpo do piloto Jorge Albuquerque. Esses exames estão a ser feitos por técnicos portugueses do LNETI e são acompanhados pelo perito britânico Newton, «pessoa altamente credenciada para este tipo de investigação».

O aparecimento desses fragmentos metálicos – alguns já identificados como porcas e parafusos do avião – não constitui surpresa, nem motivo de alarme, para os técnicos norte-americanos do National Transportation Safety Board que em Julho efectuaram uma peritagem aos destroços, concluindo pela não existência de sabotagem.

Esses técnicos, que não acharam necessário proceder à exumação dos corpos para uma segunda autópsia, depois de regressarem aos Estados Unidos, continuaram a acompanhar o caso através da Imprensa. Ao terem agora conhecimento de que, numa segunda autópsia, finalmente efectuada a pedido de familiares das vítimas, tinham sido encontrados fragmentos metálicos, comunicaram às autoridades portuguesas que, na sua opinião, esse facto era previsível e comum em acidentes com as características do ocorrido com o Cessna-421.

Sobre o tão falado desaparecimento de «documentos secretos» que alegadamente o Primeiro-Ministro levaria consigo na noite de 4 de Dezembro de 1980, o Procurador-Geral limita-se a recordar o depoimento prestado por Conceição Monteiro, a secretária particular de Sá Carneiro, que fez a reconstituição pormenorizada dos últimos dias de vida do Primeiro-Ministro, concluindo ela ser altamente improvável que ele tivesse em seu poder documentos secretos, quando se dirigiu ao aeroporto da Portela.

Arala Chaves desmente categoricamente a alegação feita por um semanário de que teria sido escamoteado do processo o relatório de um elemento da Judiciária sobre fragmentos carbonizados encontrados a alguma distância do ponto de impacto do avião.

Esses fragmentos, sublinha, são de matérias leves pelo que a sua dispersão se explica pela acção do vento.

Interrogado sobre uma reconstituição do voo, efectuada para demonstrar que um bimotor pode subir apenas com um dos motores, Arala Chaves diz: Tenho conhecimento dessa reconstituição feita pelo piloto Georgino Santos Silva e das conclusões a que ele próprio chegou.

Em depoimento prestado aos investigadores, Santos Silva reconhece que as condições em que foi efectuada a reconstituição não correspondiam àquela com que o piloto Jorge Albuquerque deparou antes de se despenhar.

Em primeiro lugar, não houve os elementos surpresa porque o motor não parou inesperadamente: foi o próprio piloto que o desligou. Por outro lado, a reconstituição foi feita em pleno dia e numa zona de planície, sem casas ou outros obstáculos naturais, nos arredores de Évora. O avião utilizado não era igual – tratava-se de um Cessna-402-B e não de um Cessna-421-A – e não levava o mesmo número de passageiros.

Ao desligar o motor, o piloto procedeu automaticamente às correcções necessárias para manter o rumo e fez aquilo que Jorge Albuquerque não fez e poderá ter sido decisivo: colocou em bandeira as pás do hélice parado para diminuir a sua resistência ao ar.

Por outro lado, antes de levantar voo, Santos Silva aqueceu bem os motores e procedeu a todas as verificações do «Check Listh» para não ter surpresas.

O seu estado psicológico era, compreensivelmente, diferente daquele em que se encontrava Jorge Albuquerque o qual depois de perder 40 minutos a tentar pôr o motor esquerdo em marcha, estava com tanta pressa de levantar voo que arrancou sem aquecer o motor e ainda com o gerador cedido pela TAP ligado ao avião.

Recorde-se que Jorge Albuquerque viu recusada, em tempos, a sua candidatura a piloto da TAP, tendo sido considerado após exame inaceitável para piloto de linhas aéreas por não estar dentro do perfil desejado e ter flutuações de rendimento».

O próprio Georgino Santos Silva, no seu depoimento, reconhece que o malogrado piloto cometeu um erro quando, posto perante a paragem do motor esquerdo, procurou pô-lo de novo a trabalhar, accionando o manípulo da gasolina, em vez de colocar imediatamente o hélice em bandeira. Acresce que o inquérito permitiu apurar que o manípulo da gasolina foi posto por um dos tripulantes na posição de fechado, em vez de cross-feed, que daria acesso ao depósito da asa direita.

A terminar a sua breve conversa com o jornalista, o procurador-geral da República faz questão em sublinhar o total apoio que sempre tem recebido do Governo, e em especial do Primeiro-Ministro, que ainda recentemente lhe reiterou a disposição de facultar todos os recursos técnicos e financeiros que se revelem necessários ao inquérito.

«Pela minha parte – diz o magistrado – não tenho opinião preconcebida quanto ao resultado do inquérito. A minha posição é a de tentar apurar toda a verdade».

«Pessoalmente podia ter adoptado uma posição mais cómoda, que era tê-lo transferido para a alçada de um juíz de Instrução, mas decidi manter o processo em aberto, prosseguindo como inquérito preliminar pela maior maleabilidade nas diligências probatórias que permite».

«Gostaria que as pessoas que afirmam ter novos elementos os comunicassem aos inquiridores, o que até agora não fizeram.»

Referindo-se ao caso concreto do deputado Carlos Macedo (PSD), o procurador-geral da República salientou que logo no dia seguinte às declarações por ele feitas à Televisão, entrou na Assembleia da República um pedido da Polícia Judiciária solicitando autorização para chamar aquele deputado a depor.

«Neste momento, ainda não se pode prever quando terminará o inquérito em curso mas ele terá que ter um fim. Assim o exige o interesse do País para não continuarmos a assistir, ciclicamente, ao reacender da especulação e das suspeitas em determinados momentos da vida nacional» – concluiu Arala Chaves.

Andrade Santos (ANOP/DL)

Em causa a contribuição

Porto sem fruta nem legumes

PORTO, 3 – Desde ontem, e segundo resoluções tomadas pelos vendedores do mercado abastecedore do Porto Chaves Oliveira, em plenário efectuado na ANAIEF (Associação Nacional dos Armazenistas Importadores e Exportadores de Produtos Hortícolas) no passado dia 30 de Novembro, que ali não entram fruta, legumes e produtos hortícolas.

Das 600 toneladas que aquele mercado costuma receber, diariamente, nesta altura, afim de abstecer quer os mercados do Bom Sucesso e Bolhão quer os retalhistas da cidade, há, somente, 50 toneladas de mercadoria, na maior parte fruta – segundo informação da Comissão de Luta dos grossistas.

Caso não seja encontrada solução para este bloqueio, a cidade ver-se-á privado daqueles produtos. Em causa está o 1.º Bairro Fiscal do Porto ter colectado em contribuição industrial os vendedores do mercado em milhares de contos, que de modo nenhum, e segundo estes, correspondem ao lucros reais da actividade.

Segundo afirmou um armazenista, «alguns de nós têm de pagar ao Estado o dobro do lucro que apurámos o ano passado. No plenário, os armazenistas acusaram a Comissão Administratica do mercado, à frente da qual está o eng. Mira Paula (no momento em Lisboa), de ter entregado à repartição de Finanças do 1.º Bairro o movimento comercial de cada vendedor que, afirmam os armazenistas, «é empolado. Isso tem em vista a cobrança pelo mercado da taxa «ad valorem» de 1 por cento, sem atender a que muitas vezes a mercadoria é transaccionada dentro do mercado e que, em certos casos, é mais que uma vez pesada e facturada», originando que quem pagava de imposto umas dezenas de contos terá de pagar agora uns milhares.

Daí a paralisação enquanto não for alterada a actual regulamentação do mercado – que os armazenistas propõem seja suspensa – e uma «provisória» passa a funcionar, incluindo o sistema de cobrança por escalões.

Governo pede autorização para redelimitar os sectores público e privado

O Governo vai pedir autorização legislativa à Assembleia da República para regulamentar a organização económica do Estado, delimitando os sectores público e privado. Esta decisão foi divulgada logo após a reunião de ontem do Conselho de Ministros. O decreto-lei obedecerá a uma formulação idêntica aos textos anteriormente «chumbados» pelo Conselho da Revolução.

Recorde-se que a última versão do diploma mereceu a anuência do Presidente da República e da Comissão Constitucional, mas não «passou» no CR.

Para além disso, o Governo aprovou também um projecto de decreto para resolver as situações, consideradas delicadas, na área fiscal, decorrentes da ocupação, autogestão ou intervenção estatal, quer em empresas, quer em terras.

Nos termos de tal diploma, «não serão liquidados quaisquer impostos relativos aos prédios ocupados, expropriados ou nacionalizados, durante o período em que estiveram em tais situações.

O diploma possibilita, também, que impostos em atraso, respeitantes a empresas nas mesmas situações, venham a ser satisfeitos em prestações, com dispensa de pagamento de juros.